

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 • 320273, 321154 • 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44, e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Nota do dia

AO FIM E AO CABO

O facto de, muitas vezes, e com mais frequência do que seria para desejar, os jornais pecarem em matéria de correcção linguística não quer dizer que deixemos de verberar todas as liberdades que se tomam e todos os abusos que se cometem nesse capitulo. Sejam quais forem as razões que se invoquem para defender certas novidades introduzidas ultimamente na língua por diversas vias, e sejam quais forem as observações que nos possam fazer acerca dos nossos próprios deslises, cumpre-nos, acima de tudo, defender a pureza do idioma contra os malefícios de que tem sido alvo por parte de quem entende poder manejá-lo ao sabor da sua fantasia, das suas preferências ou da sua ignorância.

Um dos maneirismos, chamemos-lhe assim, que se usam hoje com mais frequência, quer na linguagem oral quer na linguagem escrita, e que adquiriu recentemente foros de cidade, é a indesejável expressão «ao fim e ao cabo», tradução fiel de um estribilho espanhol («al fin y al cabo») cujo emprego não tem a menor justificação. Temos, com efeito, pelo menos, meia dúzia de expressões bem portuguesas para traduzir a mesma ideia, como sejam: no fim de contas, feitas as contas, bem vistas as coisas, enfim, finalmente, afinal, em conclusão, em resumo, em suma... E, se procurarmos bem, talvez encontremos outras que podem substituir com vantagem, e sem vestir o idioma de pano alheio, aquele bordão castelhano, que hoje cresce como erva daninha na seara da língua portuguesa, de onde convém mondá-lo quanto antes, a fim de não criar raízes que o prendam definitivamente ao solo.

Vai reviver o célebre caso Rosenberg

NOVA YORK, 28 — (F. P.) — Vai reviver o célebre caso Rosenberg. Com efeito, os advogados de Morton Sobell — que, em 1951, no julgamento do casal Ethel e Julius Rosenberg, foi condenado, por cumplicidade, a 30 anos de prisão, pena que está a cumprir na penitenciária de Lewisburg — voltam a impetrar a inocência do seu constituinte. Os dois célebres «espíes atômicos» americanos foram executados na cadeira eléctrica em 19 de Junho de 1953.

Os advogados — são cinco — requerem hoje ao Tribunal Federal de Nova York autorização para tomar conhecimento, entre outras, de uma das principais peças apresentadas pela acusação contra os Rosenberg: um desenho representando o plano que os dois réus forneceram à União Soviética, o qual, segundo o ministério público, permitiu a esta realizar a sua primeira bomba atómica. O desenho nun-

(Continua na 17.ª página)



O sr. Presidente da República dando entrada na sala nobre do Palácio Galveias, onde presidiu a inauguração do Congresso

A DEFESA DA CIVILIZAÇÃO CRISTÃ é o objectivo do congresso internacional hoje inaugurado pelo Chefe do Estado

Com a participação de um conjunto excepcional de individualidades de influência na vida política, intelectual e religiosa de vinte e cinco nacionalidades, iniciou-se esta manhã em Lisboa o VI Congresso do «Comité» Internacional para a Defesa da Civilização Cristã, que se propõe difundir e salvaguardar os

valores considerados basilares no mundo ocidental.

A sessão inaugural efectuou-se no Palácio Galveias. Presidiu o Chefe do Estado, que, á chegada, teve honras militares prestadas por um batalhão da G. N. R. Na mesa da

(Continua na 10.ª página)

Gigantescos bombardeiros americanos atacaram posições do Vietcong a sòmente 32 km de Saigão

SAIGÃO, 28 — (R.) — Edifícios desta capital estremececeram quando «Superfortalezas Voadoras» americanas atacaram, hoje, posições do Vietcong a, sòmente, 32 quilómetros de distância. O ataque foi o mais próximo de Saigão até agora efectuado pelos gigantescos bombardeiros a jacto «B-52».

Os aviões bombardearam o que se suspeitava ser uma concentração de guerrilhas e uma fábrica de munições nos pântanos de Rung Sat (Selva Assassina).

Fuzileiros navais americanos desembarcaram no sábado na área para porem em debandada «vietcongs» que atacavam navegação internacional no rio de Saigão.

Entretanto, a agência noticiosa

(Continua na 15.ª página)

Navios em apuros no Mar do Norte

IJMUUDEN, 28 — (F. P.) — O cargueiro norueguês «Bretagne», que pediu socorro, esta manhã, por se encontrar em situação melindrosa, ao largo da costa holandesa, foi rebocado até este porto. Mas a inclinação do barco acentua-se e os tripulantes já o abandonaram.

O cargueiro sueco «Benares» continua a lutar com dificuldades na foz do Escalda oriental, e o rebocador «Simson», que tentava acudir-lhe, também sofreu avarias, tendo que regressar a Ijmuiden.

No barco de carga dinamarquês «Ulle de Degen», em apuros a 10 milhas ao largo da ilha de Texel, a água invadiu a casa das máquinas e, ao que avisou o capitão, o navio só poderá aguentar-se a superfície uma hora, quando muito. Está a ser socorrido pelo rebocador «Titan» e o salva-vidas «Prinz Hendrik».

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAO

Revisão de uma política

O receio de uma maior degradação das relações sino-americanas e de uma eventual confrontação entre os Estados Unidos e a China deu lugar a um movimento de opinião no sentido de rever as primeiras e evitar a segunda. «Neste assunto — escreve o «New York Times» — o país caminha adiante do Governo para se procurarem novos caminhos e encontrarem novas soluções». Na imprensa e no Congresso registaram-se palavras e atitudes que terão repercussão no futuro. O sinal de partida foi dado pelos especialistas de problemas asiáticos e sinologistas, alguns deles eminentes, que vêm com inquietação o rumo dos acontecimentos e alertam o povo americano para os riscos de uma política que se caracteriza pela incerteza e falta de imaginação.

Factos recentes aceleraram o movimento, por enquanto restrito, orientado no sentido da revisão da política americana em relação à China. Em Washington fala-se, com insistência, no agravamento da escalada e no bloqueio do porto de Haiphong, os boatos sobre a doença de Mao Tse Tung tornaram-se mais insistentes, generaliza-se a convicção de que na próxima assembleia geral da O. N. U. a China será admitida naquele organismo, apesar da resistência americana, o malogro do embargo de mercadorias destinadas à China não oferece dúvidas. São estes os factores políticos, militares e económicos que contribuíram para o aparecimento de uma corrente de opinião favorável à anunciada revisão. Se esta tomar forma e encontrar expressão oficial, não é de prever que a mudança seja rápida, pois de Pequim não surgiu qualquer indicio revelador do desejo de modificar a rigidez das decisões até agora tomadas.

ENCERRADA UMA BASE AMERICANA EM FRANÇA

EVREUX (França), 28 — (A. N. I.) — Com uma simples cerimónia, foi ontem oficialmente encerrada a base do Exército norte-americano em Saint André-de-l'Eure, no Ocidente da França. Servia de depósito de equipamento e munições.

Figurava na lista das bases cujo encerramento fora anunciado em 1965 pelo secretário norte-americano da Defesa, Robert McNamara.

FRANÇA 66

3

por JOÃO GOMES

A reforma do ensino

PARIS, Março — O ministro da Educação Nacional anunciou, no mês passado, ampla reforma do ensino secundário e superior. Algumas alterações ao programa universitário haviam sido formuladas já no ano passado. As reacções que produziram, por parte de estudantes e de professores, permitiram

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

HOJE

DESPORTOS

Extraordinário interesse e grande entusiasmo à volta do nosso concurso

«Convite Schweppes» está em face do entusiasmo que despertou (a recepção das colecções são disso eloquente testemunho) a alcançar retumbante êxito, independentemente do escalão social a que pertencem os nossos leitores. Os desportistas não devem considerar-se como os únicos distinguidos neste aliante concurso. Qualquer pessoa

(Continua na 23.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

SANGUE NAS ESTRADAS

Na estrada da Salvada, perto de Beja, uma camioneta de carga colheu umas pessoas que ali estavam a conversar. Morreu o sr. José Bernardino Ramos, de 55 anos, de Cabeça Gorda, e ficou ferido o sr. Agostinho dos Santos Barriga, de 53 anos. Em Cheganças, para além de Alenquer, uma «station» chocou com uma camioneta de carga. Morreu o sr. Mário Neves de Matos, de 45 anos, mestre-de-obras, morador em Queluz, ficando mais três feridos que deram entrada no Hospital de S. José. Na recta de Pegões, aquela fatídica correnteza, onde afasta a estrada para o Montijo, um automóvel que conduzia adeptos da C.U.F., no seu regresso de Évora aonde o clube fora jogar, foi chocar violentamente com uma árvore. O carro era guiado pelo empregado de escritório sr. Carlos Alexandre França dos Santos, casado, de 21 anos, com carta de condução há poucos dias. Do balanço resultou a morte do sr. Heitor Borges Valadas, de 35 anos, também empregado de escritório.

A AUTOMOTORA

Tinha 46 anos o sr. António Nunes Guerreiro, casado, natural de S. Bartolomeu de Messines e morador no Barreiro. Ontem numa passagem de nível, na Baixa da Banheira, foi colhido de morte por uma automotora. Estava fechada e o guarda avisou-o ainda do perigo que corria. Em vão. A automotora colheu-o e matou-o.

MÁGOA DE MORTE

Na Foz do Arouce, viviam o trabalhador sr. José Maria Ferreira e sua esposa. Davam-se como Deus com os anjos. Com os anjos bons, naturalmente. A esposa morreu e o sr. José Maria Ferreira passou a andar taciturno, ensimesmado. Era como se tivesse perdido metade de si mesmo. E tanto magoou que ontem, quando trabalhava na Gandana, ali perto, foi encontrado num poço em que findaram mágoas e vida.

NÃO CHEGARÁ A VESTI-LO...

Estava noiva e ia casar a sr.ª Rosa Soares Vilaça, de 23 anos, moradora no lugar da Boavista, Ferreiros, perto de Braga. Ontem, com seu sonho na alma, ia a provar o vestido de noivado. Deixou um caminho transversal para entrar na estrada.

Nessa altura mesmo veio um automóvel guiado pelo sr. António Martins Sampaio, morador no Bairro da Encarnação, em Lisboa, que a colheu e cortou cerce todos os sonhos. A pobre rapariga foi morrer ao Hospital de S. Marcos.

(Continuação da página anterior)

ajustamentos diversos. Mau grado o coro de opositores, poucas pessoas põem em dúvida a necessidade de uma reforma profunda. Como afirmou o professor Paul Fraisse, a Universidade francesa foi concebida para formar um pequeno escol e é actualmente uma Universidade de massa (só a Faculdade de Letras de Paris tem mais de 35 mil alunos).

Fiel ao espírito da V República e ao pensamento determinante do general de Gaulle, a reforma — que do nome do ministro é conhecida também por «Plano Fouchet» — não se limita a pequenos pormenores. Inspirou-a a ideia de revolver a estrutura do ensino e de adaptar a Escola e a Universidade às necessidades de uma nação moderna, ciosa de desenvolvimento técnico e científico, disposta a enfrentar as refregas da competição industrial. Três directrizes fundamentais sobressaem: desenvolver a investigação, preparar maior número de professores, ampliar os quadros superiores destinados à indústria e estimular a formação de operários especializados. Trata-se da maior alteração ao sistema de ensino, depois do Império napoleónico.

INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES

Está em Lisboa, o sr. Arthur Hove Jr., presidente do «American Field Service», organismo que promove o intercâmbio entre jovens estudantes de todo o Mundo e que já concedeu 85 bolsas de estudo a jovens portugueses que frequentaram, durante um ano, uma escola secundária norte-americana.

O sr. Arthur Hove Jr. será homenageado pelos antigos bolsiros e recebido pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

O atraso da França no domínio da investigação científica é uma realidade que poucos se preocupam em esconder. O professor Jacques Monod, um dos três últimos prémios Nobel de Medicina, não hesitou em falar recentemente de «sub-desenvolvimento científico» e de lhe apontar as causas. Em sua opinião, três motivos o explicam: a centralização universitária, o espírito de auto-suficiência e a insignificância dos créditos destinados à investigação. Por outro lado, estatísticas recentes atribuíam à França 28 mil cientistas e investigadores contra 58 mil na Grã-Bretanha, 37 mil na Alemanha e 430 mil nos Estados Unidos.

Discriminação

O ensino superior, nos termos da reforma, fica dividido em três grandes ciclos. O primeiro, de dois anos, oferece três vias: a frequência de Institutos Universitários de Tecnologia; a preparação á entrada em grandes escolas e a frequência de Faculdades de Ciências ou de Letras, com direito a um diploma de estudos científicos ou literários. Estes diplomas abrem o acesso ao segundo ciclo. Num ano obter-se-á a licenciatura e, em dois anos, o Certificado de Aptidão ao Professorado do Ensino Secundário. Duas outras opções deste segundo ciclo são o «mestrado» (também em dois anos) que é um novo grau universitário ou a preparação ao estágio imediato que permite adquirir o título de agregado, o diploma de engenheiro ou o doutoramento do terceiro ciclo, após novo ano de estudos.

As críticas formuladas contra o «Plano», tanto por professores como por alunos, derivam do processo adoptado na preparação da reforma e das suas consequências a curto e a longo prazo. Os primeiros rezeiam suportar o peso das disposições há pouco anunciadas (avalia-se em cerca de 30 por cento o número de mestres a mais que seria preciso só para a primeira parte da reforma). Deploram, por outro lado, que as mudanças decididas pelo Governo não tenham sido acompanhadas da concessão de novos créditos destinados, entre outras exigências, à construção de novas instalações e à renovação do material pedagógico. Os estudantes desejariam ter participado na discussão da reforma e deploram a obrigatoriedade de assistência aos trabalhos práticos.

Esta disposição actualiza, segundo o seu ponto de vista, a questão do abono de estudos. Obrigar à frequência de aulas sem fornecer os meios necessários, equivale, em sua opinião, a limitar a Universidade aos filhos das famílias com possibilidades económicas, a erguer uma barreira discriminatória e injusta. A concessão de bolsas aos melhores seria uma solução parcial. Algumas associações de alunos têm-se pronunciado, no entanto, pela atribuição de um subsídio escolar a todos os estudantes universitários, independentemente da aptidão revelada ou dos bens de família, solução que parece longe de ser adoptada.

Entretanto, convirá referir os aspectos positivos do «Plano Fou-

chet». A constância na matéria escolhida, que permite um aprofundamento progressivo, e o aumento da actividade universitária ao serviço da técnica e da indústria são, porventura, os mais relevantes.

O Governo resolveu também criar um Serviço Nacional de Informação e de Orientação, com ramificações ao nível do departamento e do distrito. Cumprir-lhe-á orientar e informar os alunos e ajudar os pais na tarefa de acompanhar os filhos na descoberta da vocação e escolha da vida escolar mais compatível. A repercussão que um tal serviço poderá ter na realização pessoal de milhões de homens, na descoberta e encorajamento de inúmeros valores, exprime a vontade de atacar as questões de fundo relativas ao aproveitamento de todas as aptidões ao serviço do país.

Cultura popular

Um dos traços admiráveis da reforma em causa é a parte que concerne à formação profissional, ao nível secundário. Vão ser criados dois tipos de formação, em dois anos e a tempo pleno, destinados a preparar os candidatos ao sector industrial, ou comercial ou aqueles que pretendam dedicar-se aos serviços administrativos, públicos ou privados. Uma terceira via é a formação, durante um ano, dos jovens que saiam da escola primária (ensino obrigatório até aos 14 anos). Esta solução destina-se a evitar a transição brusca e por vezes penosa entre a escola e a oficina e a acelerar a especialização. Resultado de um acordo entre o Governo e o patronato, pensa-se que permita um dia pôr fim aos cursos nocturnos e substituí-los por períodos alternados de ensino e de trabalho.

A França tem um enorme esforço a promover no domínio da cultura e educação popular. Os programas de formação acelerada não resolverão, por certo, os progressos a conseguir na valorização da população operária e rural. Não lhe faltam experiências de longa data e de méritos comprovados, embora limitadas na sua esfera de acção. Movimentos de cultura e de promoção popular, como «Povo e Cultura», «Grupos sociais» Escolas Normais Operárias e organizações como Turismo e Trabalho, Institutos de cultura operária e círculos de estudo, são exemplos das tentativas empreendidas com vista a fazer participar o povo nas manifestações do pensamento e da arte, de maneira a aproximar as diversas camadas da sociedade e a tornar possível o diálogo entre todos os Franceses. Os títulos de obras em formato de bolso elevam-se a cerca de 3900, mas, a crer na informação de um jornal, 65 por cento dos Franceses não lêem jamais um livro.

Alguns responsáveis têm consciência da reduzida expansão de tais iniciativas e esforçam-se por dar uma amplitude condigna às actividades de cultura popular. Um dos maiores obstáculos tem consistido em conciliar a cooperação governamental com a autonomia e o respeito das organizações privadas. Que a educação e a cultura das massas tenha lugar no Plano de Fomento é um índice da importância que as autoridades lhe dispensam. Peritos na matéria calculam em cerca de 30 mil o número de «animadores culturais», em regime de pleno tempo, necessários a uma acção neste domínio em todo o território francês.

As Casas de Jovens e da Cultura são o elemento porventura mais dinâmico da política de educação popular, embora o seu número esteja longe de cobrir todas as cidades e vilas do país. Abertas a novos e a velhos, são centros de encontro e de divertimento. Os frequentadores não são, porém, elementos passivos. Cumpre-lhes tomar parte na escolha e realização das actividades, que vão da educação física aos espectáculos, das exposições às sessões musicais. — J. G.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos os corpos gerentes do Rádio Clube Português

Realizou-se na sua sede, na Pa-rede, a assembleia geral ordinária do Rádio Clube Português, para discussão, modificação ou aprovação do relatório, contas e parecer do conselho fiscal, relativo ao exercício de 1965 e nomeação dos novos corpos gerentes para o triénio de 1966-68.

Abriu a sessão o presidente da mesa da assembleia geral, eng.º Sebastião Garcia Ramirez que, por

proposta da direcção para a nomeação do sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira como sócio honorário, teve palavras de elogio e respeito pelo muito que aquele sócio contribuiu para o desenvolvimento de Rádio Clube Português, que foi aprovada por ovação.

O sr. Julio Botelho Moniz escolheu a assembleia que os edifícios dos emissores da rede de modulação de frequência, situados em ter-

renos florestais, são propriedade da sociedade, embora construídos em propriedades do Estado.

O sr. Alberto Lima Basto anunciou também que o emissor de M. F. do Mendro já entrou em funcionamento e que, logo que sejam instalados os dois que vão completar a mesma rede, todo o Continente ficará apto a receber as emissões do Rádio Clube Português. Com a transferência dos emissores de ondas médias e onda curta para o Centro Emissor Jorge Botelho Moniz, em Porto Alto, a efectuar-se ainda este ano, completar-se-á,

(Continua na 16.ª página)

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome
Morada
Localidade
Telefone

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5



O CARRO
DIFERENTE
FEITO
PARA SI!



TAUNUS



Ora, diga-nos...

—O que é que o faz rir?



● O sr. Fernando dos Santos Simão estava a dar os últimos retoques à pintura dum carro inglês. No lance do passeio via-se uma lata de tinta. «E pintor de automóveis?» «Sou». E viu-se abundantemente. Encontrámos o primeiro entrevistado.

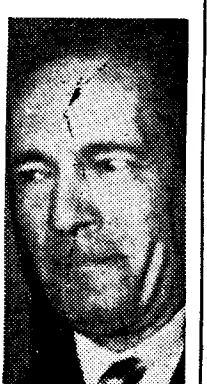
— Quando estou bem disposto rio-me com qualquer coisa. As vezes até com coisa nenhuma. Mas gosto de rir num bom espectáculo de teatro ou de cinema. Aí sim, rio cheio de vontade; esbarro-me todo.

— Conte-nos um episódio para rir, sr. Simão.

— Na quarta-feira passada ia a subir o Chiado e dois tipos meteram-se com uma rapariga. A miúda deu-lhes troco, e um deles pôs as unhas de fora. Só as unhas... Vai daí, a miúda abre a carteira, saca de lá um objecto qualquer e atira-o á frolha do tipo. Quer saber o que aconteceu? O tipo baixou-se e quem apanhou com a coisa na cabeça foi um velhote que ia a passar...

● Do sr. Carlos de Matos, orador da Companhia das Águas, recebemos um sorriso delicado:

— Bem, meu caro amigo, sou alheio a grandes paródias Rio pouco. Com a máxima franqueza, não me recordo assim de coisas com piada. Ah, claro, acontecem a toda a gente. Mas eu esqueço-as depressa. Sou um homem pacato, sério, moderado. Ando cá metido no meu meio. Antigamente ria com gosto no Carnaval. Aquelas «cegadas»... Tinham muita categoria, palavra. Mas o Carnaval foi-se.



— Bem, meu caro amigo, sou alheio a grandes paródias Rio pouco. Com a máxima franqueza, não me recordo assim de coisas com piada. Ah, claro, acontecem a toda a gente. Mas eu esqueço-as depressa. Sou um homem pacato, sério, moderado. Ando cá metido no meu meio. Antigamente ria com gosto no Carnaval. Aquelas «cegadas»... Tinham muita categoria, palavra. Mas o Carnaval foi-se.



● Por ultimo um casapiano, jovem Joaquim José Rodrigues, chocou connosco a uma esquina, riu-se (isto é, foi caído) e disse ao repórter:

— Tenho um feitio alegre, nada macambuzio. Rio-me com uma boa piada e com outras coisas. Quando era mais novo ria como um perdido no Coliseu. Eram os palhaços! A rapaziada da Casa Pia gosta de ir ao Coliseu ver o anão

Continua por identificar

o cadáver de um homem

que apareceu caído na estrada da Amadora

No Instituto de Medicina Legal continua por identificar o cadáver de um homem que apareceu caído, ontem, á noite, na estrada, entre Amadora e Queluz. Aparenta 40

anos de idade e tem o braço e a mão esquerda atrofiados.

Não se sabe, por enquanto, a causa exacta do falecimento, pois, atendendo aos ferimentos recebidos, tanto pode ter sido vítima de desastre como de agressão. A Polícia investiga e, entretanto, aguarda-se o relatório da autópsia.

Novo conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo



Dr. Veiga Rodrigues

A Presidência do Conselho vai enviar para o «Diário do Governo» uma portaria que nomeia o sr. dr. Adriano Veiga Rodrigues para juiz-conselheiro da 3.ª Secção do Supremo Tribunal Administrativo.

O dr. Veiga Rodrigues, que exercia, actualmente, as funções de inspector dos Trabalhos, desempenhou os cargos de chefe da secretaria judicial da comarca de Bragança, subdelegado do I. N. T. P. nos distritos de Castelo Branco e Bragança, agente do Ministério Público junto da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho do Porto, juiz dos Tribunais do Trabalho de Vila Real, Leiria e Porto (3.ª Vara) e adjunto do inspector judiciário dos mesmos Tribunais.

Tem a classificação de «Muito bom» e tomou parte nos projectos de reforma da legislação daqueles tribunais, a partir de 1958. Além da colaboração dada á «Revista de Justiça», publicou as seguintes obras: «Acidentes de trabalho», anotando a lei n.º 1942, e «Notas ao Código das Custas Judiciais do Trabalho».

Começou hoje a reunião da Federação Europeia de Fabricantes de Telhas e Tijolos

Principlou hoje, no Hotel Tivoli, a 22.ª sessão de trabalhos da T. B. E. — Federação Europeia dos Fabricantes de Telhas e Tijolos, que reúne cerca de 70 participantes estrangeiros.

Os trabalhos, visitas de estudo e actos sociais, que vão decorrer até depois de amanhã, foram coordenados pela direcção do Grémio dos Industriais de Cerâmica, em íntima colaboração com a T. B. E.

Reunem-se em Lisboa as comissões de Estatística, Isotamento, Manutenção, Propaganda, Normas e Pré-fabricação — Industrialização, bem como o Comité Técnico e o Comité Director da T. B. E. Estão representados, além de Portugal os seguintes países: Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Inglaterra, Holanda, Itália, Noruega, Suécia e Suíça.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CRÓNICA

DE LISBOA

UM DEVOTO PEREGRINO DO EÇA

No ritmo pressuroso e desassossegado que ganhou a vida, sem ao pobre mortal dar tempo a devaneios, tornaram-se bem raras certas devoções, talvez para sempre desaparecidas, que pelo seu fundo sentimental e contemplativo lembram épocas de um existir mais pacato, quando os corações batiam porventura a outro compasso. São vestígios de eras mortas, impossíveis de ressuscitar, pois tudo agora corre veloz, passa vertiginosamente e sem deixar rasto.

Assim me apareceu este amável brasileiro, vindo ao meu encontro por intermédio de velho amigo comum. Homem já de cabeça grisalha, no declínio da idade, acalenta ao peito, desde os verdes anos, uma paixão serena, lúcida e assídua, nem por isso menos ardente, pela obra do nosso Eça de Queirós. Leu-a de uma ponta a outra, sabe-a de cor e salteada, goza-lhe a cada passo o sabor, como se fosse para ele coisa nova. Recordá-lhe a verve, o fino senso-crítico, a graça infinita, e a cada momento exclama, no fervor do entusiasmo:

— Fabuloso!...

De há muito sonhava vir a Lisboa, em peregrinação aos lugares sagrados daqueles romances. Confidenciá-me a sua paixão, entre deslumbrado e tímido, ora com arrebatamento, ora como se com pudor me falasse de sentimentos íntimos, que a descrição manda calar, dizendo, comovidamente, não sei se de lágrimas nos olhos, naquela voz de acento suave e cantado:

— Eu não queria morrer, sem...

De bom grado me ofereço para o ciceronar e não nos largamos mais, a correr todos os recantos da cidade, que ele sabe que o romancista escolheu para cenário dos belos enredos de algumas das obras. Pergunta-me por tudo, tudo conhece nos pequenos pormenores, e sempre nele o espanto de haver imaginado as coisas tal como eram, e muitas ainda hoje são, ou o desengano de as ter figurado de maneira diversa. Diz-me que Os Maias são o seu livro de cabeceira, e eis-nos do Chiado a enfiar pela antiga Rua de S. Francisco, parando em frente do Grémio e da casa da mãe do Cruges, onde viveu a Maria Eduarda. Descemos a Rua do Alecrim, seguimos. Aterro fora, sempre a butibuz calcanhais, até subir a rampa de Santos, em direcção ás Janelas Verdes, onde algures ficava o Ramalhete. E neste trajecto, rememoramos em comum todo o romance.

Depois do jantar, percorremos outros passos da romagem que o trouxe. Mostrá-lhe onde era o velho Martinho, a esquina do Rossio onde o Carlos teve consultório e o Eça lhe apareceu de pelica, por tempo quente. Subindo de novo o Chiado, voltamos á Trindade, e quando lhe mostro o local onde Carlos deu a famosa surra no Eusébiozinho, o meu valente brasileiro não resiste: — Que nunca as mãos lhe doam!

Dou-lhe o meu amen. Tanto entusiasmo é comunicativo e também consolador.

MANUEL MENDES

Regresso de tropas

Chega amanhã ao Tejo, devendo atracar cerca das 9 horas ao cais da Rocha, o paquete «Império», a bordo do qual regressam contingentes militares que concluíram a sua comissão de serviço no Ultramar.

VI GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

• Lista de prémios particulares recebidos até 26 de Março

Para o VI Grande Prémio Robbialac, foram já recebidos até ontem os seguintes prémios particulares:

Empresa de Construções e Máquinas, Ld. (Lagos), 200\$00; António Guerreiro de Matos (Portimão), 200\$00; Indusmar Representações (Portimão), 100\$00; Construções Urbalgar, Ld. (Faro), 400\$00; José Guerreiro Neto & F. Ld. (Loulé), 200\$00; Corlac-Sociedade de Representações e Turismo, Ld. (V. R. St. Ant.), 300\$00; António Vargas Baptista (Mérola), 200\$00; Representações Lancha Coelho (Beja), 500\$00; Agro-Comercial de Estremoz, Ld. (Estremoz), 200\$00; J. Castanheira, Ld. (Portalegre), 400\$00; Maria Joana Delgado (Vila Velha de Ródão — Porto do Tejo), 150\$00; J. Castanheira, Ld. (Castelo Branco), 300\$00; Correia & Fonseca (Alpedrinha), 200\$00; António dos Santos Marques (Fundão), 300\$00; Beiracor — Soc. Distribuidora de Tintas, Ld. (Covilhã), 500\$00; Alfredo da Silva (Guarda), 700\$00; Luís Augusto Lopes (Moienda da Beira) 8 dias de hospedagem completa, na Pensão Tamariz (Utilizável até ao fim de 1966); António Ermida Ferreira (Régua), 300\$00; Tráscor — Distribuidora de Tintas Transmontana, Ld. (Vila Real), 1000\$00; João Garcia & C. Ld. (Guimarães), 500\$00; Mendes & Garcia, Ld. (Póvoa do Varzim), 300\$00; Ditricor, Distribuidora Central de Tintas, Ld. (Viana do Castelo), 1000\$00; Artista Maria Pereira (Vila Nova de Cerveira), 500\$00; Ditricor — Distribuidora Central de Tintas, Ld. (Braga), 500\$00; Alves Oliveira Machado (Famalicão), 300\$00; Soc. Representações, Ld. (S. João da Madeira), 500\$00; Femac — Ferragens e Materiais de Construção, Ld. (Vila Cambra) 300\$00; União Comercial de Azeméis, Ld. (Oliveira de Azeméis), 300\$00; Julio Avelar de Oliveira (Aguada), 300\$00; Livercor — Representações, Ld. (Aveiro), 500\$00; Dilaca — Distribuidora de Tintas de Coimbra, Ld. (F. da Foz), 500\$00; Dilaca — Distribui-

dora de Tintas de Coimbra, Ld. (Leiria), 500\$00; Barreto & Gilberto, Ld. (Alcobaca), 200\$00; Joaquim Baptista (Caldas da Rainha), 350\$00; Casa do Benfica (Caldas da Rainha) — 1/2 libra em ouro; Casa Bráulio Fialho (Caldas da Rainha) — 1 Boyeaux; Pensão Portugal (Caldas da Rainha), 1 fim de semana para um ciclista ou a casal se este for casado; Manuel Nunes Quintas (Bombarral), 300\$00; Gareal — Sociedade distribuidora de Tintas, Ld. (Torres Vedras), 300\$00; Casa Hipólito (Torres Vedras), 1 taça; Cerâmica Francisco Matias (Torres Vedras), 1 taça; Foroste (Torres Vedras), 1 taça; A. R. G. Almeida (Torres Vedras), 1 camisola «nylon»; Modas Luís Pereira, Ld. (Torres Vedras), 1 camisola «nylon»; Alvaro Lavia de Castro (Torres Vedras), 1 camisola «nylon»; Recauchagem Torrence (Torres Vedras), 1 envelope mistério; Casa Damião (Torres Vedras), 1 Atomizador Tomix no valor de Esc. 3 100\$00 para o vencedor do «VI GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»; Drograria Santos (Malveira), 300\$00; A Iluminante (Lisboa), 1 Bicicleta de Corrida para o vencedor do maior numero de prémios oficiais ou particulares oficializados; Idem, 1 Taça para o vencedor do prémio atribuído; Philips Portuguesa (Lisboa), 3 Máquinas de barbear «PHILISHAVE»; Alfaiaatária Custódio (R. de S. Bento, 357-1.ª (Lisboa), 1 Fato «Sport» para o vencedor do «VI GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»; F. Pinto Coelho — Herd., Ld. (Lisboa), 2 Boyaux; Clube Radiofónico de Portugal (Lisboa), 1 Taça; Produções Marques Vidal (Lisboa), 1 Taça; Caves Aliança (Sangalhos), 1 Taça; Publirama Agência de Publicidade (Lisboa), 1 Taça; Pensão-Restaurante Conde Redondo (Lisboa), Uma semana de estadia para uma pessoa; Ermalaca (Lisboa), 1 Taça; Nauticor (Lisbo), 1 Taça.

A Federação Portuguesa de Ciclismo e a Robbialac Portuguesa estão ainda aguardando a oferta de mais prémios particulares, dos quais será dado conhecimento publico na devida altura.

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69, Lisboa

INFORMA

QUE, PARA MAIOR COMODIDADE DOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS, AUMENTOU O NÚMERO DE LINHAS TELEFÓNICAS

P. P. C. (4 linhas)

32 00 31

32 00 32

32 00 33

32 00 34

CONFERÊNCIA

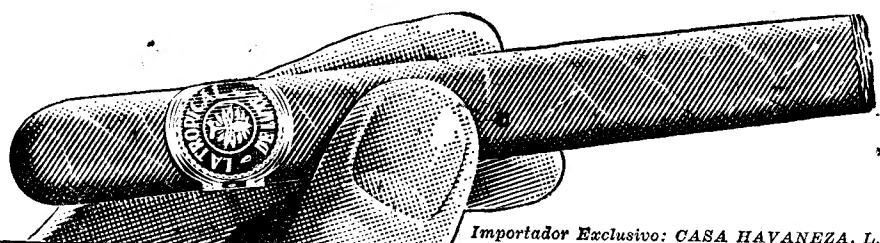
Na Faculdade de Letras

Convidado pelo Instituto Francês em Portugal, encontra-se em Lisboa o prof. Jacques Godechot, director da Faculdade de Letras de Toulouse e grande especialista do estudo da Revolução Francesa.

Hoje, de manhã, o prof. Godechot proferiu uma conferência na Faculdade de Letras de Lisboa, perante numerosa e interessada assistência, subordinada ao tema: «Que restet-il, dans la France: actuelle, de l'oeuvre de la Revolution?».

O prof. Godechot falará amanhã na Faculdade de Letras e no Instituto Francês sobre outros temas, após o que se desloca a Coimbra e ao Porto.

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Entrou na fase preliminar de ensaios a peça de Ionesco que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro representará no Avenida, a encerrar a temporada.
- O Teatro Popular de Lisboa, que só representará originais portugueses, levará à cena, esta temporada, as seguintes peças: «O sol da minha rua», de Romeu Correia; «O euente», de Joaquim Paço d'Arcos; «O grande advogado», de Sabino de Sousa; «Um dia de vida», de Costa Ferreira, e «Lovades», de Alfredo Cortês.
- Começam na próxima semana os ensaios da nova peça a levar à cena pelo Teatro Estúdio de Lisboa.

ABC

Uma revista de êxito

Êxito absoluto, são as palavras exatas para assinalar a presença, no palco do Teatro ABC, do novo e trepidante espectáculo de José Miguel, a revista «Adão e Elas», que a crítica cobriu de elogios e o público aplaudiu com invulgar entusiasmo. Desde a graça irreverente do poema (assinado por Rogério Brocinha, Badaró e Augusto Ramos) à música contagiante de Ferrer Trindade, Nóbrega e Sousa e Thilo Krassman, e ao sensacional elenco, tudo se conjugou para atingir um dos mais expressivos triunfos do teatro ligeiro dos últimos tempos. Em alguns quadros, que imediatamente foram considerados como os momentos mais felizes do teatro de revista — destacam-se «O Palhaço» e «Porgy and

Bess» — a actriz Aida Baptista ganhou novo relevo na sua já brilhante carreira de grande vedeta, afirmando-se definitivamente como um dos mais válidos nomes do nosso teatro musicado. Outra «estrela» do elenco que foi também o dinâmico e eficiente realizador do espectáculo, está na base do excepcional êxito da nova revista do ABC: Badaró. E, conduzidos por aqueles dois artistas, estão nomes, consagrados ou novos, que corresponderam às ambições de uma revista atraente e moderna: Fernanda Borsatti, Rudolfo Neves, Wilma Palmer, Fernando Ruas, Dina Maria, Micó Ferreira. O sempre magnífico actor António Silva, em duas irresistíveis presenças, constituiu outra das notas mais altas da revista. No capítulo das atracções, a classe internacional da «Duo Ouro Negro», a cativante desenvoltura da castiça intérprete do fado Beatriz da Conceição e a voz do cançonetista Paulo Jorge afirmaram-se com êxitos indiscutíveis.

nova e popularíssima revista «Tudo à mostra» faz a sua estreia, em teatro musicado, o actor Artur Semedo e é apresentada, pela primeira vez em Portugal, a grande vedeta cubana «Miss Glamor», (a mulata de fogo), «rainha do sexy», cuja exibição é sempre verdadeiramente notável e flagante. Um admirável friso de «girls» portuguesas, bailarinos e bailarinas, superiormente dirigidos por Charles, completa o sensacional conjunto artístico, o maior e melhor que até hoje tem sido apresentado no elegante e popular Teatro Maria Vitória.

tos e Vasco Morgado, para integrarem a nova revista «Zero, Zero, Zé (Ordem pra pagar)», conta-se o magnífico actor Carlos Coelho, que, além de dirigir a encenação, interpreta o «compere» idealizado pelos autores do sensacional texto: Paulo da Fonseca e César de Oliveira. Com música dos compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem pra pagar)» potencia um naipe interpretativo quase incomparável: Florbela Queiroz, José Viana, Leónia Mendes, Carlos Coelho, a atracção nacional António Calvário, Oscar Acursio, Lily Neves, Orlando Fernandes, Clara Rocha (que se estreia em palcos de revista), as capitãs Linda Silva e Dora Leal, Guida do Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além da destacada presença da actriz Maria Dulce, especialmente convi-

VARIEDADES

A próxima revista

Entre os grandes valores populares reunidos pelos produtores Giuseppe Bas-

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

Temporada popular de ópera

O Teatro Nacional de S. Carlos realiza amanhã, pelas 21 e 15, no Coliseu das Recreios, mais uma recita popular, com uma das mais aplaudidas e célebres óperas de todos os tempos, «La Bohème», de Puccini, que será interpretada por um escolhido elenco de artistas italianos de carreira e fama internacional e cantores portugueses, como Adriana Maliponte e Gianni Raimondi nos protagonistas, Paolo Washington, Enzo Sordello, Ana Gasparini, Giorgio Giorgietti, Alvaro Malta e ainda João Veloso, José Afonso e Mário de Oliveira. O reputado maestro Alberto Brede dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. A encenação, de moderna linha e concepção, é do regista Dario Dalla Corte. Os novos e belos cenários são de Alfredo Furiga.

MARIA VITÓRIA

A estreia desta semana

Actor cómico dos mais brilhantes, Barroso Lopes vai, com o seu indiscutível prestígio, enriquecer o já magnífico elenco do Maria Vitória, que vai apresentar, ainda esta semana, a nova revista popular «Tudo à mostra», original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, com música de Manuel Paíto e João de Vasconcelos. Do elenco fazem parte Camilo de Oliveira, Ivone Silva, Maria Helena, Spina, Yola Angela Ribeiro e Ada de Castro, Octávio Matos, Isabel Ferreira, Manuel Martins, Rogélia Paulo e Odete Rito, Manuel Queiros, Alba Clinton, Janine Osório, Virginia Silvestre, Nina Flores e Mitó Ramos. Como notas de vulto, verdadeiramente de salientar, há ainda a acrescentar que na

AVENIDA

As 21.45

Tel. 320379

(Adultos)

O drama histórico de ANDRÉ JOSSET que continua a arrebat-
tar o público

ISABEL DE INGLATERRA

com Henriette Morineau e um
grande elenco do TEATRO NA-
CIONAL D. MARIA II

COLISEU

QUARTA-FEIRA, 30, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

O GRANDE FILME

DE AVENTURAS

«AS BANDEIRAS

VERDES DE ALAH»

EMOÇÃO! «SUSPENSE»



CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE:



LYNN ROGERS

NOME FULGURANTE
DOS CARTAZES DE LAS VEGAS

THE OSCAR'S

«MACABROS» FANTASISTAS INTERNACIONAIS

VALÉRIO SILVA

CANÇONETISTA DA MODERNA GERAÇÃO

LES DORISS GIRLS

DO «MOULIN ROUGE» DE PARIS
UM FRISO DE «CHARME» E ELEGANCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias,
consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias jantar, 80\$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo, 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

SÓ NO CAPITÓLIO

TODAS AS NOITES
AS 21.45 H.
DOMINGOS
À TARDE AS 16 H.

MORRA AGORA e Pague Depois

uma FARSA de HENRIQUE SANTANA

NOTÁVEL DESEMPENHO DE

HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO
IRENE CRUZ

HENRIQUE SANTOS • NICOLAU BREYNER • CARMEN
MENDES • MANUELA MARIA • HENRIQUE VIANA •
LUÍS HORTA • LYNNE MOTTA

• PARA MAIORES 12 ANOS •

(ADULTOS)

2 SESSÕES
21 HORAS E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15\$00

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

A GUERRA DO ESPANADOR

UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA
AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA

COM RAUL SOLNADO *

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PO

BARROSO LOPES • ISABEL RUTH • ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO • NICHOLSON • PINHÃO • PINHEIRO

COMEDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS • CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

CÉPECE apresenta Hoje na Covilhã — Amanhã em Castelo Branco
Um emocionante drama Bons actores fazendo
grande espectáculo «AS RAPOSAS» bom teatro (ADULTOS)

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Pais. Não percam tempo. Passem adiante. Que vou eu dizer a respeito do «Passatempo Infantil»? O mesmo que tenho dito nas outras semanas. Dá uma destas comodidades! Em lugar da apreciação, duas linhas: «Vd. minha crítica de tantos de tab».

Lá encontrarão que o signo foi o da monotonia, da pasmaceira. Aquele jogo das palavras cruzadas com a disputa entre rapazes e raparigas... («Dói-Dói»: «Os rapazes já estão à frente. Assim é que é bonito. Palmas para os rapazes. E' assim mesmo, rapaziada!»). Guida Maria, a jovem atriz inventou, alguém adaptou e Guida Maria não salvou por não poder, é claro, fazer milagres.

A peçazinha representada pelo «Robertoscópio» tinha alguns motivos de interesse. Mas sem fadas, sem bruxas e sem dragão ficaria muito melhor. Claro que lá se diz que não há fadas. Mas se não há, porque se recorre a elas? No aspecto formal, «Robertoscópio» terá de atender à necessidade de melhoria de dois factores: a qualidade do desenho e a interpretação, esta muito apagada, falsete e sem imaginação. Quanto aos palhaços, aponte-se o esforço desenvolvido para corresponder às críticas aqui feitas. Desapareceram os bofetões e os pontapés. E a verdade é que a sua presença modesta, sem rasgos de originalidade, se ficou a dever a nota de convivência e confraternização que as crianças tanto apreciam.

Falta nestes programas a presença viva das crianças — músicos, actores, heróis... Como é possível, num programa infantil, não se dar a palavra às crianças?

FADOS — Fados, e Deolinda Rodrigues para os cantar. Toda de negro, uma presença severa. As mãos tremem, dedos enclavinhados. Contam-se as veias no pescoço. Incham de subito, como os rios de Inverno, quando a tempestade se avizinha.

E' certo que se trata, em geral, de uma tempestade num copo de água ou, para sermos mais precisos, de uma tempestade que a força de repetida se tornou banal, e perdeu todo o poder do impacto.

Os temas de sempre. A saudade, o abandono, o amor frustrado («Assim ficamos nós os dois sem saber a causa da nossa separação...»), a queixa, o «ai flores, ai flores de verde pinho» traduzido em Madrugada, o perdão, o protesto cor-de-rosa.

Não, não suporto mais a tua ingratidão.
Deus me faça esquecer esta grande paixão.

Dirão que o fado é assim, são estes os temas do fado, do autêntico, do fado que caiu no fado. Pego licença para discordar. Talvez seja esse o fado já domesticado, industrializado, em série. Mas isso é já outra história.

Uma voz expressiva, bem colocada e dominada? Sem dúvida. E uma realização convincente. A câmara sempre à procura do ângulo que melhor servisse a artista. Sublinhe-se isto, pois às vezes as câmaras gostam de caricaturar...

TV CLUBE — Deste «TV Clube» em que reapareceu Lina Maria, acompanhada pelo «Conjunto Sem Nome», há três facetas a considerar.

Quanto à realização, estamos na realidade em presença de uma tentativa de rejuvenescimento de processos, de procura de uma linguagem mais ousada, a combater a rotina deve ser a primeira lei do bom realizador.

Lina Maria e o «Conjunto Sem Nome» integraram-se perfeitamente na «maneira», no clima da realização. Parece-me, contudo, que a artista se encontra mais à vontade a cantar do que a falar. E como não é forçoso que fale, o caso não me parece excessivamente grave. A exuberância de gestos também não a favorece. A sobriedade está sempre na moda. A cena do rolo da massa, que mau gosto!

Onde me parece residir o maior senão é na qualidade das canções. Passam por nós, nunca mais as conhecemos. Haverá alguém que não se sinta envergonhado, e um tanto ou quanto «culpice», ao ouvir canções, do género

maridos
ninguém imagina o que são.
A vida
com eles
é só escravidão...

O mal? Onde está o mal? Bem... Talvez em não sermos surdos.

Esta noite pode ver...

● As 20: Culinária

Com a desenvoltura que todos os telespectadores lhe conhecem, Maria de Lourdes Modesto apresentará mais um dos seus programas «Culinária», em que, além de bons conselhos às donas de casa, ensina a maneira de confeccionar deliciosos manjares.

● As 22 e 35: Selecção Policial

Integrado na popular rubrica «Selecção Policial», o dr. Varatojo apresentará mais um filme da apreciada série «New Breed».

TAUROMAQUIA



A «Verónica» de «Mondeño» tem a religiosidade própria do toureiro e do nome da sorte

Hoje igual que ontem

Juan Garcia «Mondeño» voltou ao toureiro tal qual se foi, calmo até ao inverosímil, com a serenidade que evoca a de «Manolete», toureiro sério, majestático, sem mais transigências que as indispensáveis, como as de bons adornos e das «Manoletinas», que dá, aliás, até com mais exposição que aquele de quem tomaram o nome. Numeroso publico acorreu ao Campo Pequeno para a reaparição de «Mondeño» e saudou a sua aparição com carinhosas ovações que se repetiram na sua primeira intervenção com a capa, mandando sem quase se mover, estático, e atingiram maior grau no bem usar da «muleta» no seu primeiro, mais amplo de hastes que de corpo. Soou a música, mas as ovações soaram mais alto, e as voltas à arena poderiam ser mais se, o toureiro fosse outro que não ele, sério, sóbrio até na maneira de agradecer, senhor no caminhar solene, como «Manolete».

O segundo touro de «Mondeño», maior que o primeiro, via tão mal que não oferecia possibilidade de êxito e o toureiro fez o que em tal caso estava indicado, e mereceu ser agradecido, abreviar, que bem está forçar a lide quando difícil, mas não quando impossível por incapacidade do inimigo. O publico compreendeu e despediu-se do toureiro com saudade, que não é o mesmo que despedir o toureiro, porque «Mondeño» voltará a Portugal, e as ultimas palmas que ontem ouviu tiveram a significação de um «até á volta» daquele que ao toureiro ontem voltou tal como se foi.

Frente a Juan Garcia esteve ontem um toureiro português que sabe do seu ofício, António dos Santos, e aproveitou o touro que permite êxito, como o seu primeiro, de pouco tamanho, como o de «Mondeño», mas investindo melhor, e também as palmas soaram com a «muleta», e também a música, e bem merecidas foram também as duas voltas à arena. António dos Santos é um bom toureiro; dos que se podem bem ver nestes tempos de tremendistas porque sabe bem lidar, qualidade que pode não ser apreciada pela massa imperante mas que agrada ao aficionado de bom gosto. E no seu segundo voltou António dos Santos a ser santo da nossa devoção, nossa dos que não nos deixamos levar pelo terrorífico, pelo «suspense». Vencendo dificuldades sem espaventos, pôde com o touro difícil e novamente ouviu palmas, com epílogo de mais palmas. António dos Santos e os dois cavaleiros brindaram ao antigo aficionado sr. Andrade.

Pedro Loureiro que sofreu recentemente caída com um cavalo mas que tão bem «cá» a cavalo, abriu o espectáculo com um touro que

de entrada pareceu bravo mas logo se refugiou em acentuada que-relença e dificultou o êxito que estava reservado para o seu colega Joaquim Correia que depois confirmou as esperanças que nele depositamos os apreciadores do bom toureiro, e até as dos amantes do tal «suspense», porque o jovem «Quim» também tem coisa de «be-atie», até na cabeleira. Foi muito aplaudido e deu volta à arena, com oferta de flores, e aplaudido foi com o seu colega Loureiro no toureiro a duo, alegres e oportunos ambos, que o touro não permitia demoras, e deram os dois volta à arena com todos, como a pescada, com Margalhau, o valente forçado do Montijo, e outro que o coadjuvou na boa pega que fez.

Nos anteriores touros da lide equestre, que se arrancavam com violência, estiveram valentes os amadores do Montijo, a troco de colhidas que levaram à enfermaria o valentíssimo Jacinto Carvalheira e que obrigaram até ao recurso de cernelha que foi executada por Hermano Rodrigues, com tardo rabajar de Fernando Fernandes. Bem bandarilharam, além do grande Tinoca, Manuel «Badajoz», João Inácio, Agostinho dos Santos e Mário Freire. E bem pegaram António Gregório e Manuel dos Santos.

Os touros do sr. Coimbra Barbosa, desiguais no tipo e no carácter, dando a impressão de serem de origens diferentes, de duas linhas, uns bonitos e bravos e outros feios e mansos.

Sebastião Saraiva bem dirigiu, e em lugar próprio, lá em cima, junto à autoridade e com autoridade, porque cá em baixo, esteve a TV a substituir a velha «inteligência», no camarote que poderá, talvez, ser aproveitado para aumentar a escassa lotação do nosso Campo Pequeno, realmente pequeno.

«El T. P.»

César Giron despediu-se com orelhas

CARACAS, 28 — (A. N. I.) — Na sua corrida de despedida o matador venezuelano César Giron encerrou-se com seis touros mexicanos de Valparaíso, tendo cortado as orelhas do primeiro, do quarto e do quinto.

No fim, César pediu a seu irmão Rafael que lhe cortasse a coleta e saiu em ombros pela porta grande.

Colhida grave de «Capetillo»
IRAPUATO (México), 28 — (A. N. I.) — Na praça «Revolucion» apresentaram-se para a lide de touros de Pasteje, no geral bons, Alfonso Ramirez «Calesero» (cumpru — orelha e vplta), Manuel Capetillo (cumpru nos dois) e Raul Garcia (ovação e volta — colhido pelo segundo só ingressou na enfermaria depois de matar o touro. Tem-se que tenha sofrido lesão na coluna vertebral).

O SARAU PELO ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO NO COLISEU DOS RECREIOS

É já no próximo sábado, pelas 21 e 45, que se realiza, no Coliseu dos Recreios, um sarau pelo Orfeão Universitário do Porto, com a apresentação da sua tuna, coral, orques tra de tangos e grupo de danças e cantares regionais.

O sarau, com que a embaixada de universitários do Porto vai brindar o publico da capital, proporcionará por certo, horas de bom e alegre espectáculo, pela variedade de nu- meros de que consta o programa. Como já foi anunciado, os bilhetes encontram-se á venda no Coliseu dos Recreios e o espectáculo é organizado pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, destinando-se o produto a atenuar os prejuizos causados pelos recentes temporais que assolaram a provincia de Mocimboa. Assistirão o Chefe do Estado, membros do Governo e outras altas entidades.

CINEMA - EUROPA

III FESTIVAL DE ARTE CINEMATOGRAFICA DE LISBOA

E

I FESTIVAL DE ANIMAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA E DA CORPORAÇÃO DOS ESPECTACULOS

De 28 de Março a 6 de Abril

Sessões às 21.45

FRANÇA

DIA 28

MURIEL, de Alain Resnais

(Maiores de 17 anos)

- Prémio da Crítica do Festival de Veneza (1963)
- Prémio para a melhor interpretação feminina do Festival de Veneza (1963)

DIA 29

ALPHAVILLE, de Jean Luc-Godard

(Maiores de 17 anos)

- Urso de Ouro do Festival de Berlim (1965)
- Grande Prémio do III Festival Internacional de Filmes de Ficção Científica de Trieste

ESTADOS UNIDOS

DIA 30

CAT BALLOU, de Elliot Silverstein

(Maiores de 12 anos)

- Prémio para a melhor interpretação masculina do Festival de Berlim (1965)

DIA 31

NOTHING BUT A MAN, de Michael Roemer

(Maiores de 17 anos)

- Prémio Cidade de Veneza (1964)

JAPÃO

DIA 1 DE ABRIL

AKAHUE, de Akira Kurosawa

(Maiores de 17 anos)

- Prémio para a melhor interpretação masculina do Festival de Veneza (1965)
- Prémio O. C. I. C. no Festival de Veneza (1965)
- Prémio San Giorgio do Festival de Veneza (1965)
- Prémio Cidade de Veneza (1965)
- Apresentado no Festival de Moscovo de 1965 (extraconcurso)

BRASIL

DIA 2

MENINO DE ENGENHO, de Walter Lima Júnior

(Maiores de 17 anos)

- Melhor filme brasileiro (1965)

DIA 3

VIDAS SECAS, de N. Pereira dos Santos

(Maiores de 17 anos)

- Prémio O. C. I. C. no Festival de Cannes (1964)
- Prémio da Federação Internacional dos Cinemas de Arte e Ensaio
- Diploma de Mérito no Festival de Edimburgo

DINAMARCA

DIA 4

GERTRUD, de Carl Dreyer

(Maiores de 17 anos)

- Prémio da Jovem Crítica no Festival de Veneza (1965)

CHECOSLOVAQUIA

DIA 5

CERNY PETR, de Milos Forman

(Maiores de 17 anos)

- Vela de Ouro no Festival de Locarno (1964)

DIA 6

I FESTIVAL DE ANIMAÇÃO

- «El Gallito de Papel» — Jorge Carruana
- «Le Crocodile Majuscule» — Eddy Rissack e Maurice Rosy
- «Un Amour de Chat» — Albert Pierru
- «Love me, Love me, Love me» («Ama-me, Ama-me, Ama-me») — Richard Williams
- «The Vacuum Cleaner» — Derek Lamb
- «Pierrot» — Jacques Leroux
- «Alf, Bill and Fred» — Bob Godfrey
- «La Porte» — Jacques Vasseur
- «Tom-ic Energy» («Energia Tom-Ica») — Chuck Jones
- «Nuts and Volts» («Automatismo») — Friz Freleng
- «Acte Sans Paroles» — Bruno e Guido Bettiol
- «The Flying Man» — George Dunning
- «Contre-Pied» — Manuel Otero
- «Les Jeux des Anges» — Walerian Borowczyk

(Adultos)

RETROSPECTIVA DE JEAN RENOIR

(para os portadores de assinaturas e de convites)

Sessões às 18.30

- 31 de Março — Bordu Sauvée des Eaux (1932) (Adultos)
- 1 de Abril — Une Partie de Campagne (1936) (Maiores de 12 anos)
- 4 de Abril — Le carrosse d'Or (1952) (Maiores de 12 anos)
- 5 de Abril — French Cancan (1954) (Adultos)
- 6 de Abril — Le Testament du Docteur Cordelier (1959) (Adultos)

TODOS OS FILMES SERÃO EXIBIDOS NAS SUAS VERSÕES INTEGRAIS

Projeções da Retrospectiva em 16 mm, excepto «Le testament du Docteur Cordelier»

Os bilhetes que restam estão á venda nas bilheteiras do Europa

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Ped.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

dada para esta revista. Três «ballets» internacionais, guarda-roupa, confeccionado por António Paiva, sob inspiração figurativa de Mário Alberto, primorosa montagem de Hernani e Rui Martins, apontamentos de Pinto de Campos (Rôs quadros «Strauss» e «Mary Poppins»), coreografia de Paulo José e direcção musical de Carlos Dias — eis outros motivos de agrado certo a cativarem o espectador para esta produção já rodeada da maior expectativa.

MONUMENTAL

De novo «A Ponte a Pé!»

A partir de depois de amanhã, em duas sessões nocturnas, o público lisboeta vai ter ensaio de se despedir da fabulosa revista «A Ponte a Pé!», que deixou as plateias continentais e dentro de poucos dias embarca para o Ultramar. Incensada com os mais estrondosos e elogiativos adjectivos, outorgados pela crítica e por dezenas de milhares de espectadores, a revista «A Ponte a Pé!» ostenta, ainda, fascinante montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos harmoniosos de Mário Alberto e guarda-roupa com o cunho «sui generis» de António Paiva. A interpretação pertence a uma verdadeira pleiade artística: Salvador, Humberto, Lígia Teles, Mariema, a estrela americana Vera Sanders, António Anjos, Natalina José, Lita Costa, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Simone Maria e um friso de quarenta raparigas sensacionalmente deslumbrantes.

CAPITÓLIO

Uma farsa divertida

Continua a merecer do público os melhores elogios e aplausos a engracada farsa «Morra Agora e Pague Depois», de Henrique Santana, que desde a sua estreia, tem vindo, dia a dia, a firmar-se como o espectáculo do momento. «Morra Agora e Pague Depois», primeiro original português a ser apresentado na temporada de 1965/66 foi classificado para todas as idades a partir dos 12 anos, o que quer dizer que a Companhia Teatro Alegre, apresentada por Vasco Morgado, convida todos a partir daquela idade a ir ao Capitólio, onde rirá como nunca com a divertidíssima farsa. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também a figura principal, muito bem coadjuvado por Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Brenner, Carmen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Mot-

ta, «Morra agora e Pague depois» continua a registar grande presença de público.

TEATRO VILLARET

Uma alegre «batalha»

Neil Simon, autor consagrado da Broadway, veio, até nós com a sua última peça «The Odd Couple», cujo título português virou em «A Guerra do espanador». Francisco Mata traduziu, Artur Ramos dirigiu e Gustavo Fontoura concebeu o cenário onde decorre esta alegre «batalha», em que as armas são espanadores e os projecteis boas e malici-

A B C
Tel. 366745 • ADULTOS

As 20.45 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL
apresenta

AIDA BAPTISTA

A SENSACIONAL REVISTA realizada por **BADARÓ**

«ADÃO E ELAS»
com a grande vedeta **AIDA BAPTISTA**

FERNANDA BORSATTI * WILMA PALMER * RUDOLFO NEVES * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO * PAULO JORGE * FERNANDA RUAS * DINA MARIA * MICÓ FERREIRA

o excepcional actor **ANTÓNIO SILVA**

e o êxito internacional **DUO OURO NEGRO**

Bilhetes à venda para toda a semana

sas piadas, que atingem em cheio o público que assiste a qualquer das duas sessões do moderno e confortável Teatro Villaret, às 21 e às 23 horas. Raul Solnado, tem um extraordinário e cómico papel, secundado por Barroso Lopes, Isabel Ruth, Amândio Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão e Pinheiro. «A Guerra do Espanador» conta a história de dois homens, o «Felix» (Solnado) e o «Oscar» (Cortês) que, separados das respectivas mulheres, se vêem obrigados a viver na mesma casa. Então, os problemas surgem porque o «Felix» é o cumulo da arrumação e o «Oscar» a desarrumação personificada.

IMAGEM DO DIA

O publico fica surpreendido com o espectáculo que o TIVOLI apresenta agora em rigoroso exclusivo: «MÚSICA NO CORAÇÃO», e em 12.ª SEMANA.

Trata-se, de facto, de um filme surpreendente pela beleza do cenário em que o conflito se desenrola e pelo sopro de juventude e de alegria que percorre toda a história, admiravelmente realizada graças ao talento de Robert Wise e ao sistema empregue: o TODD-AO, cor de Luxe.

Magnífica interpretação de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER e um fantástico êxito de publico.

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

A história do nazi Martin Borman vai ser levada, em breve, para o «écran» pelo produtor Warren Lewis. O filme, inspirado no livro «Shadow of Evil», que uma casa editora californiana vai publicar no próximo mês, será rodado em Espanha.

No filme «Le Voyage du Père», dirigido por Denys de la Patellière, Fernandel desempenha o papel dramático de um provinciano que vai ver a filha, empregada numa grande cidade, e descobre a natureza dolorosa do «trabalho» a que ela se entrega. Acompanham-na na interpretação Lilli Palmer, Laurent Terzieff e Madeleine Robinson.

Claude Brasseur, juntamente com Elsa Martinelli e Alain Götvalle, será a vedeta do próximo filme de Charles Gérard «Série Negra em Monte Carlo». As filmagens começarão no Verão, na Costa Azul.

Robert Hossein e Philippe Lemaire começaram no bairro Vitor Hugo, em Bolonha, a filmar os

exteriores de «Brigade Anti-Gangs», realizado por Bernard Borderie, segundo um romance de Auguste le Breton. Robert Hossein é o inspector Alain le Goff, da célebre secção de pesquisas e de intervenção fundada em 1964 para lutar contra os «gangs». Philippe Lemaire é um outro inspector. A Mafia é representada pelo caide Raymond Pellegrin, chamado «Mosca de Maio». Este tem uma filha (Carole Lebesque), noiva dum cantor yé-yé («Trois Pommes») (Pierre Clementi).

J. Lee Thompson vai realizar uma versão musical de «A Vida Privada de Henrique VIII» e pediu a Peter Ustinov para interpretar o papel principal, que no filme realizado em 1953 foi desempenhado por Charles Laughton. Comprou a musica Richard Rogers.

Julie Christie vai interpretar, sob a direcção de Richard Lester, o filme «Me and the Arch Kook»

(Continua na pagina seguinte)

AVISO

A CIA. TONIA CARRERO INFORMA:
I — ESPECTÁCULO GRATUITO

3.ª FEIRA, ÀS 18.30, DIA 29
NO TEATRO MONUMENTAL COM A PEÇA
PROFUNDO MAR AZUL

COMO RECONHECIMENTO AO CARINHOSO ACOLHIMENTO
QUE TEVE DO POVO DE LISBOA

Distribuição gratuita dos bilhetes (levantamento por pessoa na bilheteira do Teatro Monumental) dia 28, das 13 horas em diante

II — DIA 29, 3.ª FEIRA, ÀS 21 E 45

ÚLTIMO ESPECTÁCULO ENCERRANDO SUA CURTA TEMPORADA — FACE COMPROMISSO INADIÁVEL NO PORTO, DIA 31.

III — HOJE, 2.ª FEIRA, DESCANSO HABITUAL DA COMPANHIA

ADULTOS

(ass) TONIA CARRERO



A PARTIR DE 4.ª FEIRA
ÀS 20.45 E 23 HORAS
BREVE SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES

NO TEATRO VARIEDADES

DA MELHOR REVISTA DE SEMPRE

A PONTE A PÉ!

UM ESPECTÁCULO PRODIGIOSO DE
GRAÇA DESEMPENHADO POR UM
ELENCO DE OIRO DIZ ADEUS A LISBOA
ANTES DA PRÓXIMA DIGRESSÃO AO ULTRAMAR!

SALVADOR

bom apetite



TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURÍSTICA

ATRAÇÕES: DUO OURO NEGRO

ÀS 22.30 H. E 1.30 H.

FADOS POR MARIA VALEJO

BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA

Telef. 860816 (Encerra às 2.ªs-feiras)

restaurante arameiro

PRÉMIO DO S. N. I.

TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA

(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)

AMANHÃ

Caldeirada de Lulas à moda da Nazaré

Chanfona à moda da Beira Litoral

Diariamente especialidades da casa

AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES

ALTA QUALIDADE

A PREÇOS ECONÓMICOS

Especialidade de Churrasco

R. 1.ª de Dezembro, 05 — T. 369495

TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ

FEIJOCA COM ENTRECOSTO

QUARTA-FEIRA

COZIDO À PORTUGUESA

Aberto até às 3.30 h

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F

Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

O Festival de Cinema inaugura-se esta noite com um filme de Alain Resnais

É esta noite que se inaugura, no novo cinema Europa, no bairro de Campo de Ourique, o III Festival de Arte Cinematográfica de Lisboa, com o filme «Muriel», de Alain Resnais, primeiro da representação francesa.

Sentindo a obrigação de cada vez mais beneficiar a realização do Festival de Cinema de Lisboa, os organizadores decidiram, este ano, rodeá-lo de vários e importantes empreendimentos de âmbito cultural, tais como o I Festival de Animação, que decorre paralelamente, uma retrospectiva de Jean Renoir (em que são exibidos cin-

co filmes do grande realizador francês: «Boudou sauvé des eaux», «Une Partie de Campagne», «La Carrosse d'Or», «French Can-Can» e «Le Testament du Dr. Cordelier»), e uma exposição de desenho de animação, patente ao público numa das salas do cinema Europa.

Tal como nos anos anteriores, também este ano se edita um precioso programa (de apresentação gráfica cuidada), que constitui um elemento de consulta e informação valioso e imprescindível para a completa compreensão das actividades que englobam o presente Festival Internacional de Cinema, que, este ano, a Casa da Imprensa e a Corporação dos Espectáculos em boa hora empreenderam.

Prémios e festivais

PETER Ustinov (actor, realizador e dramaturgo inglês, de origem russa, que reside na Suíça) fará parte do júri do Festival de Cannes, a realizar de 5 a 10 de Maio. O júri do Festival será constituído, este ano, por quinze membros. Ainda devem ser designados um soviético e um italiano. Além de Ustinov os membros do júri são: a actriz americana Clivia de Havilland, o diplomata japonês Totsuro Furukaki, o cineasta britânico Richard Lester, o publicista brasileiro Vinicius de Moraes, o crítico belga Denis Marion, o cineasta e director teatral Maurice Lehmann e os escritores Marcel Achard, Maurice Genevoix, Jean Giono, André Maurois, Marcel Pagnol e Armand Salacrou.

A «Sir» Laurence Olivier foi atribuído o «Prémio Sonning». É o primeiro actor a receber esta distinção, pelo seu contributo para a causa cultural europeia.

O programa do Festival de Edimburgo de 1966, que decorre entre 21 de Agosto e 10 de Setembro próximo incluirá artistas de mais de 12 países que tomarão parte em concertos executados por nove orquestras sinfónicas, cinco orquestras de música de câmara e quatro óperas representadas pela Wurttemberg State Opera de Stuttgart, além de catorze peças e representações teatrais.

A companhia de «ballet» Paulo Taylor, de Nova York, executará duas peças de bailado moderno e Evelyn Lear, uma das mais importantes sopranos americanas, que se revelou este ano na Europa, fará a primeira aparição no Festival. Uma das suas actuações será acompanhada da Orquestra Nacional Juvenil do Canal, sob a regência de Walter Susskind.

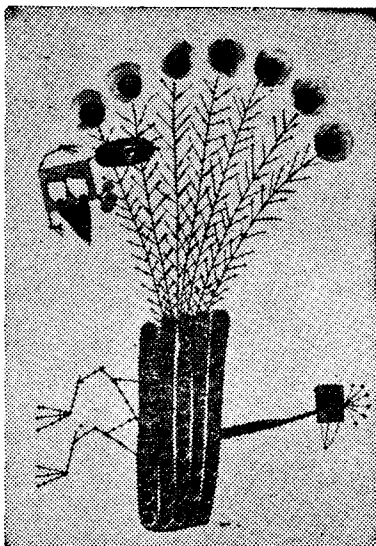
O casal Obrastsov apresentará o grupo tradicional de «marionetes», de Moscovo com peças modernas. O teatro polaco de mimica de Wrocław visitará, pela segunda vez, a Grã-Bretanha, com um programa de dança e mimica dramática.

No programa estarão, em primeiro plano, obras clássicas gregas.

Dois filmes belgas de animação

Eddy Ryssack e Maurice Rosy, dois dos principais cineastas de animação da Bélgica, estarão representados no I Festival de Animação. Destes autores, serão exibidos «Teeth is money» e «Le Crocodile Majuscule». O primeiro é uma sátira ao mundo da finança e da publicidade. Construído segundo um estilo que lembra as produções da U. P. A. no seu período áureo, o filme vai surpreender o público pela novidade da sua concepção gráfica.

Quanto a «Le Crocodile Majuscule» que tem um belo comentário na voz de Charles Aznavour, conta a história de um crocodilo e dos seus amigos, a baleia, a foca e o tubarão, que jogavam aos dados os peixes que deviam comer. O crocodilo malicioso é batoteiro, mas acabará por levar uma lição como é da norma. Com uma tranquilizadora ironia, com processos de animação que dão a aparência da simplicidade, mas são, no fundo, particularmente complexos, com uma utilização contrastante das cores, os cineastas Eddy Ryssack e Maurice Rosy realizaram uma obra que vai encantar, pela graça e por tudo aquilo que nos revela da existência de uma autêntica escola de animação belga.



«L'Oiseau», realização de Jacques Vasseur, é o filme que inaugura o festival de animação

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

(Continuação da página anterior)

Petulia», adaptado do romance de John H. Haase. O início do trabalho está previsto para o próximo ano, devendo os exteriores ser rodados em Londres e S. Francisco. Entretanto, Julie concluirá «The Madding Crowd», sob a direcção de John Schlesinger, que a lançou em «Darling».

Vittorio de Sica começará, no dia 15 de Abril, em Nice, «The Biggest Bundle of Them All», realizado por Ken Annafin. Vittorio de Sica desempenhará o papel principal.

A vida de Toscanini vai ser filmada a partir do livro «The Maestro», de Howard Taubman, antigo redactor musical do «New York Times» — anunciou o produtor norte-americano Joseph Levine. Nada se sabe ainda, porém, sobre os intérpretes do filme nem da data da filmagem.

Espera-se que «Bambi», o inusitado filme de desenhos animados de Walt Disney, volte a ser exibido esta Primavera nos Estados Unidos. O produtor, ao que se afirma, tem recebido nesse sentido, pedidos de numerosos distribuidores cinematográficos.

Oitocentos convidados na festa inaugural do cinema Europa

Pode considerar-se uma festa encantadora, sem favor, o «cocktail» oferecido ontem ao fim da tarde, pela Sociedade Administradora de Cinemas, proprietária, entre outros, do novo cinema Europa, erguido em Campo de Ourique.

Oito centenas de convidados, entre os quais se encontravam, entre outras altas individualidades, artistas de teatro e cinema e pessoas ligadas aos jornais, o sr. ministro das Corporações, acompanhado de sua esposa e o secretário nacional da Informação.

Os numerosos convidados ficaram, pode dizer-se, surpreendidos com a categoria do cinema, que é

quase luxuoso e prima por uma nota de elegância e bom gosto em todos os pormenores da sua decoração.

Terminado o «cocktail», que decorreu no espaçoso «foyer» da nova sala de espectáculos, foi projectado o filme «O 3.º dia», magnífica obra a que oportunamente nos referimos.

A sessão deu oportunidade para apreciar as estupendas qualidades técnicas do equipamento.

Esta noite, o cinema Europa é oficialmente aberto ao público, para início do Festival Internacional de Cinema da Casa da Imprensa e da Corporação dos Espectáculos.

TODA A PUBLICIDADE DESTA IMPONENTE CASA DE ESPECTÁCULOS

BELARTE

É MAIS UM EXCLUSIVO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PUBLICITÁRIA DO PAÍS

NOVO HORÁRIO DA BBC EM PORTUGUÊS

Em virtude da mudança da hora em Portugal, o horário dos programas da BBC, passará, a partir do dia 3 de Abril, a ser o seguinte:

Das 13 e 15 às 13 e 30 — Notícias e revista da Imprensa, nos 31, 25 e 19 metros; e

Das 23 às 23 e 30 — noticiário e programa, nos 49 e 41 metros.

Os cumprimentos de onda indicados, na banda de ondas curtas, oferecem excelentes condições de recepção em Portugal, mas os ouvintes devem tentar verificar qual o que melhor se ouve na sua região.

motor SA 1 AS 5.ª - FEIRAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Vida musical

Luis Isquierdo vem dirigir a Orquestra Filarmónica de Lisboa

A Orquestra Filarmónica de Lisboa prossegue a série de concertos integrados nas celebrações do seu 30.º aniversário. No dia 31, às 18.30, no Tivoli, haverá um concerto que compreenderá o «Concerto para piano», de Manuel Castilho, tendo como solista Angeles Renteria, e a 1.ª Sinfonia, de Brahms. A orquestra será dirigida por Luis Isquierdo.

Recital de piano na Alliance Française

Efectua-se esta noite, na sede da Alliance Française, na Rua Braamcamp, 13, um recital de piano pela artista Nella Maissa. No programa figuram obras de Couperin, Daquin, Fauré, Ravel e Debussy.

PIANOS

Verticais e de Cauda Alugam-se CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C. RUA DO CARMO

TEATRO GIL VICENTE CASCAIS

AMANHÃ, AS 22 HORAS

ESOPAIDA

de António José da Silva (Judeu)

Encenação de CARLOS AVILEZ

Realização plástica de LUÍS PINTO COELHO

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

MAIORES DE 17 ANOS

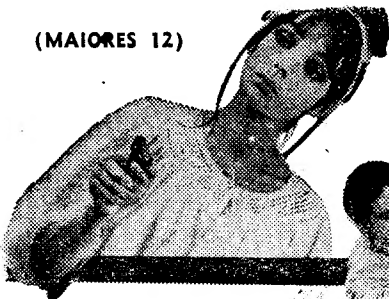
50 % de desconto aos estudantes

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA

UMA FRENTE DE COMBATE ONDE AS ARMAS SÃO OUTRAS... HOMENS E MULHERES PERANTE UM TERRÍVEL MISTÉRIO...

REALIZAÇÃO DE CLAUDE CHABROL

(MAIORES 12)



BRILHANTE DESEMPENHO DE MARIE LAFORET ROGER HANIN AKIM TAMIROFF STEPHANE AUDRAN

TEMERÁRIA AVENTURA DE UMA JOVEM INGENUA QUE NÃO SUSPEITA TER ENTRE AS MÃOS O MAIOR PODER DE DESTRUIÇÃO DO MUNDO

UMA NOVIDADE EM ALTO ESTILO DE «SUSPENSE»!

EASTMANCOLOR EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES



HISTÓRIA DE UMA FABULOSA JOIA: ERA UMA PANTERA AZUL, COM OLHOS DE RUBI QUE ESCONDIAM UM SEGREDO PAVOROSO

AMANHÃ: ESTREIA MONUMENTAL



— Está a inspirar-se para compor uma nova melodia para um anúncio de frigoríficos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Março de 1936 publicava:

O novo rei Eduardo VIII tem um «particular» — vice-chanceler da Corte é o seu título — que, hora a hora, lhe vai levar em motocicleta, notícias escritas do que se passa na Câmara dos Comuns, onde há observadores especiais que redigem boletins.

«Mas porque não se instala na sala um aparelho radiotónico de transmissão que permita ao soberano ouvir instantaneamente o que se diz?»

«A explicação será esta: é que o vice-chanceler informa o rei sobre o que se diz e o que se não diz. E a segunda parte não transmite nunca a T. S. F.»

CURIOSIDADES

● Religiões e estatísticas

O último recenseamento na Alemanha revelou os seguintes números respeitantes à vida religiosa naquele país e que o Centro Federal de Estatística tornou públicos. Em território federal pertencem à Igreja Evangélica 28,4 milhões de fiéis (50,5 por cento da população) e à Igreja Católica, 24,9 milhões (44,1 por cento).

O número das pessoas que não indicaram religião totaliza 1,9 milhões (3,5 por cento).

● A evolução da economia americana

Foi publicado, recentemente, um estudo, elaborado conjuntamente por um organismo oficial americano e pela Bolsa de Nova York,

onde se põe a questão de saber qual o futuro da economia americana. Nele se prevê que o Produto Nacional Bruto, cuja taxa de crescimento anual é em média 4,35 por cento, poderá atingir em 1975 o total, verdadeiramente notável, de mil biliões de dólares.

Os autores do estudo fundamentam o seu optimismo no vigor manifestado pela economia americana desde 1960, no melhoramento dos lucros e maiores investimentos das empresas, nas novas criações técnicas e na concorrência internacional.

● Novo modelo de aparelho telefónico

Dentro em breve, as chamadas telefónicas poderão ser feitas com maior rapidez e menor margem de erro, por meio de novos aparelhos providos de botões em lugar de discos com os números. As experiências serão feitas pelo Departamento dos Correios, de Londres, do qual depende ali o serviço telefónico. Cerca de trezentos assinantes da estação telefónica de Langham, na capital britânica, receberão, para ensaio, que durará três meses, aparelhos dotados de botões. Estes são colocados em duas fileiras de cinco números. De futuro, contudo, terão provavelmente três fileiras de três números cada, ficando o zero em baixo.

● Os velhos e românticos moinhos

As moagens mecânicas não aniquilam os moinhos, cuja sugestão romântica inspira um movimento em prol da conservação dos mesmos na paisagem característica, assim valorizada nos roteiros do turismo.

Há na Dinamarca uma fábrica que produz, anualmente, sessenta a sessenta e cinco mil pedras, ou mós de moinhos, oitenta por cento das quais são exportadas para vários países em desenvolvimento, incluindo a Pérsia, o Iraque, a Síria e a Etiópia, etc.

ANEDOTAS

■ Um menino «yé-yé» comparece no tribunal correcional por haver atropelado um peão com o seu carro de desporto. O juiz dá início ao interrogatório:

— Quais são os seus meios de existência?

— Estou nos armazéns do meu pai.

— Mas qual é a sua posição exacta? — insiste o juiz.

— Faço parte das despesas de representação.

■ O patrão para o novo empregado:

— O chefe do escritório já lhe explicou qual é o seu trabalho?

— Já, sim, senhor comendador, disse-me para o acordar sempre que Vossa Excelência saísse do gabinete.

— Pois eu dancei ontem à noite com uma senhora finíssima. Usava para cima de cinco anéis de brilhantes!

— Mostra cá.

— Meu marido abandonou-me! miserável! Fugir com a criada!

— Já é pouca vergonha — Que pouca sorte a tua!

— Pois é, que faço eu agora sem criada?

■ O juiz, indignado:

— Parece impossível. Assassinar um desgraçado por dez tostões!

— Tem razão, senhor doutor juiz, é de facto uma miséria. Mas dez tostões agora, outros dez amanhã...

EFEMÉRIDES

Março

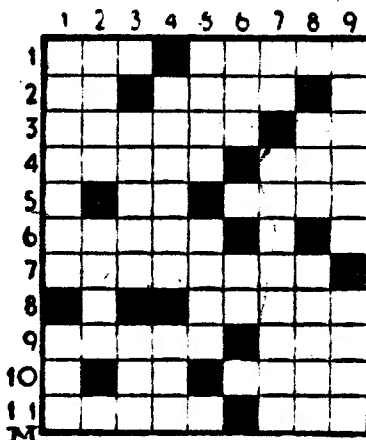
● 1579 — Dia 28 — Morre em Toledo o famoso pintor Juan Fernández Navarrete, o Mudo.

● 1810 — Nasce em Lisboa o glorioso historiador, poeta e romancista Alexandre Herculano.

PALAVRAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4056



HORIZONTAIS: 1 — Chega. Da parte de cá. 2 — Idem (abrev.). Acede. 3 — Mora. Aferta. 4 — Sem cauda. Pedras de moinho. 5 — Utensílio doméstico. Nome do sinal da adição. 6 — Qualifica em mau sentido. 7 — Miradouro. 8 — Lugares onde se desgranam e secom os legumes e cereais. 9 — Simples. Bordo. 10 — Parecência. O mesmo. 11 — Cuidar com desvelo. Altar.

VERTICAIS: 1 — Voltavam. Boca de um rio. 2 — Paraíso. Faz subir de preço. 3 — Imaginar. Óxido de cálcio. 4 — Lezíria. Cólera. 5 — Caminha. Aro. 6 — O qual. Pronome pessoal. 7 — Grito de dor. Macilenta. 8 — Causa dor. Conhecer. 9 — Dividiu-se ao meio. Caruma.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4055

HORIZONTAIS: 1 — Cria. Os. 2 — O. Dó. SACO. 3 — Amo. Féria. 4 — DO GENRO. 5 — Urso. Tosa. 6 — Embala. 7 — As. Arre. 8 — Via. Oh. 9 — Manteva. 10 — NUNCA. Ai. 11 — Suo. Aliso.

VERTICAIS: 1 — Coadunava. 2 — Mor. Si. Nu. 3 — Ido. Se. Amua. 4 — Ao. Goma. An. 5 — Fé. Branca. 6 — Isentar. Tal. 7 — Arrolo. E. 8 — Ociosa. Ovas. 9 — Soa. CHEIO.

(Provérbio: O SACO DO GENRO NUNCA É CHEIO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7901

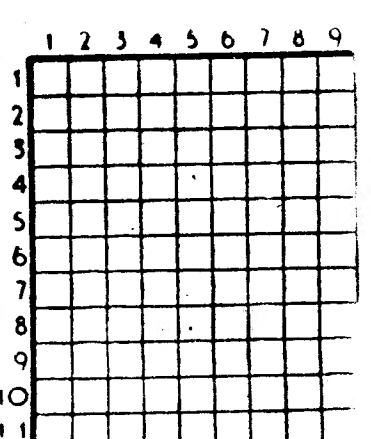
HORIZONTAIS: 1 — Que vende caro. 2 — Olhai atentamente. 3 — Antes de Cristo. Espaço de trinta dias. Nota musical. 4 — Sustento. Consentimento. 5 — Ligeiro. 6 — Prefixo que designa ar. Passado. 7 — Aliás. 8 — Alternativa. Oásis. Artigo definido. 9 — Vantagem. Cidade da Baviera. 10 — Acreditais. 11 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Pedço.

VERTICAIS: 1 — Ilha do mar da China a O. de Macau. Segredo. 2 — Coherência. Cidade da antiga Caldéia. 3 — Símbolo químico do amónio. Rezes. Vazia. 4 — Viscera dupla. De bronze. Duas consoantes iguais. 5 — Estáveis. Cidade de França. 6 — Seguias. Fechar as asas para descer mais depressa. Prefixo de negação. 7 — Troça. Rio de Portugal. Emprego. 8 — Praia. O mais. 9 — Ramalhete. Metal raro e muito denso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7900

HORIZONTAIS: 1 — Sidra. 2 — As. Roi. Im. 3 — Ras. Aro. 4 — Tratagar.

CRUZADAS

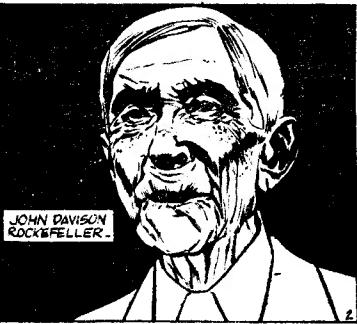


5 — Airé. Iena. 6 — Arcas. 7 — Cor. 8 — Peca. Além. 9 — Agá. Irá. 10 — Pila. Bat. 11 — Oé. Uva. As.

VERTICAIS: 1 — Cartão. Papo. 2 — Sari. Régio. 3 — Sara. Cal. 4 — Ir. Força. Au. 5 — Doca. Co. 6 — Ri. Liara. Ba. 7 — Ages. Lia. 8 — Iran. Sertá. 9 — Amoras. mois.

FACTOS REAIS

«ROCKEFELLER»



1 — Aos 12 anos o pequeno Rockefeller empregou-se numa quinta para a apanha das batatas. Após três dias de trabalho esgotante ganhou um dólar e 22 centavos.

Pouco tempo depois ganhou 50 dólares a vender criação. Empestou esse dinheiro a um lavrador. Quando foi ter com ele três meses depois, a quantia estava acrescentada de 3 dólares e meio de juros. «Vejo agora», disse Rockefeller, «que é preferível pôr o dinheiro a trabalhar do que trabalhar para ganhar dinheiro». Com esta regra, que do-ravante ia ser a base do seu código de vida, Rockefeller encontrou o caminho da fortuna. Amadurecera: estava pronto para se embrenhar na senda do êxito que o transformaria, em menos de 30 anos, no

mais colossal e desumano dos gigantes da alta finança.

2 — Nunca nenhum homem teve um génio para o negócio semelhante ao de John Davison Rockefeller. Nada inventara, não dispunha de capitais de base importantes. Ficou a dever a sua extraordinária fortuna unicamente ao sentido da oportunidade. Uma das suas fórmulas favoritas era: «Para enriquecer são necessárias três coisas — sorte, sorte, sorte». E acrescentava: «Mas é necessário saber aproveitar essa sorte». Eis todo o segredo do homem mais rico do mundo.

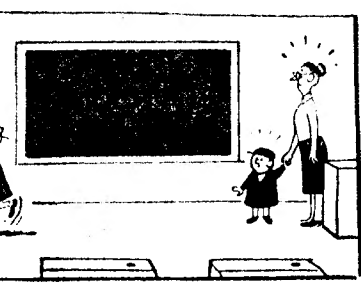
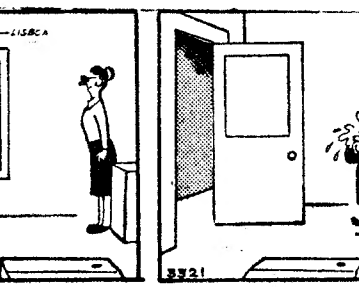
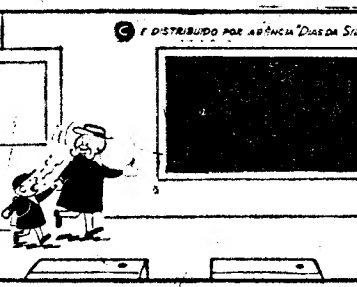
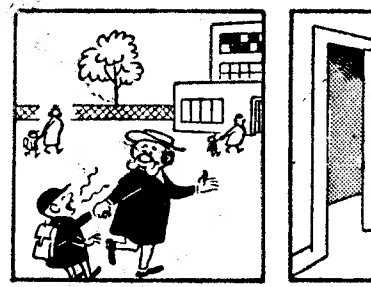
3 — O metódico e glacial John Davison era o contrário de seu

pai, o romântico e valável «adotado» Rockefeller, que por volta de 1850 corria na sua carruagem verde pelo estado de Nova York e arredores. Correm muitas lendas acerca do pai Rockefeller. Dizem que ele fez uma vida de deboche e aventura. Dizem também que se fazia passar por médico sem o ser — seria antes um charlatão de vida equívoca. A realidade é talvez um pouco diferente e tudo leva a crer que William A. Rockefeller foi um comerciante honesto e equilibrado, embora gostasse de mudar de ares. Quanto à mulher, que a 8 de Julho de 1839, em Richford, deu à luz o fundador do maior império financeiro do mundo, era uma dona de casa muito crente e corajosa.

4 — John D. teve uma infância sem história. Andava pelos 14 anos quando a família se mudou para Cleveland, Ohio, onde pôde finalmente frequentar a escola com certa continuidade. Dois anos depois entrava na firma Hewitt & Tuttle. Foi a 26 de Setembro de 1855, e parece que ainda hoje o dia 26 de Setembro é, por assim dizer, a festa nacional da família e das empresas Rockefeller. É desta forma que se celebra o aniversário do dia em que um pequeno empregado, com o ordenado de 4 dólares por mês, fazia uma entrada discreta no mundo dos negócios e da finança — do qual iria ser um dos grandes senhores.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



OS PRÓXIMOS «NACIONAIS» DE HANDEBOL DE ONZE

Efectuados os sorteios dos «Nacionais» de handebol de onze, a que concorrem os dois primeiros dos «Regionais» de Lisboa e Porto, únicas associações em actividade na variante, os jogos serão disputados nos seguintes dias:

SENIORES
3 de Abril — F. C. Porto-Almada e Salgueiros-Sporting 3 de Abril — F. C. Porto-Sporting e Salgueiros-Almada, 10 de Abril — F. C. Porto-Salgueiros e Sporting-Almada.

Na segunda volta, os encontros foram marcados para 16, 17 e 24 de Abril, nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.

JUNIORES
3 de Abril — Sporting-C. D. U. P. e F. C. Porto-Belenenses. 10 de Abril — Belenenses-Sporting e C. D. U. P.-F. C. Porto. 17 de Abril — F. C. Porto-Sporting e Belenenses-C. D. U. P.

Na segunda volta efectua-se os encontros nos campos dos clubes indicados em segundo lugar, nos dias 24 e 25 de Abril e 1 de Maio.

Os «Nacionais» que agora se vão iniciar, são os 28.º, em seniores, e 19.º, em juniores.

Foram campeões, anteriormente:
Seniores — F. C. Porto (20), Salgueiros (2), Sporting (2), C. U. F. (1), Belenenses (1) e Benfica (1).
Juniores — F. C. Porto (7), Oriental (3), C. D. U. P. (2), Sporting (2), Académico (1), Salgueiros (1), Boavista (1) e Belenenses (1).

José Bento
do Benfica
campeão de Lisboa
em badminton

O ultimo fim de semana foi de intensa actividade para o badminton — o desporto que está a ser bem orientado e que parece caminhar para a posição de realce que já ocupou.

Anteontem, no ginásio do Liceu Filipa de Lencastre, concluiu-se o campeonato de Lisboa, de 1.ª categoria, que reuniu os melhores valores lisboetas da actualidade. Bem conduzidas as provas, a reunião destinou-se às finais das três competições. Assim:

Singulares homens — José Bento (Benf.) v. Ramiro Correia (C. D. U. L.), por 2-1; **pares-homens** José Bento-Marques da Costa (Benfica) v. Otto Hecker-Alegre dos Santos (Benf.), por 2-1; **pares-mistos** — Peggy Brixhe-Fernando Pinto (C. I. F.) v. Isabel Rocha-Alegre dos Santos (Benf.) por 2-1.

De realçar a actuação do benfiquista José Bento — um valor que vem a afirmar-se de certame para certame — que conquistou dois títulos. Saliente-se, também, a presença do dr. Ramiro Correia, na final de «singulares», o que pode querer significar retorno ao primeiro plano.

Campeonatos do Sul
de 3.ª categoria

Ontem jogou-se badminton, de manhã à noite, no ginásio da A. C. M. — Triângulo Vermelho. Boa jornada de propaganda da modalidade, com os jogos mais importantes dos campeonatos do Sul, de 3.ª categoria.

Eis os resultados das finais:
Singulares-homens — Fernando Castro (C. B. L.) v. João Figueiredo (C. B. L.), por 12-15, 15-12 e 15-12.

Singulares-senhoras — Maria Cecília Mascarenhas (C. B. L.) v. Helena Dias (Benf.), por 11-8 e 11-7.
Pares-homens — João Figueiredo-João de Castro (C. B. L.) v. Pedro Santos-Carlos Bretas (Benf.), por 15-7 e 15-3.

Pares-mistos — Maria Cecília Mascarenhas-Fernando Castro (C. B. L.) v. Conceição Felizardo-Pedro Santos (Benf.), por 8-15, 15-11 e 15-13.

De salientar o comportamento dos representantes do Clube de Badminton de Lisboa, conquistando todos os títulos.

TEATRO DE CÂMARA
do Instituto de Ciências
Sociais e Política
Ultramarinas

O grupo cénico da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina leva à cena, depois de amanhã, pelas 22 horas, no Teatro de Câmara daquele instituto, dois actos de Francisco de Seabra Cardoso: «O Poker» e «Os Avestruzes».

NEVE E SOL na Serra da Estrela

Todo o maciço central da Serra da Estrela oferece, nesta altura, condições excepcionais para a prática do esquí, com todas as suas pistas cobertas de grossa camada de neve, sob um sol de verdadeira Primavera.

O binário neve-sol tem, assim, a sua concretização, num ambiente que é quase um privilégio da montanha portuguesa, tanto do agrado dos desportistas.

As pistas dos Pioneros estão em óptimas condições. E, pois, um espectáculo digno de ser apreciado e que, jamais, desaparecerá da retina de todos aqueles que tiverem a oportunidade de se deslocar à Serra da Estrela, para passarem umas esplêndidas férias da Páscoa, praticando, ao mesmo tempo, o salutar desporto do esquí num ambiente francamente maravilhoso.

Existem actualmente 10 recintos, a saber: Pavilhão dos Desportos, Luz, Alvalade, Técnico, Oriental, Restelo, Madre de Deus, Almada, Passos Manuel e Oeiras.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO MA IVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e ao CAFÉ TROPICAL.

Acabou a 1.ª volta da 1.ª fase do «Nacional» de Juniores

Com os encontros (24) realizados ontem, ficou concluída a 1.ª volta da fase inicial do 26.º Campeonato Nacional de Juniores, sem que fossem desmentidas as características de regularidade que têm sido bem notórias.

Como nota digna de realce pode apontar-se o facto de três equipas terem experimentado sensações novas: o Avintes sofrendo a 1.ª derrota; o Cova da Piedade e o Desportivo de Beja averbando os primeiros triunfos.

Outro apontamento: consolidaram a sua posição de «leader» o Leixões, o F. C. Porto, o Académico de Viseu e o Lusitano de Évora. A Académica conservou a sua vantagem. E passaram a guias o Portalegrense (lugar perdido pelo Almeirim) e o Sacavenense (posição cedida pelo Vilafranquense). Na série em que a luta está mais renhida formou-se um trio de comandantes (Sporting, Benfica e V. de Setúbal).

Na Zona Norte, o F. C. Porto voltou a chamar a si a melhor marca do dia, seguido da Académica. Duas vitórias bem convincentes. Também, a marca alcançada pela Sanjoanense é de salientar. Escassos, mas valorizados por terem sido obtidos no campo do adversário os êxitos do Académico de Viseu e dos «encarnados» de Castelo Branco.

Na Zona Sul, o Peniche afastou o perigo da «lanterna-vermelha», mas, é mais de realçar a vitória do Portalegrense sobre o Almeirim, no campo deste.

O Sporting e o V. de Setúbal empataram, o que não tem nada de surpreendente; o Benfica veio, afinal, a ser o vencedor desse jogo. Para estes três clubes, o campeonato começa no próximo domingo.

A supremacia dos alentejanos sobre os algarvios é outra nota digna de focar.

PARA
SERVIR

agora
no Cadaval...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança
ao seu dispôr para todas as
transacções bancárias.
Mais uma nova Agência
do Banco Totta-Aliança,
na Praça da República 1, no Cadaval
(instalações provisórias).



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Dirigentes políticos e religiosos de 25 países ocupam-se da defesa da civilização cristã

(Continuação da 1.ª página)

presidência sentaram-se, à direita do sr. almirante Américo Thomaz, D. José Solís Ruiz, ministro espanhol do Movimento e presidente do «Comité» Internacional, o dr. Herman Punder, presidente da secção alemã e o dr. Heinz Gehle, secretário-geral do «Comité»; e à esquerda o ministro Gonçalves de Proença, presidente da secção portuguesa, a vice-presidente do Senado francês, dr. Marie-Hélène Carot, que preside a secção do seu país, e o dr. Lino Netto, secretário-geral do Congresso. O sr. cardeal-patriarca de Lisboa ficou em lugar especial.

A assistência incluía, além do presidente da Câmara Corporativa, os ministros portugueses de Estado, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, o Secretário Nacional da Informação, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Nuncio Apostólico, bem como embaixadores e ministros em Lisboa de países representados no Congresso e ainda personalidades estrangeiras com responsabilidades no Governo e na marcha política dos respectivos países, como o dr. Bruno Heck, ministro federal da Família e Juventude, e outros componentes da delegação alemã, que compreende antigos ministros, conselheiros ministeriais, etc.; o subsecretário da Fazenda do Governo espanhol, D. Luís Valero Bermejo; o dr. Félix Hurdies, antigo ministro do Governo de Viena e presidente do Partido Populista.

Entre outros jornalistas, que fazem parte das delegações estrangeiras, via-se Mrs. Robert Rutherford McCormick, co-proprietária e editora do «Chicago-Tribune».

Também estavam presentes, como congressistas, figuras influentes na vida religiosa, como o dr. Theophil Jonsco, bispo ortodoxo romeno para o Canadá e a Europa Ocidental; mons. Gérard Papin, vigário-geral da «Opus Coenaculi», que faz parte da delegação francesa, e o bispo D. Tito Mancini, de Itália, vigário-geral do cardeal Tisserant; o major Dus Sedlor, da Sérvia, representante do bispo ortodoxo Dionísio; e o padre Werner Schakkalakal, do Estado de Kerala, na Índia. Um dos congressistas italianos é o dr. Sérgio Montini, irmão do Papa.

Os outros países cujas delegações ao Congresso assistiram já à sessão inaugural são a Argentina, o Brasil (dr. Eurípides de Meneses e dr. Paulo Taela), o Chile, China Insular, Colômbia (representada pelo embaixador em Lisboa, dr. Gonzalez Barros), Costa Rica, Equador, Holanda, Inglaterra, México, Peru, Salvador e Suíça, bem como a Letónia, a Estónia e a Letónia, representados por antigos dirigentes políticos.

Palavras do ministro Gonçalves de Proença

O ministro das Corporações, que usou da palavra em primeiro lugar, citou as estâncias dos «Lusíadas» em que o Epico põe na boca do Gama a definição da «dita pátria minha amada», para afirmar que Camões logo definiu Portugal «pelo meridiano geográfico da Europa e a latitude espiritual da sua vocação religiosa contra os inimigos da fé cristã» — «duas coordenadas que não mais deixariam de marcar toda a trajectória histórica e cultural do povo português». O prof. Gonçalves de Proença explicou a partir daí o sentimento de honra, de alegria e de esperança que nos

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LIS-CARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

anima ao receber em nossa casa o presente Congresso para a Defesa da Civilização Cristã, «sobretudo — acrescentou — neste momento histórico em que novas heresias pretendem disputar ao cristianismo a primazia do espírito».

«De alegria e de esperança — disse depois o ministro — em nome daqueles que na escravatura da sujeição e na ignomina da opressão põem em nós toda a sua confiança e a sua fé no ideal da liberdade. Sejam os oprimidos do espírito pela ignorância ou pela perseguição; sejam os escravizados do corpo e alma obrigados a suportar na sua própria pátria a opressão da mais feroz ditadura de todos os tempos; sejam os transviados e os dementados pelo sofrimento da dúvida e o martírio da angústia que a si mesma se não sabe explicar. Todos têm o direito de olhar para a nossa Organização com a esperança renovada, aguardando não apenas uma palavra, mas mais do que isso, um gesto de boa vontade e efectiva contribuição que os ajude a libertarem-se da ignominiosa situação em que se debatem. Vêmo-los de joelhos e cansados quando justamente têm o direito de se apressar orgulhosamente de pé».

Cultura cristã não significa apenas cultura europeia

Por último, o ministro Gonçalves de Proença afirmou que o sentimento dos congressistas «é o das grandes certezas que antecedem as grandes e vitoriosas manifestações do espírito. Não foi certamente apenas para afirmar a grandeza moral do ideal cristão que se deslocaram até nós tão categorizadas e responsáveis individualidades de todo o mundo ocidental, numa demonstração de vitalidade espiritual particularmente significativa. Está seguramente na clara intenção de todos o efectivo empenho de uma acção renovada em defesa da civilização que tem no cristianismo a sua própria alma. Acção limitada não apenas a esta ou aquela frente, a este ou aquele país, mas ampliada a dimensão universal até onde possa chegar o anseio ecuménico da liberdade cristã. De resto, como se acentua em mensagem de alto significado dirigida ao Congresso, a escolha de Lisboa para sede da reunião revela a dimensão internacional das suas intenções. Destino que ao nosso País advém não apenas da sua situação geográfica, «aqui onde a terra acaba e o mar começa», mas também e sobretudo da sua posição ideológica, como cabeça de uma comunidade pelo mundo repartido».

Advertindo que «desde há muito que, para nós, cultura cristã não significa apenas cultura europeia, empenhados como sempre temos estado na sua expansão pelo Mundo, e, se necessário até, com o sacrifício da nossa própria vida e fazenda, como hoje está a acontecer», o ministro das Corporações acrescentou que «para nós temos igualmente que a civilização não é apenas cultura técnica e progresso material, desejosos, como sempre estivemos de nela acentuar a dignificação do homem, qualquer que seja a sua raça ou a sua origem».

«Esta só e não outra — concluiu o prof. Gonçalves de Proença — a explicação da nossa presença e da persistência com que por toda a parte nos mantemos, iguais a nós próprios e aos ideais que enformam a nossa maneira de ser e de estar no Mundo. Esta só e não outra a explicação da multirraciedade das comunidades lusitadas onde quer que vivam e do respeito que o Homem sempre nos tem merecido

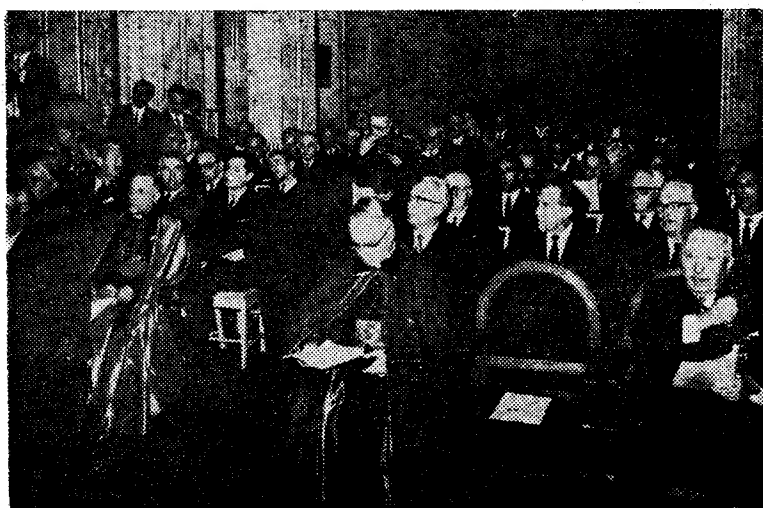
qualquer que seja o sentido ético e religioso da sua formação cultural, saudações especiais ao Chefe do ral».

A finalizar, o ministro dirigiu Estado e a diversos congressistas, assim como aos novos membros do «Comité», «designadamente os representantes do Brasil e nações da América Latina, a quem tão fortes laços de solidariedade nos unem», testemunhando o maior respeito ao presidente internacional honorário dr. Konrad Adenauer, «pioneiro e construtor de grandes ideais da nova Europa», que não pôde vir a Lisboa mas enviou uma mensagem onde diz «comungar espiritualmente nestes dias de fraterna e nobre intenção cristã».

As armas espirituais do Comité segundo o secretário-geral

Falou, em seguida, o dr. Heinz Gehle, secretário-geral do «Comité», de nacionalidade alemã, que surpreendeu a assistência exprimindo-se em língua portuguesa. Disse estar «convencido de que Portugal nos pode dar importantes sugestões» para o trabalho do «Comité», manifestou a opinião de que «a discussão espiritual com o comunismo ateu é hoje mais necessária do que nunca», dizendo que «a Europa tem todas as razões para estar grata pelo facto de que a Espanha e Portugal, no Ocidente e Sudoeste da Europa, não tenham sucumbido à sedução comunista».

E o dr. Heinz Gehle, que também evocou os factos da história portuguesa, insurgiu-se contra a máscara da tática política que, em seu entender, envolve as nações de



Aspecto da assistência à sessão de abertura do Congresso para Defesa da Civilização Cristã

«coexistência pacífica» e «normalização», afirmando: «Estamos muito longe de uma paz verdadeira e de uma normalização autêntica, enquanto a China Vermelha se esforça por penetrar na Ásia; enquanto a China Vermelha e a União Soviética ameaçam a África e enquanto estas potências comunistas, juntamente com Cuba, quiserem estender a sua influência na América Latina. Também não se pode falar de «normalização» numa época em que se atira contra alemães que queiram ir de uma parte da sua pátria para a outra. O «muro» em Berlim continua evidenciando toda a brutalidade do sistema comunista e nada pode ocultar isso».

Por fim, disse que o «Comité» Internacional luta com armas espirituais, apela para as forças do mundo livre e quer «intervir activamente na discussão espiritual entre os povos livres e o comunismo ateu», para o que é preciso coragem, decisão, conhecimento e «sobretudo fé em Deus».

muitos dos grandes dramas que hoje vivemos, a maioria dos focos de subversão acenderam-se em consequência dos actos não terem sido sempre pautados pelas convicções e de as estruturas do poder e do dinheiro não terem respondido sempre aos superiores imperativos que a recta consciência impõe.

Por isso mesmo, para defender a civilização cristã com vista ao futuro, o Comité impõe-se e impõe-se uma enérgica vocação de justiça social à escala universal.

Nos dias que correm, temos as maiores razões para sentirmo-nos alarmantemente preocupados pela situação calamitosa de uma grande parte da humanidade, pelo desfasamento vital, económico e cultural de uma grande parte do Mundo que, enquanto cresce em numero, desce a condições de vida verdadeiramente intoleráveis. Lemos em trabalhos especializados que hoje mais de duas terças partes da humanidade sofrem fome, que seis crianças em cada dez não vão à escola, que na maior parte do Mundo faltam sacerdotes e médicos para atender à saúde espiritual e à saúde física, para lutar contra as grandes epidemias morais e corporais. Não podemos ignorar a terrível injustiça que implica o facto de, aproximadamente um quarto da população mundial, estar desfrutando as três quartas partes dos rendimentos totais do planeta. E o mais grave é que, se se deixam as coisas na mesma situação, os acontecimentos no mesmo curso, esta terrível desproporção tende a aumentar. Torna-se difícil poderemos chamar cristã a uma civilização que se deixou levar até tais abismos de injustiça. E por isso torna-se meridiano, imperativo, obrigatório, que a nossa missão, seja definir as linhas de solução, reunir os esforços, mobilizar as colaborações em todos os planos, ao nível nacional, supranacional e internacional, para obter remédio para uma situação tão negativa e, ao mesmo tempo, com a justiça que enforma os nossos princípios, dada a natureza evidentemente explosiva de uma crise social de tão grande envergadura.

Por tudo isto, pela magnitude da tarefa que nos espera, é imperioso fazer uma enérgica chamada à progressiva efectividade das tarefas da nossa organização. Estou absolutamente convencido de que este Congresso de Lisboa deixará nela um pouco decisivo».

A terminar, o ministro Solís Ruiz disse que tudo faz pensar «ver o esforço do Comité «ser orientado no sentido de eliminar a actual angústia que o homem sente ante o futuro, por uma firme esperança no porvir cristão da humanidade».

O programa de amanhã

O Congresso prossegue amanhã, com sessões de trabalho, às 9 e às 15 horas, no Hotel Estoril-Sol. Pelas 17 e 15, os ministros e chefes das delegações vão ao Palácio de Belém apresentar cumprimentos ao sr. Presidente da República. Mais tarde, a partir das 18 e 30, o presidente da Câmara Municipal oferece uma recepção aos congressistas, no Castelo de S. Jorge.

As injustiças que são menos fruto da limitação dos meios que do egoísmo dos homens

Reiterou, em seguida, o que — advertiu — «tantas vezes temos deixado marcado em nossas anteriores deliberações»: «Que o movimento, a que o Comité serve de núcleo organizado, não pode limitar-se a encontrar um simples conforto doutrinal nos princípios permanentes, nem pode ignorar as calamidades da humanidade de hoje, as injustiças que são menos fruto da limitação dos meios que do egoísmo dos homens, mesmo quando estes fazem ostentação de nome de cristãos».

«Com. efeito — acrescentou —



FUNDADO EM 1875

BANCO BURNAY
NOVA AGÊNCIA
ARRUDA DOS VINHOS
Rua Cândido dos Reis, 28
(Instalações provisórias)
A PARTIR DE HOJE
O SEU BANCC

Histórias breves

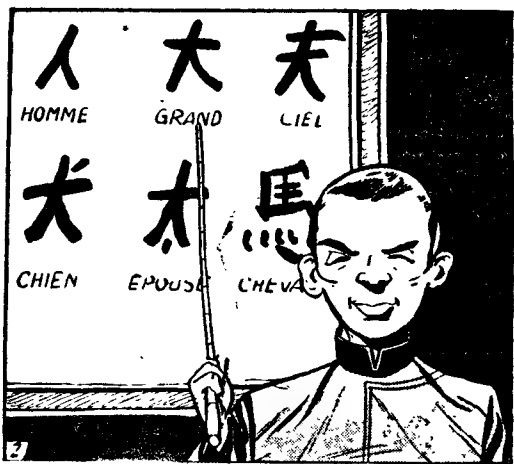
de segunda-feira

«Os mistérios do alfabeto chinês»



meros e transmitir estes números para o local de outro empregado tem de decifrar a comunicação.

1 — Na China não há palavra para dizer «avião de reação». Os chineses são obrigados a traduzir esta expressão, afim de utilizar nos nossos dias, por uma perífrase — «aparelho que sopra o ar». O mesmo acontece com uma grande quantidade de termos científicos ou técnicos, sem equivalente na velha escrita chinesa. Quanto ao telegrafo chinês, não está equipado para transmitir os caracteres do alfabeto ancestral do país. Os empregados têm de traduzir qualquer mensagem em nu-
recepção. A chegada,



Imagens, desenhos. Por alguma razão o chinês não escreve com uma caneta, mas com um pincel, o que prova que a escrita chinesa é uma autêntica arte.



nal basta conhecer uns 4 mil caracteres. Mas a complexidade do alfabeto faz com que ainda hoje milhões de chineses não saibam ler nem escrever.



inscreveram-se neste movimento. Na hora actual, os novos senhores da China parecem decididos a lançar uma reforma ainda mais radical: querem suprimir os 40 mil caracteres do velho alfabeto e impor um outro, inspirado nos mesmos princípios do nosso. É provável que dentro de pouco tempo todos os chineses saibam escrever, mas... talvez não a língua chinesa.

FRIGORÍFICOS
ALUGO
TELEFONE 321053

Schweppes
AGUA TONICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

TRANSPORTES COLECTIVOS DO PORTO — 4

Preço único no centro citadino e outras inovações previstas

Era forçoso que se operasse rapidamente a modernização dos transportes colectivos do Porto, tanto mais que, principalmente a partir de 1960, se verifica um sensível e constante aumento do número de passageiros, que os velhos eléctricos não tinham já possibilidade de servir com um mínimo de condições exigidas. Em 1962 foram transportados 111 milhões de passageiros; em 1963 esse número subiu para 116 milhões e 940 mil, subindo para 125 milhões e 266 mil passageiros em 1964.

Neste último ano, a maioria do público foi ainda transportada em eléctricos: 88 milhões e 306 milhares de passageiros; os autocarros transportaram 24 milhões e 866 milhares e os troleicarros cerca de 12 milhões. Dentro de cinco anos, a expressão destes números altera-se totalmente, pois, como se disse já nos artigos anteriores, os eléctricos terão sido totalmente (ou quase) postos de lado.

A propósito: pensou-se já

num museu dos velhos veículos, com os modelos que possam caracterizar as diferentes épocas?

Como se viu já, o «Plano de Remodelação» a que está a proceder presentemente o Serviço de Transportes Públicos do Porto, constitui uma total transformação, quer do sistema de transporte, quer dos itinerários, quer, ainda, da forma de o público os utilizar.

Uma das inovações a introduzir diz respeito ao sistema de inutilização do bilhete de passagem, de modo a permitir a sua venda fora da viatura. Segundo pensa o S. T. C. P. (e foi afirmado pelo autor do plano, eng. Jaime Pereira de Sousa Pessoa na exposição já aqui referida), esta novidade terá uma enorme influência na modernização dos transportes portuenses.

Possibilitará, efectivamente, não só a compra de carteiras de senhas ou cartões para várias viagens, mas também a aplicação do bilhete de correspondência, isto é, com direito a transbordo. Com os primeiros, o passageiro beneficiará de um razoável desconto ao adquirir

de uma só vez títulos para várias viagens, não tendo de incomodar-se com o pagamento do bilhete sempre que entre no carro. Pelos bilhetes de correspondência o passageiro, em vez de pagar, como agora, dois bilhetes ao mudar de veículo, pagará de uma só vez, com o que lucrará bastante, como será fácil de verificar.

«O novo processo de inutilização de bilhetes a aplicar brevemente na nossa rede — afirmou o eng. Jaime Pessoa — abrirá o caminho para a introdução de outros sistemas ainda mais aperfeiçoados e dos quais se conta vir a tirar bastante proveito para a economia dos transportes. Dessa economia beneficiarão os passageiros em primeiro lugar, uma vez que, como é sabido de todos, pela natureza deste serviço público, não reverte a essa economia em aumento de dividendos a accionistas que não existem».

● A circulação e o estacionamento no centro da cidade

O plano, embora mantendo as tarifas por zonas, para defender os interesses e os hábitos criados, introduzirá o sistema de tarifa única na zona central.

Essa tarifa, a criar nas carreiras de circulação no centro da cidade, será suficientemente baixa para permitir fáceis e rápidas deslocações. Prevê-se, assim, que a sua utilização traga consideráveis benefícios ao estacionamento e à circulação, visto que o automobilista terá vantagem em deixar a sua viatura fora do centro, servindo-se dessas carreiras para as suas deslocações.

A estas carreiras, no centro, destinadas a deslocar rapidamente e curtas, estão indicadas viaturas de grande lotação, permitindo um acesso e uma saída fáceis aos passageiros, com motores mais potentes que o normal, uma vez que os percursos a que se destinam, na zona em referência, são bastante accidentados.

Em conclusão, o custo do quilómetro, segundo o plano, será inferior ao dos autocarros actuais, mas superior ao dos eléctricos.

O S. T. C. P. pretende, também, com o seu plano, desviar do centro o maior número de veículos parti-

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R. do Almada, 30. 2.º * T. 20954/5 * Telex 782

Há 128 anos nasceu o actor Dias

que morreu em cena durante

a representação de «O Solar dos Barrigas»

Chamava-se António Dias Guilherme o actor que há 128 anos, precisamente em 28 de Março de 1838, nasceu em Maiorca, próximo da Figueira da Foz, e viria a morrer em cena no antigo Teatro do Príncipe Real, hoje Sá da Bandeira, quando ali representava numa «matinée» de domingo, 26 de No-

vembro de 1893, a famosíssima opereta de D. João da Câmara, com música de Ciriaco Cardoso, «O Solar dos Barrigas». O actor Guilherme fazia o «Agapito». Mal entrou em cena, os seus colegas notaram que o companheiro não deveria estar bem, pois, de repente, tornou-se lívido. Quando os actores Firmino e Carlos Santos iam para se dirigir a ele, o actor Dias caiu fulminado, para nunca mais se levantar. Estava morto.

Na plateia, chegou a haver quem se risse, pois supunham tratar-se de mais uma das suas impagáveis facécias.

Não era, infelizmente. Isso indicou-o o pano de boca, ao descer suavemente, como que a dar a triste notícia. O empresário Taveira veio ao proscénio anunciar que o actor Dias acabava de sofrer uma ligeira indisposição. E, após uma breve interrupção, o espectáculo prosseguiu, mas as caras dos actores reflectiam qualquer coisa de estranho.

O público começou a desconfiar e, mal acabou o acto, quis saber o que se passava.

Vindo de novo à boca de cena, o empresário advertiu o público de que poderia passar pela bilheteira, para receber o seu dinheiro, visto que, infelizmente, o actor António Dias Guilherme havia falecido. Ninguém passou, porém, pela bilheteira. Todos compreenderam bem a tragédia.

Uma vereação portuense, tomado em conta que o actor Guilherme não era um portuense de adopção, mandou afixar na casa onde ele morava, no antigo Largo da Polícia, uma placa comemorativa e aquele largo passou a denominar-se Largo do Actor Dias, muito próximo do edifício do Governo Civil.

Cinquenta totalistas do Totobola ganharam 47 contos

No Totobola de ontem, acertaram, em treze resultados, 50 concorrentes, sendo 42 da Metrópole, 7 de Angola e 1 de Moçambique. Cada totalista receberá 47 360\$80.

Em doze resultados acertaram 2293 concorrentes (1905 da Metrópole, 239 de Angola e 149 de Moçambique). Cada um destes concorrentes tem direito a receber 1032\$70.

EM 1964

RECEITA — 143 861 097\$70

DESPESA — 141 609 247\$72

RECEITA

Carros eléctricos — 53,133%
Autocarros — 26,024%
Troleicarros — 8,327%
Semestrais — 9,920%
Estudantes — 1,699%
Operários — 0,297%

DESPESA

Salários, ordenados, obras sociais, etc. — 57,708%
Materiais, serviços, etc. — 25,660%
Amortizações — 10,633%
Contribuições e impostos — 3,002%
Juros dos empréstimos — 2,939%
Porcentagem à Câmara — 2,054%

culares, pelas facilidades postas à disposição do público nessa zona. Será um convite aos automobilistas para abandonarem as suas viaturas nos parques excêntricos — porque o transporte público lhes proporcionará um custo de deslocação mais baixo do que o que teriam se se movimentassem no seu próprio automóvel, como ainda lhes poupará o trabalho e a despesa de um lugar de estacionamento, cada vez mais difícil a certas horas do dia, no centro da cidade.

Segundo a União Internacional dos Transportes Públicos, «a utilização de viaturas privadas na zona central das cidades e especialmente para as deslocações do domicílio para o local de trabalho é um luxo que em cidade alguma se poderá permitir por muito tempo, ainda, numa medida ilimitada».

O «Plano de Remodelação» dos transportes colectivos do Porto representa um esforço exemplar de actualização e modernização de um serviço público. Oxalá ele corresponda, como se espera, aos interesses da cidade e da sua população, em nome dos quais está a ser realizado.

O marinheiro que encontrou a taça Jules Rimet deverá receber a recompensa de cerca de 500 contos

LONDRES, 28 — (A. N. I. F. P. e R.) — Harold Hayes, funcionário para a imprensa e publicidade da organização dos campeonatos mundiais de futebol, identificou formalmente o troféu recuperado ontem como sendo a taça Jules Rimet, que tinha sido roubada.

Hayes, examinou durante breves momentos a taça de ouro no posto da Polícia de Cannon Row, nesta capital, e, depois disse a jornalistas: «Sim, é a Taça Mundial. Não sofreu absolutamente qualquer dano».

«PICKLES» EM ACÇÃO...

Foi um londrino de 26 anos, David Corbett, residente no bairro de Norwood, no Sul da capital, que encontrou a Taça do Mundo, no jardim da sua casa. Depois de ter sido interrogado pela Scotland Yard, foi reconduzido a casa num carro da Polícia. Parece que os detectives estão convencidos da sua

inocência e que, por conseguinte, receberá a recompensa de 6100 libras (488 contos).

Foi graças ao seu cão «Pickles» que Corbett, um marinheiro empregado numa lancha do Tamisa, encontrou a taça Jules Rimet. «Ontem à noite» — disse — «resolvi ir passear o meu cão e, ao chegar à vedação do jardim, «Pickles» começou a farejar um embrulho de jornal. Quando rasgou o papel, vi uma caixa preta, onde depois de aberta li a inscrição «Brasil 1962», gravada a ouro. Levei tudo para casa para mostrar à minha mulher. Durante alguns minutos duvidei da realidade deste achado, mas depois, reconsidere, e levei a taça ao posto da Polícia. Foi «Pickles» que a viu primeiro. foi ele que a encontrou».

David Corbett, que espera receber as 6100 libras de recompensa, declarou, contudo, que os polícias não tinham abordado esta questão.

BLETHOLEY É VIZINHO DE CORBETT

A esposa de Corbett recusa-se a atender os jornalistas que a querem entrevistar pelo telefone ou lhe batem à porta.

A vivenda tem três pavimentos e fica numa estrada entre árvores e arbustos. Três faces do edifício dão sobre o jardim.

Nas proximidades daquela casa reside Walter Bletchley, preso no sábado sob a acusação de ter roubado a taça.

Quanto a «Pickles», o cãozinho preto e branco que «farejou» a taça, o dono prometeu alimentá-lo com caviar durante uma semana, se receber a recompensa prometida...

A TAÇA PERMANECERÁ EM PODER DA POLÍCIA ATÉ FINDER O INQUÉRITO

A hipótese mais provável é a de que o troféu «queimava as mãos do gatuno», que acabou por se desbaratar dele. A taça, que deve premiar o vencedor dos campeonatos do Mundo de futebol, está avaliada em cerca de 3000 libras esterlinas. Estava segura em 30 mil.

Transportada primeiro ao posto da Polícia local, foi depois levada, com forte escolta, ao comissariado central de Cannon Row, perto da gare de Vitoria.

A taça Jules Rimet ficará nas mãos da Polícia até findar o inquérito oficial — ao que indicou Harold Hayes, que deu a entender que a taça ficará guardada em local secreto até começar o Campeonato do Mundo, em 11 de Julho, no estádio de Wembley.

«SALVA A HONRA, AOS OLHOS DO MUNDO»

Por outro lado, «sir» Stanley Rous, presidente da F.I.F.A., afirmou-se muito satisfeito por ter sido recuperada a taça Jules Rimet.

Por seu lado, Joe Mears, presidente da Associação Inglesa de Futebol, afirmou: «Isto salvou a nossa honra aos olhos do Mundo».

Um pedaço da taça tinha já sido encontrado na semana passada. Um revestimento removível, que protege o interior da tampa, quando a taça é usada em brindes, fora recebido, por intermédio dos correios, por Joe Mears.

O pedaço foi enviado por um remetente desconhecido, com uma nota de resgate exigindo 15 000 libras (1200 contos).



Dois dos caçadores junto de duas peças abatidas (um javali e uma raposa), que despertam o interesse dos curiosos

A HOMENAGEM ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Está marcada para depois de amanhã, às 18 horas, no edifício dos Paços do Concelho, a manifestação de apreço e homenagem que a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio promove ao sr. General França Borges, por motivo do 7.º aniversário da sua posse.

A Federação espera que as associações desportivas, recreativas e outras se associem à homenagem, assim como o povo da capital, que tem pelo presidente da Câmara a mais viva simpatia, dadas as qualidades que tem sabido demonstrar em prol de Lisboa, que muito já lhe está a dever.

Mais de cento e cinquenta ca numa batida na serra de (a lobos, javalis e raposas) e num grande almoço em A

Fez-se o sorteio das portas. Azáfama, sorrisos, algumas deserções estiveram na sua base, bem como o nervosismo (de dez minutos) por parte do sr. dr. Babo de Magalhães, o principal obreiro desta batida. Mas, para contento de todos, passou tudo, e os caçadores lá partiram para as portas que o sorteio lhes destinou... Todavia, com tantos contratempos, o início da «operação matança», inicialmente marcado para as 9 e 30, só se verificou cerca das 10 e 30. Os automóveis que transportavam os mais «furiosos» rolavam a grandes velocidades pelos caminhos tortuosos e de mau piso até junto das portas, algumas delas a quilómetros de distancia do local onde os veículos ficavam estacionados. A vontade de todos, porém, tudo vencia, para conquistarem as posições-chaves, que um papel rectangular, com o numero do sector e da porta, lhes indicava (eram 15 portas e muitas delas ficaram abertas), as quais se estendiam pelo terreno, nos montados de Cauna e Chorrida, e que abrangiam

por ANTÓNIO MACHADO

uma linha de fogo de seis quilómetros.

Espera demorada ou caçadores que mais pareciam estar à espera que o peixe piasse...

Para o repórter, a batida constituía um espectáculo algo de curioso e inédito. Aliás, nunca pensara ver-se metido em semelhantes assados... e foi a sua natural curiosidade que o levou, pulando aqui e acolá, saltando muros, fazendo prodígios de acrobacia, a percorrer alguns quilómetros que lhe abrissem o apetite, mais tarde compensado em Amarante.

Para além do o sacrifício de pois pudemos de multos, e tados ou de péssos, a chegada quais, cerca de do dos mais (das latas aos

FORAM DOIS E TRES

vam pôr em de sair dos redut. De início, mos sorriso co tarde, deu luga amarelo, motiv de espera, sem bicho, e com o gatilho. Mas qu ça — diz o di esse adágio, pa çadores, se tra pera, á maneir liz, de cana na passa longe do mou-nos:

— Isto foi um Existem muitas tas... (referia-se que as abando rem posições convenientes).

— é uma zona p

(Continua

O Chefe recebe do Comité da Cruz V

O sr. Samuel presidente do C da Cruz Vermel da América Cen boia, com sua francês «Antille recebido pelo C Palácio de Belém Será acompa nel Mateus Cabr da Cruz Vermel sede, no Jardim em seguida.

O sr. dr. Castr te nacional da C tuguesa, oferece, lácio do Conde c cktail» em honra nard, o qual apr 17 horas, cumpr tro dos Negócios

Primeiro dos País

Em viagem p em Lisboa o s Lowreus Theo nistro do Govern

O ilustre visita rido manter r tem percorrido o interesse turístico redores.

O dr. Theo Col passado as man se hospedam.



Indispensá



A taça encontrada

A dr.ª Maria Teresa Gomes Ferreira foi homenageada pelo Governo italiano

O Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano conferiu a medalha cultural de ouro á sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Gomes Ferreira, conservadora-chefe do Serviço de Museu da Fundação Gulbenkian, em reconhecimento dos seus méritos e pelo valoroso contributo dado ás grandes exposições de arte de Veneto em Itália. A medalha foi-lhe entregue na sede do Instituto Italiano, pelo adido cultural á Embaixada de Itália.

Ourivesaria da GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA

RUA D. DUARTE 4 B
(Edifício do Hotel Mundial)

REVOLUCIONÁRIA MÁQUINA AUTOMÁTICA QUE VEIO RESOLVER UM PROBLEMA NA INDÚSTRIA HOTELEIRA



A Dienova Importação-Exportação, Lda., acaba de instalar no café-restaurant Vává na Praça dos Estados Unidos em Lisboa, uma nova máquina automática de venda de cigarros. Esta, construída segundo revolucionária concepção, ocupa um espaço reduzido e pode vender 24 marcas diferentes de cigarros, com tamanhos variáveis e é dotada de um dispositivo de troco adaptado ao preço de cada marca.

A máquina automática, com o atraente aspecto que a imagem ilustra, vem ao encontro das necessidades do público, e soluciona um grave problema da indústria hoteleira — a impossibilidade de controlo do tabaco em stock, dispensando ainda o emprego de pessoal de tabacaria até às horas de fecho do estabelecimento.

FABRICANTE

EXECUTA POR DESENHOS, MÓVEIS MODERNOS E TODOS OS ESTILOS, SOFÁS - CAMAS, MAPES E CORTINADOS.

«ARTIS» — Rua Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos). Telef. 84 87 19

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS

NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

Couto

Pasta Medicinal

que evita as doenças da boca e suas complicações

Caçadores na serra do Marão em Amarante

Para além de tudo, valeu a pena o sacrifício da dura caminhada, pois pudemos auscultar a opinião de muitos, e tantos foram, que, sentados ou de pé, aguardavam, ansiosos, a chegada dos devastadores, os quais, cerca de 400 homens, usando dos mais variados utensílios, (das latas aos morteiros), procura-

FORAM ABATIDOS DOIS JAVALIS E TRÊS RAPOSAS

vam pôr em debandada, fazendo-os sair dos redutos das suas lurás... De início, mostravam quase todos sorriso confiante, que, mais tarde, deu lugar a um outro mais amarelado, motivado pelo compasso de espera, sem o aparecimento do bicho, e com o dedo imobilizado no gatilho. Mas quem porfia mata caça — diz o ditado. O pior é que esse adágio, para a maioria dos caçadores, se traduziu em longa espera, á maneira de pescador infeliz, de cana na mão, e cujo peixe passa longe do isco... Um deles afirmou-nos:

— Isto foi um pouco precipitado. Existem muitas portas, mas abertas... (referia-se à falta de colegas que as abandonaram, para tomar posições que acharam mais convenientes). Aqui — prosseguiu — é uma zona pouco arborizada. Só

(Continua na 17.ª página)

O Chefe do Estado recebe o presidente do Comité Internacional da Cruz Vermelha

O sr. Samuel Alexandre Gonard, presidente do Comité Internacional da Cruz Vermelha, que, procedente da América Central, chegou a Lisboa, com sua esposa, no paquete francês «Antilles», é hoje à tarde recebido pelo Chefe do Estado, no Palácio de Belém.

Será acompanhado pelo sr. coronel Mateus Cabral, secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, cuja sede, no Jardim 9 de Abril, visitará em seguida.

O sr. dr. Castro Freire, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, oferece, às 18 e 30, no Palácio do Conde de Óbidos, um «cocktail» em honra do sr. Samuel Gonard, o qual apresenta amanhã, às 17 horas, cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros.

Primeiro-ministro dos Países Baixos

Em viagem particular, continua em Lisboa o sr. dr. Josef Marie Lowreus Theo Cols, primeiro-ministro do Governo holandês.

O ilustre visitante, que tem querido manter rigoroso anonimato, tem percorrido os locais de maior interesse turístico da capital e arredores.

O dr. Theo Cols e sua esposa têm passado as manhãs no hotel onde se hospedam.



O ministro alemão, à esquerda, acompanhado pelo dr. Franco Nogueira, dirige-se para o avião que o levou a Madrid

SEGUIU PARA MADRID O MINISTRO ALEMÃO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Num avião especial das Forças Aéreas do seu país, partiu, esta manhã, de Lisboa, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, que esteve quatro dias em visita oficial a Portugal. No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o ministro Franco Nogueira e esposa, os embaixadores da Alemanha e da Espanha o chefe do Protocolo do Estado, bem como outras altas entidades portuguesas e estrangeiras.

Nas suas declarações aos jornalistas, o sr. dr. Gustav Schroeder acentuou:

— Chegou a hora da partida e quero despedir-me exprimindo o meu sentimento de profunda gratidão por tudo quanto me proporcionaram, pelas conversas que tive e que foram extremamente boas e frutuosas, designadamente os contactos com o sr. dr. Franco Nogueira.

Disse depois: — Vi em Portugal muitas coisas que não conhecia até agora, muito em especial o progresso das várias obras públicas que visitei. Fiquei muito impressionado com todos estes melhoramentos. A minha visita foi extremamente útil e contribuirá, por certo, para estreitar as relações de amizade entre as nossas duas nações.

SCHROEDER CHEGOU A MADRID

MADRID, 28 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Gerhard Schroeder, chegou, hoje, a esta cidade, vindo de Lisboa, para cinco dias de conversações consagradas aos problemas de comércio e defesa da Europa.

Schroeder discutirá, com o general Franco e com membros do Governo espanhol, a posição da Alemanha.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Substancial vitória trabalhista nas eleições britânicas prevista numa sondagem

LONDRES, 28 — (F. P.) — Os jornais «Financial Times» e «Daily Telegraph» publicam — a três dias das eleições — os resultados de uma sondagem Gallup que contradiz os das consultas populares anteriores dando novo avanço aos trabalhistas. Effectivamente, todas as sondagens da semana passada registavam di-

minuição do avanço do Labour e recuperação dos «tories».

A sondagem de opinião publicada hoje por aqueles diários fez-se em quarenta circunscrições marginais (onde a maioria é inferior a 2000 votos) em poder dos conservadores, indica que, nestas circunscrições «vitais», o avanço trabalhista passou de 9%, a semana passada, para 13%.

Este resultado, tido pelo «Financial Times» como surpresa, é considerado pelos especialistas Gallup como prenúncio de vitória trabalhista ainda mais substancial do que se previa. Os conservadores admitem, geralmente, uma vitória do «Labour» da ordem de uma maioria de 40 a 120 deputados. Para o Gallup, a sondagem de agora indicaria que tais números não reflectem a realidade.

Foi enviado ao tribunal um falso chefe de brigada da Polícia Judiciária

Pela 8.ª Secção da Polícia Judiciária, foi enviado aos tribunais o processo em que é arguido Domingos de Oliveira Ribeiro que, como foi noticiado, se fazia passar por chefe de brigada daquela Polícia.

Averiguou-se, durante a investigação, que o Ribeiro lesou diversas pessoas, em quantias várias, entre os trezentos e os dois mil escudos, cada uma delas.

Em alguns dos casos, quando as quantias que recebia lhe eram entregues a título de empréstimo, o Ribeiro passava recibos das importâncias recebidas, chegando a reconhecer a sua assinatura nos cartórios, forjando, no verso dos recibos, declarações dirigidas ao director da P. J., nas quais afirmava pudermos os possuidores dos recibos cobrar as respectivas quantias na Tesouraria, caso ele as não liquidasse.

Para melhor convencer as suas vítimas da sua falsa qualidade de chefe da brigada da Polícia Judiciária falava o Ribeiro frequentemente em «assuntos de serviço».

Comunicado conjunto sobre a visita do ministro alemão

O Secretariado Nacional da Informação distribuiu pela imprensa o seguinte comunicado:

«Aceitando o convite que oportunamente lhe foi dirigido pelo Governo português, visitou oficialmente Lisboa, de 24 a 28 de Março de 1966, o ministro federal dos Negócios Estrangeiros, dr. Gerhard Schroeder. O ilustre visitante foi recebido pelo Presidente da República, almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz, e pelo Presidente do Conselho, professor doutor Oliveira Salazar.

O ministro federal teve uma pormenorizada troca de impressões com o ministro dos Negócios Estrangeiros português sobre as relações entre os dois países e sobre questões de política mundial de interesse comum.

Ambos os ministros verificaram que para a diminuição da tensão na Europa e no Mundo era de importância essencial a reunificação da Alemanha na paz e na liberdade. Também acordaram em que até a reunificação da Alemanha apenas o Governo Federal, como único Governo alemão baseado em eleições livres, tem direito a falar em nome do povo alemão.

Os ministros alemão e português concordaram em que a comunidade da defesa atlântica deveria ser mantida. Verificaram que o Pacto do Atlântico Norte havia satisfeito os objectivos para que fora criado, e que a sua eficácia futura depende de um sistema de integração militar. Os dois ministros ajustaram, por outro lado, a continuação da

cooperação bilateral já encetada entre os dois países no quadro da N. A. T. O.

O ministro português teve oportunidade de expor ao ministro federal alguns princípios fundamentais da política portuguesa em África, tendo sublinhado o valor da política política para os interesses gerais do Ocidente e da sua defesa.

No exame de problemas económicos, o ministro alemão declarou que o Governo Federal apoiará os desejos do Governo português no sentido de uma estreita cooperação com a Comunidade Económica Europeia. Ambos os ministros confiam em que o «Kennedy-Round» possa conduzir a resultados satisfatórios para todos. Também os dois ministros dedicarão a melhor atenção à ampliação das relações comerciais entre os dois países. As medidas tomadas com base no Acordo de 1959 sobre cooperação económica para o fomento da economia portuguesa deverão ser intensificadas.

As conversações decorreram numa atmosfera muito amigável, e a visita do ministro federal dr. Schroeder contribuiu para fortalecer e estreitar as tradicionais boas relações entre a Alemanha e Portugal.

Os dois ministros tencionam continuar em Bonn, num futuro próximo, as suas trocas de impressões.

OURO EM 2.ª MÃO

só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Acentua-se a maioria social-democrática na Dieta de Hamburgo

HAMBURGO, 28 — (F. P.) — O Partido Social-Democrata (S. P. D.) dispõe, na Dieta de Hamburgo, de uma maioria mais acentuada depois das eleições que se desenrolaram ontem na cidade estado.

O S. P. D. obteve, com efeito, 59% dos votos contra 37,4% em 1961, e passará a possuir 74 mandatos num total de 120, contra os 72 que possui actualmente.

O Partido Cristão-Democrata (C. D. U.) melhorou também a sua posição, com 30% dos sufrágios e 38 mandatos, contra 29,1% e 36 mandatos em 1961.

O grande derrotado foi o Partido Liberal-Democrata (F. P. D.), que, com 6,8% dos votos, contra 9,6% nas eleições precedentes, não obteve senão 8 lugares em vez de 12.

A participação eleitoral foi a mais fraca registada até agora — 69,8% — facto que, aparentemente, se poderá atribuir ao mau tempo.

MORREU NAS DESERTAS um «vigia» de baleias cujo corpo foi encontrado no mar

FUNCHAL, 28 — (L.) — Devido a queda, morreu um jovem pescador madeirense, destacado no ilhéu do Bugio (Ilhas Desertas) como «vigia» de baleias, no posto de observação da Empresa Baleeira da Madeira.

Trata-se de Alcindo Gonçalves de Freitas, de 20 anos, solteiro, natural de S. Jorge, filho de António Gonçalves de Freitas e de Cecília Gonçalves da Silva, que ali se encontrava com outro «vigia», de nome Francisco Fernandes de Sousa. O infeliz, ao ir buscar água a uma nascente deu uma queda que lhe ocasionou a morte.

Foi o seu companheiro quem, mais tarde, estranhando a demora, deu o alarme pela rádio e partiu em sua procura. O corpo foi encontrado, mais tarde, pela tripulação do barco «Persistência».

«REBELIÃO» EM CHIPRE

NICOSIA, 28 — (F. P.) — Os 800 oficiais gregos da Guarda Nacional cipriota deram já claramente a entender que nunca aceitarão dependência do Governo de Nicósia — anuncia o jornal «Ethniki», que reflecte as opiniões do general Grivas.

Uma prenda de bom gosto traz a categoria da pessoa que a oferece.

OURIVESARIA S.ª FILOMENA

(em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)



A CAROCHINHA

Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Ritz amanhã, pelas 16 horas.

Locução de Maria Leonor

Indispensável a marcação de mesa pelo T. 726731

ENTRADA POR CONVITES

É MAIS CARO PORQUE É MELHOR

O NOVO KELVINATOR

UM FRIGORÍFICO PARA 30 ANOS

COM DUPLO CONGELADOR FAZ GELO EM 15 M.O.S

Sobre rodas (A PEDIDO DO CLIENTE)

OUTRAS MARCAS DESDE 1.950\$00

CASA JÚNIOR

R. DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — T. 32.10.53

Dizem os leitores...

O bailado das horas...

Do sr. Jorge Santos, leitor de Santarém, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director:

Num dos primeiros dias do próximo mês de Abril, vai ser adiantada uma hora nos relógios, re-

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

gressando-se, assim, aquela hora que em toda a Europa e nomeadamente no país vizinho, passou desde há muito a encontrar-se estabilizada.

E a hora do mais cedo, é a hora do início do trabalho de «bonne heures».

E se se ponderasse neste caso, e a partir, portanto, de Abril deste ano, não mais se alterasse o tempo, deixando os relógios na tranquilidade do seu «tic-tac» sem sobressaltos e para que tudo no nosso País ficasse para sempre mais «temprano»?

Julgamos que seria uma decisão que daria a todos satisfação, porque o «bailado das horas», tem encanto, sim, mas apenas naquela graciosa ópera Gioconda...

Mais de cem anos

- e perfeita saúde

COIMBRA, 28

A sr.^a Fortunata de Sá Figueiredo, do lugar do Espírito Santo de Touregas (São Martinho do Bispo) e residente na mesma freguesia, no lugar de Boca de Moça, completou 104 anos. Completamente lucida, conta com muita graça casos que viveu e outros sobre os quais improvisa pitorescos episódios, quando lhe pedem para contar coisas e não se lembra.

O aniversário da boa velhinha foi festejado pelos seus familiares que lhe proporcionaram momentos de grande alegria.

Foram premiados alunos da Faculdade de Medicina de Coimbra

Foram atribuídos prémios aos seguintes alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra: dr António de Figueiredo Ribeiro, autor da tese «Miopatia Imunogénica Experimental», classificada com 19 valores; Luís Canaveira Manso, que obteve a mais alta classificação no exame final em 1964-1965, e ao qual foi atribuído o prémio «D. Dinis»; e aos classificados com 19 valores — em Terapêutica Médica — Luís Eduardo Canaveira Manso; Fisiologia — D. Catarina Isabel Nuno Rosende de Oliveira; Clínica Médica — Luís Eduardo Canaveira Manso; Clínica

de Doenças Infecciosas — António Filipe Ferreira Carvalho Requiza, Luís Augusto Pires Costa e Luís Eduardo Canaveira Manso; Clínica Cirúrgica — Luís Eduardo Canaveira Manso; Urologia — António Filipe Ferreira de Carvalho Requiza. Alunos aos quais foi atribuído «Accessit», (classificados com 18 valores); Farmacologia — João Manuel Vasconcelos Costa; Patologia Geral — João Manuel Vasconcelos Costa; Patologia Cirúrgica — Joaquim Luís da Silva Borges; Patologia Médica — Luís Eduardo Canaveira Manso; Terapêutica Médica — António Filipe Ferreira Carvalho Requiza e Luís Augusto Pires Costa Providência; Anatomia Descritiva — José Baptista Geraldes e Francisco José Franqueira de Castro e Sousa; Química Médica — Francisco José Franqueira de Castro e Sousa; Anatomia Topográfica — António Abel Garcia Mellico Silvestre; Fisiologia — António Abel Garcia Mellico Silvestre e D. Teresa Maria Filipe Nunes Vicente; Histologia e Embriologia — D. Catarina Isabel Neno Resende de Oliveira; Química Fisiológica — D. Catarina Isabel Neno Resende de Oliveira; Bacteriologia e Parasitologia — Mário Magalhães Borges Alexandrino; Psicologia — Fernando Dias dos Reis; Protoplasma Cirúrgica — D. Maria Fernanda Nunes de Oliveira Martins e D. Maria Odete Brigham Neves Pinheiro; Higiene e Medicina Social — António Luís Pinto Cancela de Amorim e Eduardo Alberto Font Xavier da Cunha; Ortopedia — Fernando Jorge Chicote Tavares e D. Maria Manuela Ribeiro Neiva; Terapêutica Médica — António Luís Pinto Cancela de Amorim, Ibraimo Maulide e Eduardo Alberto Font Xavier da Cunha e D. Maria Luísa Tello Gonçalves da Silva; Ginecologia — Artur Ernesto Guerreiro Pires e Eduardo Alberto Font Xavier da Cunha; Dermatologia e Venereologia — António Luís Pinto Cancela de Amorim e Eduardo Alberto Font Xavier da Cunha; Clínica Médica — João Bernardo Carrondo Rebelo Pereira, Joaquim Luís da Silva Borges, Luís Augusto Pires da Costa Providência e António Filipe Ferreira de Carvalho Requiza; Pneumotisiologia — António Filipe Ferreira de Carvalho Requiza e Luís Augusto Pires da Costa Providência; Clínica de Doenças Infecciosas — Gustavo Manuel Moniz Ferreira e Joaquim Luís da Silva Borges; Clínica Cirúrgica — António Filipe Ferreira Carvalho Requiza, Armando de Matos Ventura, Artur Ernesto Guerreiro Pires, Fernando José Alves Correia, Francisco Gregório Bandeira Mateus, Joaquim Luís da Silva Borges e Luís Augusto Pires Costa Providência; Urologia — Gustavo Manuel Moniz Ferreira, Joaquim Luís da Silva Borges, Luís Augusto Pires da Costa Providência, Luís Eduardo Canaveira Manso e Mário José Mesquita; Clínica Pediátrica e Puericultura — António Filipe Ferreira Carvalho Requiza, Joaquim Luís da Silva Borges, Luís Augusto Pires da Costa Providência e Luís Eduardo Canaveira Manso; Medicina Legal e Toxicologia Forense — Carlos Januário Maia Ribas Freitas, Francisco Gregório Bandeira Mateus, Francisco Pacheco Rego Costa, Gustavo Manuel Moniz Ferreira, João Bernardo Carrondo Rebelo Pereira, Joaquim Luís da Silva Borges, Luís Augusto Pires da Costa Providência, Luís Eduardo Canaveira Manso e Mário José Mesquita; Psiquiatria — Joaquim Luís da Silva Borges e Luís Eduardo Canaveira Manso.

Almoço de homenagem

Aproveitando a estada em Lisboa do conhecido agente comercial português Fernando Martins, um dos organizadores das Marchas Populares do Porto e grande amigo da gente de teatro e do fado, numerosos amigos ofereceram-lhe, no «Frango», um almoço de homenagem.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.



páscoa!
na aldeia ou na cidade
festejada com
VINHO DO PORTO
E PÃO DE LÓ
FESTA PORTUGUESA 100% !!!

VENDEDORES DE PAO DE LÓ!

Aconselhai Vinho do Porto aos vossos clientes. Ficarão agradecidos

Salvos por helicópteros os 43 tripulantes de uma plataforma no Mar do Norte

LONDRES, 28 — (R.) — Anunciou-se às primeiras horas de hoje que os 33 tripulantes de uma plataforma de prospecção petrolífera no Mar do Norte se encontravam livres de perigo, após uma luta de pesadelo durante o dia de ontem para sobreviverem a temporais que assolaram a região da Grã-Bretanha.

Em terra, perderam a vida, pelo

GLENN FORD CASOU-SE NOVAMENTE

HOLLYWOOD, 28 — (F. P. e R.) — O actor Glenn Ford, de 49 anos, casou-se ontem com a actriz Kathryn Hays.

Foi padrinho, Peter Ford, de 21 anos, filho do noivo e da actriz Eleanor Powell, com quem Glenn Ford esteve casado durante dezasseis anos.

Os recém-casados contariam passar a lua-de-mel na Europa e assistir ao Festival de Cannes, em Maio.

Ter-se-iam inspirado num filme da TV os ladrões das opalas do museu de Sydney

SYDNEY, 28 — (R.) — Um filme exibido pela televisão poderá ter dado a ladrões a ideia do arrojado roubo, durante o fim de semana, nesta cidade, da mais bela colecção de opalas do mundo.

No filme apareciam gatinhos a roubar uma colecção de diamantes de uma montra de um museu, idêntica àquela onde se encontravam as opalas furtadas em Sydney.

As opalas, que estão seguradas em 23 000 dólares australianos (736 contos), foram oferecidas ao museu em 1932.

Falsificou bilhetes por amor ao ... desporto

BRUXELAS, 28 — (A. N. I.) — «Não o fiz por dinheiro, mas sim por amor ao desporto», afirmou Henri Janssen, tipógrafo belga que foi preso por ter falsificado bilhetes para o encontro de futebol entre o Anderlecht e o Real Madrid, disputado a 23 de Fevereiro. Segundo um informador da Polícia, Janssen acrescentou à guisa de desculpa: «Quis agradar a alguns amigos que não tinham conseguido arranjar bilhetes».

A Polícia teve que verificar cada um dos 37 mil bilhetes emitidos para o encontro e muitas centenas de entusiastas foram impedidos de assistir ao jogo por terem comprado bilhetes falsos.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» distribuído pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO

menos, duas pessoas, quando vento soprando a uma velocidade de 160 quilómetros por hora deixou um rasto de destruição. Uma árvore derrubada pela violenta ventania matou um rapaz de sete anos e um homem morreu afogado quando tentava salvar o seu cão, que caíra à água.

No mar, em duas áreas ao largo do Leste de Inglaterra, as tripulações de plataformas para a prospecção de petróleo pediram socorros quando o violento temporal ameaçou arrastá-las.

Helicópteros retiraram, a noite passada, 43 homens da plataforma «Ocean Prince», quando ela era violentamente sacudida por vagas de 15 metros de altura.

Um salva-vidas e helicópteros procuraram, depois, salvar os 33 tripulantes que se agarravam desesperadamente ao tombadilho da plataforma «Constellation», fustigada pela fúria do mar.

Contudo, os planos de salvamento foram adiados quando cessou a forte ventania.

O vento, com a força de um furacão, atirou ontem com automóveis para fora das estradas, cortou os cabos de energia eléctrica, originou inundações, causou estragos em residências e arrancou árvores pela raiz.

Baleia ameestrada

HOLLYWOOD, 28 — (A. N. I.) — Uma jovem baleia adestrada por Ivan Tors é a vedeta do filme «Namu, a baleia assassina», que está a ser realizado por Laslo Benedek, com Richard Erdman, Lee Meriwether, Robert Lansing e John Anderson como intérpretes.

A luta no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

do Vietnam do Norte anunciou que um avião americano fora abatido no sábado e aprisionado o seu piloto.

ACAMPAMENTO ATACADO

Por outro lado, às primeiras horas de hoje, centenas de «vietcongs» atacaram um batalhão governamental, acampado perto da cidade de Quang Ngai, na costa norte.

Segundo notícias recebidas em Saigão, de fontes militares em Da Nang, os guerrilheiros penetraram através das defesas do acampamento, antes de serem postos em debandada. Ignoram-se as baixas registadas.

SETE MORTOS AO EXPLODIR UMA MINA

Ontem, terroristas do Vietcong fizeram ir pelos ares, com uma mi-

ESTÁ BEM DE SAÚDE A MÃE DE 9 ANOS

JOHANNESBURGO, 28 — (A. N. I.) — Continuam bem a rapariga negra de 9 anos e o bebé que ontem deu à luz no hospital de Springs, a 50 quilómetros de Johannesburg.

A rapariga, natural de Brakpan, fica a ser a mãe mais jovem da história da República Sul-Africana — disse um funcionário do hospital. Até agora, eram conhecidos apenas três casos de meninas que haviam sido mães aos 9 e 8 anos, na América Latina e na África Ocidental.



A actriz Rhonda Fleming

Rhonda Fleming casou-se com o produtor Hall Bartlett

HOLLYWOOD, 28 — (R.) — A actriz Rhonda Fleming e o produtor Hall Bartlett casaram-se, ontem, nesta cidade, em casa de Robert Taylor, um dos padrinhos.

Rhonda Fleming foi citada, a ano passado, no processo de divórcio que a mulher de Hall Bartlett moveu ao marido.

Estranho objecto voador seguido pelo radar nos Estados Unidos

COLUMBUS (Georgia), 28 — (A. N. I.) — O operador de uma torre de controlo do aeroporto de Muscogee e outras pessoas declararam terem avistado, esta madrugada, entre Columbus e Atlanta, um objecto voador, não identificado, o qual emitia um clarão de um branco-esverdeado. Doyle Palmer, especialista que trabalha no controlo de tráfego aéreo do aeroporto, disse que depois de ter avistado o

Indira Gandhi chegou aos Estados Unidos para conversações com o presidente Johnson

WILLIAMSBURG (Virginia), 28 — (R.) — A senhora Indira Gandhi, primeiro-ministro da Índia, sorridente e à vontade, chegou a noite passada a esta cidade para iniciar uma visita de seis dias aos Estados Unidos.

Hoje, a senhora Gandhi segue de avião para Washington, onde será recebida pelo presidente Johnson e sua esposa, antes de principiar conversações, na Casa Branca, sobre os problemas económicos da Índia e a sua necessidade de auxílio de emergência para combater a fome.

As conversações deverão prolongar-se por dois dias.

A dirigente indiana chegou de helicóptero a esta antiga capital colonial da Virgínia, vinda da base aérea de Langley, após um voo transatlântico de Paris, no avião a «jacto» especial enviado pelo presidente Johnson.

Forte ventania atrasou em 53 minutos a chegada da senhora Gandhi aos Estados Unidos, e havia neblina quando o helicóptero a «jacto» em que viajou desde a base de Langley e aterrou num campo de golfe no coração de Williamsburg.

A senhora Gandhi, envergando um casaco preto sobre o seu sari vermelho e ouro, não fez qualquer declaração formal ao chegar a Williamsburg, uma cidade que foi restaurada em muita da sua elegância colonial do século XVII. Em vez disso, trocou algumas palavras de saudação com elementos da comunidade indiana em Washington, que aguardavam a sua vinda.

A senhora Gandhi passou o resto da noite sossegadamente, preparando-se para encetar as suas conversações com o presidente Johnson.

UMA RECONCILIAÇÃO AMEAÇADA

NOVA DELHI, 28 — (F. P.) — As demonstrações de amizade sino-paquistanesas, com motivo na visita do presidente Liu Shao Chi, e os recentes desenvolvimentos no caso dos rebeldes mizos, abalam seriamente o espírito de reconciliação esboçado em Tachkent que, no entender dos observadores, já não era muito sólido.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse, esta manhã, que as afirmações do presidente da China Popular, a propósito da Caxemira, são «nova manifestação do conluio entre Pequim e Rawalpindi, tendente a alimentar a tensão no Sueste asiático». O relevo dado à Caxemira, na visita do presidente Shao Chi, acrescentou o informador, confirma a «determinação paquistanesa de fazer da questão de Caxemira o primeiro problema das suas relações com a Índia».

Por outro lado, no extremo oposto do país, a reconciliação indo-paquistanesa é ameaçada pelas sequelas da rebelião dos montanhese mizos, no Assam, praticamente dominada pelas forças governamentais indianas. Hoje, as autoridades locais anunciam que o chefe rebelde mizo, Laldenga, se refugiou em Dacca, no Paquistão Oriental, de onde continuaria a dirigir as actividades de guerrilheiros contra a Índia.

Presos na Índia oitenta dirigentes da oposição

NOVA DELHI, 28 — (F. P.) — Oitenta dirigentes dos partidos da oposição, na maioria comunistas, foram presos, esta manhã, em Jaipur e noutras cidades do Estado do Rajastan — ao que anuncia a radiodifusão indiana. Destinam-se estas disposições a impedir uma greve geral, anunciada para amanhã, para apoiar reivindicações dos empregados da electricidade e da rede rodoviária.

Quarenta e cinco dirigentes sindicalistas começaram já uma greve da fome, em diversos centros industriais no Rajastão. Noutros Estados, tumultos acompanharam movimentos de protesto recentes, fomentados pelos partidos oposicionistas e, no Estado de Bengala, a Frente Unida da Esquerda marcou uma greve geral para 6 de Abril.

No CACEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NE-ITO

objecto, parecido com um charuto, seguiu-o pelo radar durante mais de uma hora. O objecto surgiu a seis ou sete milhas a este-sueste do aeroporto e a uma altitude de cerca de mil e quinhentos metros, onde brilhava mais do que uma estrela.

Palmer acrescentou que procedera à localização depois de ter recebido uma chamada do operador da torre de «controlo» do aeroporto militar de Lawson, em Fort Benning, que lhe perguntou: «Vê o que eu vejo?»

O objecto foi também avistado por seis polícias e muitos pilotos de aviões de carreira perguntaram para o aeroporto de Atlanta que objecto era aquele. Palmer disse ainda que um avião de jacto da Força Aérea tinha sido destacado para investigar o estranho aparecimento, mas que, embora tivesse estado muito próximo do objecto, não conseguiu reconhecê-lo.

OUTRO OBJECTO EMITIA UM CLARÃO ORA VERDE ORA BRANCO

GREEN BAY (Wisconsin), 28 — (A. N. I.) — A Polícia anunciou que um objecto voador não identificado, emitindo um clarão, ora verde ora branco, tinha sido avistado no céu de Green Bay por quatro guardas da corporação e um professor de Ciências.

PROJECTO DE CEMITÉRIO EM QUE OS MORTOS SERIAM ENTERRADOS DE PÉ

BOGOTA, 28 — (F. P.) — A população de Bogotá aumenta — atingindo dois milhões de habitantes, actualmente — e nos cemitérios da capital já não há espaço para enterrar mais gente.

Por isso, um engenheiro dos serviços municipais, Carlos Baez, teve uma ideia que vai submeter à Câmara. Construir um cemitério onde os mortos sejam enterrados de pé.

«Seria mais económico, mais higiénico e nele caberiam muito mais pessoas» — declarou o «engenhoso» engenheiro.

ASSEMBLEIAS GERAIS

(Continuação da 2.ª página)

assim, todo o plano de realizações previamente estudado, à margem de um período de renovações, agora em seguimento.

Entrou-se depois na ordem dos trabalhos, cujos documentos foram aprovados por unanimidade.

Foram ainda aprovados, por unanimidade, votos de louvor, ao sr. tenente-coronel José Roberto Raposo Pessoa pela missão que exerceu como fiscal do Governo; ao dr. António Neves Martinha, novo representante do Governo, pela forma como tem desempenhado o seu cargo; pelas facilidades e colaboração prestadas pela Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações do Ministério da Marinha, Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas do Ministério da Economia e Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública; à Imprensa, director técnico e pes-

soal de Rádio Clube Português, pela colaboração e dedicação demonstradas.

Procedeu-se depois à eleição dos corpos gerentes para o triénio 1966-68:

Mesa da Assembleia Geral — Presidente, eng.º Sebastião Garcia Ramirez; vice-presidente, eng.º José Maria Mercier Marques; secretários, Alvaro Mendes de Abreu e Luís Maria Antunes; vice-secretários, Armando Vaquinhas e Augusto Jorge.

Direcção — Alberto Lima Basto, Julio Botelho Moniz, Alvaro da Silva Jorge, António Augusto de Oliveira Moita de Deus, eng.º Henrique Schreck e José Afonso Percheiro.

Conselho Fiscal — Manuel Eduardo Corrêa Junior, José António Ribeiro Soares e José Ribeiro Reis Ferreira.

«Orbitur»

Sob a presidência do prof. Cruz Filipe, secretariado pelos srs. dr. Mário da Cunha e Silva e Helder Barreiro Pires, realizou-se a assembleia geral da «Orbitur», para discussão e aprovação do relatório e contas da administração durante o ano de 1965.

O presidente do conselho de administração dr. Nelson Reis deu à assembleia esclarecimentos sobre as contas apresentadas e informou dos projectos de desenvolvimento da empresa, entre os quais avulta a abertura, já este ano, de um amplo parque de campismo no pinhal do Guincho que foi planeado de forma a integrar-se no movimento daquela zona turística.

Este parque, que se soma aos 16 que a «Orbitur» montou de Norte a Sul do País, no intuito de satisfazer a necessidade urgente que havia de preparar instalações para os campistas estrangeiros que chegavam em numero avultado a Portugal, preencherá uma lacuna que muito se fazia sentir no importante centro turístico formado pelos Estoril e Cascais.

Depois de várias intervenções de alguns accionistas apreciando a gestão da rede de parques de campismo e turismo da empresa foram as contas aprovadas.

Companhia de Seguros «A Mutual do Norte»

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga, a assembleia geral da Companhia de Seguros «A Mutual do Norte», para apreciação e votação do relatório e contas respeitantes ao exercício do ano de 1965.

A assembleia aprovou o relatório e contas que apresentava um total de activo e passivo de 54 753 060\$63 e um montante de prémios de seguros e seus adicionais de 27 747 855\$70, tendo havido, em relação ao ano anterior, um aumento da carteira de seguros da ordem dos 5 000 000\$00. O saldo de balanço foi de 452 468\$66.

Aquela aprovação implicou, ainda, louvores à Administração, Conselho Fiscal e a todos os colaboradores da companhia.

Sociedade Ordem e Progresso

Presidida pelo sr. Abílio Jacob, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Sociedade Ordem e Pro-

gresso, com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação, discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1965 e eleição dos corpos gerentes para 1966.

Depois de aprovado, por unanimidade, o relatório e contas, foi eleita a nova gerência, a que ficaram a presidir os srs. Abílio Jacob (assembleia geral), Vítor Galvão Correia (direcção) e Alvaro Ribeiro Pereira (conselho fiscal).

«SEMINÁRIO SOBRE O RECÉM-NASCIDO»

Está a decorrer no Hospital D. Estefânia o «Seminário sobre o recém-nascido», integrado no Curso de aperfeiçoamento para médicos internos e promovido, à semelhança de anos anteriores.

res, pelo Serviço de Internato dos Hospitais Cívicos.

O referido Seminário, embora destinado mais particularmente aos futuros especialistas de Pediatria, tem sido rodeado de grande interesse.

Hoje realizou-se mais uma sessão, preenchida com conferências dos srs. Nuno Cordeiro Ferreira e D. Fernanda Sampaio, que se ocuparam respectivamente de «O sangue no recém-nascido» e «Cianose».

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

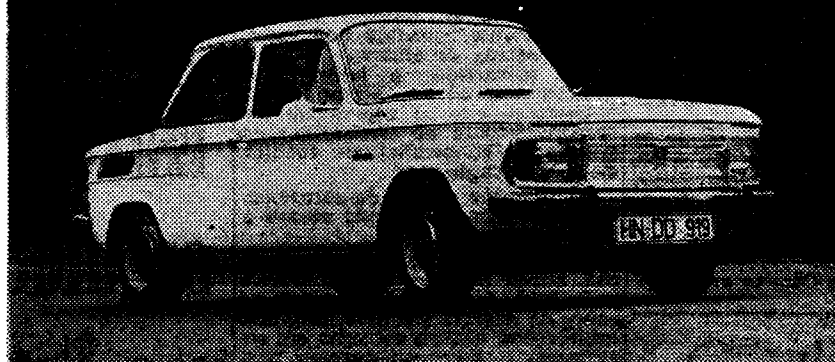
NSU

UMA MARCA

110

UM CARRO

Putindirecta 6



NSU

UM SUCESSO

CARACTERÍSTICAS

- Motor de 1100 c. c. — 66 HP a 4 tempos arrefecido por ar
- Travões de disco nas rodas da frente
- Veloc. máx. 145 kms/h. — Aceleração: 0 a 80 kms/h. em 11 seg.
- Consumo: 7,5 a 8,5 lts. aos 100 kms.
- 5 lugares "relax" — Porta-bagagens imenso

COMPROVE A INVULGAR ESTABILIDADE FAZENDO UMA EXPERIÊNCIA

Em exposição nos representantes exclusivos

SOC. LUSOLANDA, LDA.

Avenida António Augusto de Aguiar, 25-C — Telefone 537077

Um torneio

para os funcionários do M. O. P.

A Casa do Pessoal do Comissariado do Desemprego, com o apoio do sr. ministro das Obras Públicas e com vista à convivência entre os funcionários do seu ministério vai organizar um torneio desportivo, entre os vários Serviços que o constituem.

Eis, nas suas linhas gerais o referido torneio, cujas provas se iniciam no próximo mês de Abril, prolongando-se até fins de Junho:

Serão instituídas taças com a designação das várias Direcções-Gerais para as equipas classificadas em 1.º lugar de cada modalidade e medalhas para os componentes.

Há provas individuais em modalidades que o permitam.

A equipa que tiver melhor classificação será atribuída a miniatura da Taça «Ministro das Obras Públicas». A taça entrará na posse definitiva daquele Serviço que ganhar 3 anos seguidos ou 5 alternados.

Modalidades: futebol, futebol de salão, basquetebol, voleibol, ténis de mesa, xadrez, damas, pesca desportiva e bilhar.

Nos próximos anos, o Torneio continua aberto aos Departamentos do Ministério, que desta vez não puderam concorrer.

O ensino religioso

no concelho

de Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 28 — Moimenta da Beira, 28 — Infante D. Henrique» desta vila, cedida para o efeito, reuniram-se, sob a presidência do director escolar do distrito de Viseu, em numero de quarenta, os professores primários do concelho, para tratar das directivas que irão reger o ensino da religião nas escolas. Este ensino, que vinha sendo ministrado pelos párocos, nos estabelecimentos de ensino primário, passa a ser efectuado pelos próprios agentes de ensino.

Assistiu também aos trabalhos o bispo de Lamego, sr. D. João de Campos Neves, que encerrou a sessão.

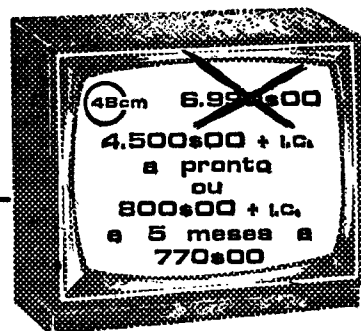
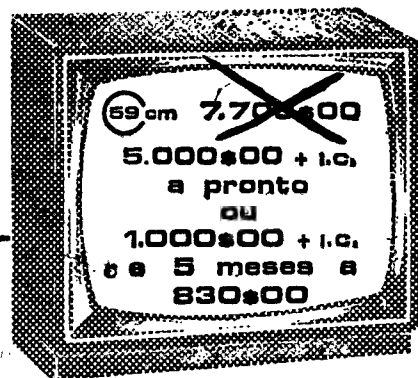
Ciclista ferido num choque

com um automóvel

PERO PINHEIRO, 28 — Quando se dirigia para o trabalho, na firma Cortez & Irmão, montando uma bicicleta motorizada, ao passar no cruzamento desta localidade, chocou com um automóvel pertencente à firma Sabido & Irmão, de Abóboda, Oeiras, o operário António Piza Calado, de 18 anos, natural de Santo Amador, Moura e residente no vizinho lugar de Macela, ficando muito maltratado, pelo que seguiu para o hospital de S. José, de Lisboa.

COMPRE AGORA!

SOMENTE ATÉ À PÁSCOA



TELEVISORES

SÓ VENDEMOS MARCAS DE REAL CATEGORIA

Bardo

AV. DA LIBERDADE 131 • RUA DE S. BENTO 53 • AV. ALMIRANTE REIS 124B

A batida na serra do Marão

(Continuação da página central)

com muita sorte é que eles poderão chegar. Mas há que ter esperança... Sabe? Talvez no sector 1 apareçam. — Seguimos o seu conselho, e já fomos, estrada fora, desta vez de automóvel, à procura dos animais que constituíam a razão da caçada.

«Whisky», salame, bolachas e anedotas

Chegados ao local indicado, depáramos com o sr. dr. Babo de Magalhães, vice-presidente da Comissão Venatória Regional do Norte, acompanhado de outras individualidades. Encostado a um automóvel, junto de uma mesa portátil — sobre a qual se viam alguns petiscos e uma garrafa de whisky — de óculos escuros a esconderem, talvez, uma noite mal passada (o que acontece muitas vezes, dado que opera a qualquer hora do dia e da noite, e tem por hábito levantar-se sempre às 7 e 15), contava aos circunstantes algumas anedotas das boas, a provocar a hilaridade à sua volta. Era, enfim, uma maneira de matar o tempo, já que as armas teimavam em calar-se, num misto de arrelviado e nada a condizer com a grandeza da batida. Depois de contar mais uma, ofereceu aos jornalistas presentes um whisky dos puros, mas com a recomendação de deixarmos algum para uma alta individualidade que estava a chegar...

Eram precisamente 12 e 30, quando ouvimos no local onde nos encontrávamos, entre os montados de Cauna e de Chorida, o barulho ensurdecedor dos batedores, que, lá no alto, procuravam levar a caça ao alcance da mira dos atiradores. Espectáculo inédito, cheio de pitoresco, absorvente. Sentimos que qualquer coisa se iria passar. Pensamos em dezenas de porcos bravos, a correr desenfreados e a tomarem aos tiros certos eidos dos caçadores. Acreditamos em tudo isso. Mas a verdade é que o barulho se foi extinguindo, os batedores passaram serra fora e as armas continuaram silenciosas...

Meia hora depois, começaram a aparecer os primeiros caçadores com as armas nos braços. Todos correram para ouvi-los. E as histórias sucederam-se, quase todas iguais. — «Vi um javali. Que grande! Mas retrocedeu. Foi impossível atingi-lo. Fulano ainda fez fogo, mas não serviu de nada. O javali escapou-se-nos.

Tal era, resumindo, a expressão contrariada de todos os que chegavam e tiveram a sorte de ver tão imponente animal. De entre eles, surgiu o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do Porto, e apenas caçador observador. Sorriente, disse para os circunstantes: — Que lindo animal. Era preto, luzido, grande. Que pena ter fugido! Reuniam-se grupos. Todos trocavam impressões, as mais dispares, mas sempre relacionadas com o motivo daquela reunião cinegética...

Um momento, senhor doutor: vamos tirar uma fotografia. O dr. Babo aproveitou, também, para filmar. Os risos sucedem-se. Aqui e ali, os grupos vão dispersando, ouvem-se os motores dos automóveis. E aabalada para Amarante, onde haveria o almoço, típica, onde regional, acompanhado de música e cantares, pela Chulada Típica Amarantina.

E não resta a mas pequena dúvida de que o almoço, no melhor ambiente de camaradagem, fio bem uma prova da amizade existente entre os caçadores. Houve caldo verde, tripas à portuguesa, cabrito assado, doce, café, brandy — e, também, os discursos de vários oradores.



Dois das raposas e um dos javalis abatidos

res, que se referiram com entusiasmo à caçada.

Um caçador traído por uma raposa que mudou de dono...

Em determinado momento, o repórter reparou num grupo que discutia acaloradamente. Apeirou-se e pôde assim verificar o seguinte:

O sr. Mateus da Costa Barbosa, de Gondomar, uma das pessoas que tomaram parte na caçada. Estivera na Porta n.º 67, no sector C, juntamente com o amigo e vizinho, sr. Abílio Rocha Oliveira. Vira uma raposa e disparou sobre ela dois tiros. Segundo o próprio nos afirmou, atingira-a na cabeça. O animal, contudo, mesmo ferido, refugiou-se debaixo de umas pedras. Não mais toparam com ele. Depois do fecho da batida, retirou-se para Amarante. E qual não foi o seu espanto ao ver, uma hora depois, entrar no Ginásio um outro caçador, com a raposa que o sr. Abílio dizia, convicto, ser aquela que ferira de morte. Reclamou junto de quem de direito, mas, enquanto isso se passava, o outro desapareceu e levou a presa. O amigo confirmou as palavras do sr. Mateus. Este, desiludido, afirmou-nos: — Não me interessa a raposa. O que lamento é que tenham fugido com ela depois da minha reclamação. Não há direito; aquilo não se fazia! — concluiu desolado.

Um feixe de opiniões

Ouvimos o sr. dr. Babo de Magalhães que nos disse:

— Foi uma batida com tudo preparado para que decorresse da melhor maneira, quer na organização, quer na orientação técnica. Pequenos imponderáveis não a deixaram a contento, como se pretendia. Apesar de tudo, a coisa surtiu efeito. Foram mortos dois javalis e três raposas. O almoço com o qual terminou deve ter sido a maior festa de confraternização feita até à data e que fez esquecer qualquer contrariedade surgida.

Proseguindo, disse-nos ainda: — Os dois javalis foram-me oferecidos. Um entreguei-o, por minha parte, à Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão para ser embalsamado como troféu de caça; o outro ofereci-o ao Albergue Distrital da Mendicidade do Porto.

Auscultámos, em seguida, a opinião do sr. Vítor Hugo, chefe de secretaria da C. V. R. N., que nos disse:

— No aspecto financeiro, resultou. A batida foi boa, mas para mim que estou há trinta anos na Venatória, estas batidas com portas não resultam. Se é para matar, para destruir, os caçadores deveriam acompanhar os batedores. Nas portas poder-se-iam manter as pessoas de certa idade que não podem fazer grandes caminhadas. Já organizei dezenas de batidas e vi que os javalis rompem a linha dos batedores. Hoje, por exemplo, cheguei mesmo a ver um lobo que passou próximo e que, dadas essas circunstâncias, não foi abatido!

— Quais as causas de serem mortos só dois javalis e três raposas? — A distância que separa a li-

nha de fogo com a dos batedores, até porque o javali, vendo-se apertado, irrompe contra as pessoas. A sua tendência de defesa é de fugir para os lados e para trás.

A terminar: — A organização da Comissão Venatória de Amarante foi impecável!

Ouvimos, por fim, o sr. coronel Santos Júnior, comandante da P. S. P. do Porto e presidente da C. V. R. N.

— Sinto-me satisfeito — disse-nos — com o êxito da batida, embora os resultados fossem de certo modo modestos. Creio que, com a experiência colhida este ano, a próxima nos traga a satisfação de resultados mais expressivos. Quanto à disciplina e ao esforço de todos quando colaboraram nesta jornada cinegética, nada mais se poderia esperar.

Deixámos Amarante, a linda princesa do Tamega, já noite escura, depois de ali termos passado um dia de sol esplendoroso que tanto contribuiu para o êxito desta memorável jornada.

O prof. H. Kötter visitou duas Faculdades e a Fundação Gulbenkian

Instituto de Sociologia Agrária da Universidade Justus Liebig, de Gießen, que ontem chegou a Lisboa, estabeleceu hoje contactos com os técnicos e cientistas de diversos organismos, visitando, nomeadamente, o Instituto Superior de Agronomia, a Escola Superior de Medicina Veterinária e a Fundação Gulbenkian.

A noite, proferiu uma conferência, na reunião das Sociedades de Ciências Agronómicas e Veterinárias, na Rua de D. Diniz, 2, falando sobre «Crescimento Económico e Transformação Sócio-Cultural».

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Dois feridos num cho que de automóveis

VIANA DO CASTELO, 28 — Na estrada de Viana-Porto, em Darque, deu-se um embate entre dois automóveis, conduzidos pelos respectivos proprietários srs. José Augusto Lemos, de 33 anos, solteiro, residente nesta cidade, e Manuel Cardoso, de 37 anos, casado, morador no lugar de Santana, S. Romão de Neiva. No acidente resultaram, não só prejuízos materiais, pois os carros ficaram com as frentes completamente amolgadas, como se registaram, ainda, ferimentos nos dois condutores. O sr. Manuel Cardoso ficou em estado de choque, e foi internado no Hospital da Misericórdia, em observação.

Conferências religiosas

Na igreja de S. Domingos, realizou-se, a partir de hoje, até ao próximo dia 2, pelas 21 e 15, conferências para homens, sendo orador o sr. dr. Ferreira Rodrigues, professor do Seminário Conciliar de Braga.

Integração económica entre cooperativas

pelo prof. J. DIAS AGUDO

O entendimento económico entre a cooperativa de produção e a do consumo vem sendo defendido há anos por cooperadores estudiosos, que não deixam de sentir-se responsáveis pelos êxitos do movimento cooperativo. Todavia, os resultados práticos, de toda essa acção em prol de uma política de integração, não deixam de ser bastante restritos, mesmo no nosso tempo de profunda transformação, o que tem levado alguns militantes cooperativos a intensificar a campanha integracionista.

Uma das mais valiosas análises para essa integração cooperativa é o artigo que publicou Pierre Raymond na *Revue des Etudes Cooperatives*, de Paris. Secretário-geral da Federação Nacional Francesa da Cooperação Agrícola, em contacto directo, por consequência, com a produção e a necessidade do seu escoamento, livre do intermediário oneroso, Raymond advoga com felicidade o problema da integração cooperativa, a avaliar pelo êxito do seu artigo, que tem sido reproduzido em vários jornais e revistas do mundo da cooperação.

Partindo, certamente como todos, do estado de espírito que leva a fazer silenciosamente esta pergunta: — Porque não realizar uma cadeia completa que vá do produtor agrícola ao consumidor, fornecendo aquele directamente as cooperativas de consumo de todos os produtos que lhes são necessários? — Pierre Raymond responde à mesma interrogação, expondo as suas opiniões sobre o momento e actualíssimo problema, as quais podem ser condensadas do seguinte modo:

Para que se possa falar de integração, é preciso, pelo menos, uma convenção ou contrato sobre fornecimentos. Com efeito, a transacção ocasional que se realiza segundo as leis clássicas do mercado, e notadamente a da oferta e procura, não poderia entrar no quadro da intercooperação. Esta exige a existência duma estrutura que seja constituída, pelo menos, por um acordo que concretize a vontade comum das duas organizações no sector dos fornecimentos, definidos todos eles quantitativa e qualitativamente, e cuja realização deve ser feita segundo um calendário ou, pelo menos, num prazo determinado.

Pode dar-se como exemplo a convenção geral que foi assinada em França em Outubro de 1959 entre os organismos centrais da cooperação agrícola e da cooperação de consumo, convenção estabelecida por um ano, mas renovável, e abrangendo o trigo, o arroz, as conservas de carne, de frutos e de legumes, frutos secos, vinhos, sumos, etc. A convenção prevê a determinação de condições práticas de comercialização nos contratos celebrados pelos vários ramos da produção.

O estabelecimento desta convenção provocou forte corrente de realizações comerciais entre a cooperação agrícola e a cooperação de consumo. Uma comissão mista, composta de representantes dos dois movimentos, foi encarregada de seguir o desenvolvimento destas operações e de facilitar a realização dos objectivos definidos em comum, ao mesmo tempo que ia anotando as dificuldades de aplicação que surgiam, sobretudo durante os dois primeiros anos, procurando ao mesmo tempo desvendar as causas dessas dificuldades.

Estas causas são de diferente natureza.

O caso Rosenberg

(Continuação da 1.ª página)

ca foi tornado publico e os defensores de Morton Sobell suspeitam que se trate de um documento forjado. Depois de examinarem esse plano e outros documentos, reservam-se o direito de mover uma nova acção judicial para obterem a libertação de Morton Sobell. Este, aliás, tal como o casal Rosenberg, sempre protestou a sua inocência.

No requerimento, os advogados declaram ser sua intenção insistir na tese de que os documentos apresentados pelo Governo dos Estados Unidos no processo dos «espiões atômicos» foram «deliberadamente forjados» e que o Governo tinha a perfeita noção do carácter falso de alguns depoimentos.

DE LISBOA, vende-se na loja do sr. JOSE BAPTISTA PINO, RUA DA MISERICORDIA, 17-B

tureza. Uma delas refere-se ao pesado sistema, e revelou-se quando se quis tratar das operações pela via dos organismos centrais de carácter económico existentes nos dois movimentos. Parece preferível que o maior numero possível de operações se realize em plano local ou regional por acordos concluídos entre as cooperativas de produção e as de consumo.

Uma outra fonte de dificuldades é a falta de disciplina, verificada algumas vezes nas sociedades de base. Certas cooperativas de produção nem sempre respeitaram escrupulosamente as cláusulas respeitantes ao preço e à qualidade dos produtos, o que criou as de consumo uma situação bastante difícil. Falta aos cooperadores daquele ramo, em geral, a formação cooperativa que os leve a compreender que o seu próprio interesse está no respeito com que cumprem a sua palavra.

Por sua vez muitas cooperativas de consumo, cujos dirigentes têm seus amigos a quem desejam servir ou beneficiar, esquecem-se de adquirir na produção, alguns, pelo menos, dos géneros constantes do convénio estabelecido pelas duas partes; outras não são insensíveis a certas práticas usadas no comércio privado quanto a bônus nos negócios.

Há, portanto, muitas incompreensões nas experiências de associação cooperativa entre a produção e o consumo, o que reduz o numero dos seus resultados frutuozos.

Para que a intercooperação possa tornar-se integração, que é o que deve ser (integração vertical como a entendem os economistas), é necessário que um sólido centro organico seja estabelecido entre os dois parceiros, cooperação agrícola e cooperação de consumo, delegando cada um no centro uma parte dos seus poderes para a realização do objectivo definido em comum, com compromissos estritos e precisos duma parte e doutra, e essas possibilidades de intervenção tanto na produção como na distribuição ou escoamento dos produtos.

Ora, as experiências que, de nosso conhecimento, foram tentadas até agora, estão longe de realizar estas condições. Será por ausência de integração ou insuficiência dos meios de direcção e de constrangimento que imponham o respeito pelos contratos? Serão porque o êxito destas experiências está melhor assegurado numa verdadeira integração intercooperação, forte e estruturada?

Pode perguntar-se se não conviria ultrapassar a fase do simples fornecimento dos produtos agrícolas mais ou menos condicionados ou elaborados, para de preferência se empenhar resolutamente na criação de fábricas cooperativas de transformação desses mesmos produtos.

Na verdade, pode conceber-se, por exemplo, a fundação duma fábrica de conservas de frutos para xaropes e de produção de sumos de frutos numa zona de produção de fruteiras de alta qualidade. Os produtores de frutos seriam agrupados numa cooperativa agrícola encarregada, por meio de compromissos individuais, de fornecer os frutos necessários à laboração da fábrica. Por sua vez os consumidores encarregar-se-iam, por meio das suas cooperativas e das suas Unões, do consumo dos géneros produzidos, em especial que mais de harmonia estivessem com as suas características próprias, o que previamente tudo seria estudado.

A integração pode, aliás, ir ao ponto de impor aos produtores a escolha das variedades a plantar nos seus pomares, as condições de cultura, os tratamentos dos árvores, a colheita, etc.

A fábrica conservreira, construída em comum, seria também em comum administrada ou gerida. Constituiria uma unidade económica absolutamente distinta da produção e do consumo ou distribuição. Os créditos eventuais da empresa seriam evidentemente distribuídos por ambas as partes associadas. Quanto ao êxito de qualquer experiência deste género, a tentar, é óbvio que ele estará sempre ligado à existência duma quadra organica, a compromissos recíprocos extremamente estritos, assim como a um centro de decisão autónoma dotado de meios de gerência, de decisão e de intervenção que permitam assegurar o respeito pelos compromissos.



PEDRO MANUEL DIAS DE ALMEIDA

ALF. MIL.

Missa do 1.º aniversário

Seus pais e irmãos, cheios de saudade, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso no dia 29, às 10 h, na igreja de S. Domingos de Benfica, agradecendo a todos que queiram assistir a este piedoso acto.

VISITA

À «INTAR»

A convite do conselho de administração da Empresa Industrial de Tabacos (Intar), efectua-se hoje uma reunião no restaurante dos Montes Claros, seguida de uma visita da Imprensa às instalações fabris daquela empresa.

PELA PÁSCOA

**Ofereça
um
Aparelho
a
GÁS
da Companhia**

condições especiais de venda

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Salões de Venda

Rua Garrett, 2 - Rua da Boa Vista, 39

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica.
Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.
—Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADEA - Praça da Renovação, 8-B.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Capital: 674 019 675\$00

Sede: Rua Camilo Castelo Branco, 43 - Lisboa

Emissão de 250 459 acções, do valor nominal de 175\$00 cada uma, das quais 122 198 COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS, e as restantes 128 261 SEM ESSA RESERVA, nas condições da Portaria de 5 de Janeiro último, publicada no «Diário do Governo», III Série, Número 9, de 12 do mesmo mês.

As acções são oferecidas ao público e poderão ser subscritas nas seguintes condições:

- 1.ª — O preço da emissão é de 320\$00 POR ACÇÃO, pagável, por inteiro, no acto da subscrição e NÃO ESTÁ SUJEITO AO IMPOSTO DE MAIS-VALIA;
- 2.ª — As acções terão direito a 5/6 do dividendo proveniente do actual exercício e pagável no próximo ano;
- 3.ª — As acções serão ao portador e representadas por títulos de 1, 5 e 10 acções.

Os subscritores indicarão no Boletim respectivo a medida em que pretendem títulos múltiplos ou unitários, desejo que será satisfeito consoante as possibilidades;

4.ª — Os actuais accionistas terão o direito de preferência, NA PROPORÇÃO DE 1 NOVA ACÇÃO POR CADA 27 DAS QUE POSSUIREM, com exclusão, portanto, das que ainda não foram distribuídas, em consequência do aumento de capital, por incorporação de reservas, ultimamente anunciado;

5.ª — Para exercer esse direito deverão os accionistas apresentar, no acto da subscrição, as respectivas acções, se forem nominativas, ou entregar os cupões n.º 83, se forem ao portador, ou n.º 54, se forem de fruição;

6.ª — A subscrição dos títulos não reservados aos accionistas ficará sujeita a rateio, no qual se respeitarão, tanto quanto possível, as pequenas subscrições;

7.ª — As subscrições far-se-ão em qualquer dos próximos dias 7 a 12 de Março, nos seguintes estabelecimentos de crédito, bem como nas suas filiais, agências e outras dependências:

HANSON

BALANÇAS DE CASA DE BANHO E DE COZINHA

MODELOS DESDE 200.00

215.00

ELEGÂNCIA • QUALIDADE • EXACTIDÃO

AUXILIARES PRECIOSOS NO LAR

LUFIMA

Rua Conde Sabugosa, 9-A • Tel. 764002 LISBOA

Rua do Bonjardim, 836 • Tel. 23976 PORTO

Ministério da Saúde e Assistência
Hospitais Cívis de Lisboa

Serviços de Abastecimentos

Concurso n.º 47 para fornecimento de Thick Fuel Oil.
Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 11 de Abril p. f. para o mencionado concurso.
Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.

Lisboa, 22 de Março de 1966.
O CHEFE DOS SERVIÇOS

Terrenos, vendem-se

No Bairro Residencial de Alferragide. Informa no Lote 29 ou T. 970097, todos os dias.

laranjada

Schweppes

ÁGUA TÓNICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

Três novos «records» nos «Nacionais» de halterofilismo

A sede do Ginásio Figueirense na Figueira da Foz, serviu de palco este ano para a realização do Campeonato Nacional de Halterofilismo, no qual tomaram parte 16 levantadores, em representação do Ginásio Clube Português (5), Luso do Barreiro (5), Ateneu Comercial (3), Ginásio Figueirense (2) e Ginásio do Sul.

Assinale-se, desde já, que os campeonatos foram excelentemente disputados, tiveram organização perfeita e renderam a queda de três «records» absolutos — três levantamentos — de leves (José Pereira, do Luso) e de meios pesados (António Moreira, do G. C. P.).

Ciclo de conferências

sobre «A Vida e o Homem»

No anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa, haverá amanhã, às 18 horas, a 2.ª sessão do ciclo de conferências subordinado ao tema «A Vida e o Homem». Nesta sessão será tratado o tema «Evolução Biológica» e nela intervêm o prof. G. F. Saccarrão, sobre «Potorreceptores e evolução», o dr. Miguel Teles Antunes, que tratará de «Alguns aspectos paleontológicos da evolução», e o dr. J. de Almeida Fernandes, que falará da «Evolução biológica e cristianismo».

A entrada é livre.

P.), e o do desenvolvimento, na categoria de leves, por Pavel Ramires, do G. C. P., com 95 quilos. Bom começo deste levantador, na depois, lesionado, foi obrigado a desistir.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

Mínimos — 1.º António Talhadas Guerra (Ginásio Figueirense), 255 quilos (80+75+100); 2.º Adalberto Carvalho (Ginásio Figueirense), 190 (65+52,5+72,5).

Leves — 1.º José Pereira (Luso), 285 quilos, novo «record» nacional absoluto. O anterior pertencia a Francisco Ardisson (Ateneu), com 282,5 quilos (92,5+82,5+110); 2.º Adolfo Lobato (Ginásio do Sul), 277,5 (90+77,5+110); 3.º Armando Afonso (Ateneu), 275 (90+80+105).

Médios — 1.º Ernesto Sales (G. C. P.), 297,5 quilos (92,5+87,5+117,5); 2.º Alvaro José (Luso), 170 (0+70+100).

Meios pesados — 1.º António Moreira (G. C. P.), 322,5 quilos (107,5+95+120), novo «record» nacional absoluto. O anterior pertencia ao mesmo levantador, com 320 quilos; 2.º António Castro (Luso), 250 (80+70+100).

Pesados ligeiros — 1.º José Costa Pedro (G. C. P.), 310 quilos (100+90+120).

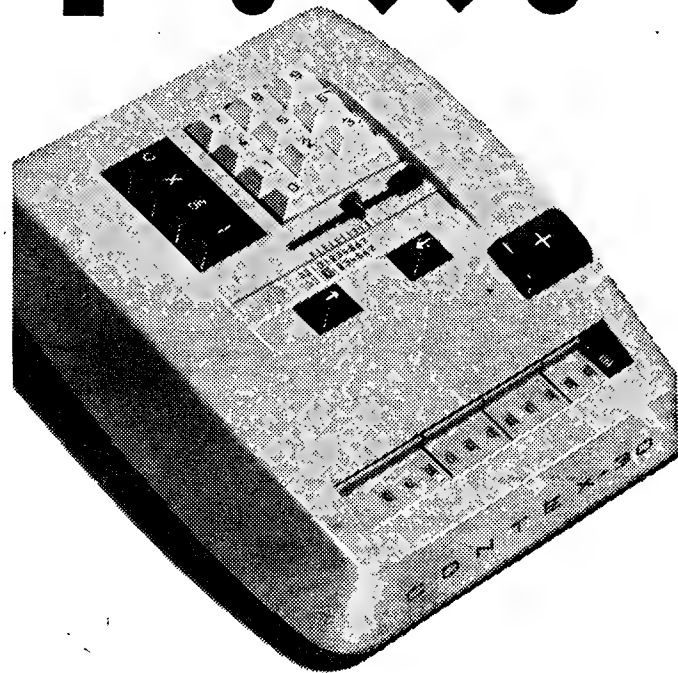
Pesados — 1.º Carlos Aguas (Luso), 315 quilos (105+90+120); 2.º José Rodrigues (Ateneu), 302,5 (110+82,5+110); 3.º Luís Reis (G. C. P.), 300 (85+90+125).

A novidade sensacional de fama mundial

CONTEX-30

Ganhe dinheiro no trabalho de cálculo do seu escritório

+ ÷ × :



Faça um ensaio com a CONTEX-30, a nova máquina calculadora eléctrica universal.

Ficará maravilhado porque:

CONTEX-30

é a somadora mais rápida do mundo e ao mesmo tempo uma calculadora super-rápida que divide e multiplica automaticamente.

Está munida de deslocador de

algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo. O teclado de 10 teclas permite ser operado segundo o sistema «às cegas», e pode ser manejado com igual facilidade tanto com a mão direita como com a esquerda.

CONTEX-30 — A nova calculadora eléctrica que se vende a um preço tão baixo que permite que todos os seus empregados, que se ocupam de problemas de cálculo, tenham a sua própria máquina.

Peça hoje mesmo uma demonstração de CONTEX-30 no seu próprio escritório e amanhã começará a ganhar dinheiro! CONTEX-30 custa apenas 4.450\$

Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA PRATA, 68 TELEF. 36 15 45 (4 linhas) LISBOA
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208 TELEF. 2 55 82 (3 linhas) PORTO
RUA D. DIOGO DE SOUSA, 62 TELEF. 2 49 79 BRAGA

PUBLICAÇÕES

«AGROS»

Temos presente o numero referente aos primeiros quatro meses deste ano, da revista «Agros», da Associação dos Estudantes de Agronomia. Entre outros trabalhos, insere os seguintes: «Métodos de análises de alimentos para animais», pelo eng. João dos Santos Crespo Folgado; «Joaquim Vieira da Costa. O professor e o cientista», pelo prof. Ario Lobo de Azevedo; «Acerca dos ensaios de campo — Coisas simples que por vezes se ignoram», pelo prof. J. V. Botelho da Costa; «Toxicidade selectiva de pesticidas. Problemas de resistência», por A. M. Sebastião Silva Fernandes; «Breve nota sobre a taxa de capitalização do rendimento da propriedade rústica», pelo prof. Henrique de Barros; e «Uma definição de culturas hortícolas», pelo eng. agr. Carlos Martins Portas.

«O TRIPEIRO»

O numero de Março da revista «O Tripeiro», reproduz na capa um bom retrato de Teixeira Pascoas, por Eduardo Malta, publicando versos quase desconhecidos da mocidade daquele grande poeta e uma carta inédita sobre Leonardo Coimbra.

«ENGENHO»

Recebemos mais um numero da revista «Engenho», órgão do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, que publica colaboração de Orlando de Barros Gaspar, Carlos de Barros Vidal e P. Bessière.

«VISTA»

O ultimo numero da publicação «Vista», revista trimestral ilustrada editada na Republica da China, em Taipei, é inteiramente dedicada ao dr. Sun Yat-Sen.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

Temos presente mais um numero do boletim mensal do Instituto Nacional de Estatística, que abre com um estudo intitulado «O comércio especial da Metrópole no ano de 1965».

SOCIEDADE DE LINGUA PORTUGUESA

Recebemos mais um numero do «Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa» que publica trabalhos do prof. José Maria Gaspar e dos drs. Rogério Judice Leote-Cavaco, José Neves Henriques, Irondino Teixeira de Aguiar, José Pedro Machado e Paulo Caratão Soromenho.

«SEGUROS»

O ultimo numero da revista técnica «Seguros» traz um artigo do sr. Mário Martins Eleutério intitulado «A propósito de um aumento de ordenados» e refere-se largamente ao 1.º Congresso Nacional da Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

«O ESCRITÓRIO»

O ultimo numero de «O Escritório», órgão da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, traz colaboração dos srs. prof. Martin Noel Monteiro, drs. Alberto Maria Louro, António J. Pereira Silvão e Rogério F. Ferreira, eng.º R. Dutertre e Jean Bertin, A. da Conceição Pereira, Wilbert E. Scheer, O. W. Standingford e Guy Bouchet.

«A TERRA E O HOMEM — CASAS DO POVO»

A Junta da Acção Social publicou agora um excelente volume, profusamente ilustrado, intitulado «A Terra e o Homem — Casas do Povo» e prefaciado pelo prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, que faz a história daqueles utilíssimos organismos.

«HORIZONTE»

O último numero da revista «Horizonte», da Guarda, inclui, entre outros artigos, os seguintes: «O tesouro que fez exultar Tischendorf»; «Apesar da Civilização, os instintos ainda nos guiam»; e «O homem tem necessidade de se exprimir».

Outras publicações recebidas

- «Anuário Académico» de 1966 da Academia das Ciências de Lisboa.
- «Boletim do Banco de Angola» referente ao ultimo trimestre de 1965.
- «Lavoura Portuguesa», revista da Associação Central da Agricultura Portuguesa.
- «Stella» do mês de Fevereiro.
- «Boletim da Camara dos Despachantes Officiais».

- «A Cooperação», referente ao mês passado.
- Relatório do conselho de Administração da União Fabril do Azoto.
- «Via Portucale», revista ilustrada das actividades da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, relativo ao mês corrente.
- «Mais alto», jornal ao serviço da Aviação Portuguesa, propriedade da Secretaria de Estado da Aeronáutica.

- «Boletim de Bibliografia Portuguesa», publicado pela Biblioteca Nacional de Lisboa.
- «Boletim da C. P.», de Março.
- Relatório e contas do exercício de 1965 e orçamento económico de 1966, do Grémio do Comércio de Exportação de Frutas.

Impõe-se o desassoreamento do porto de Peniche antes do fim do defeso da pesca da sardinha

PENICHE, 28 — Conquanto os ultimos temporais não tenham causado estragos de vulto nesta re-

gião, nomeadamente na península, nem por isso deixaram de se sentir os seus nefastos efeitos, com algumas avarias nos barcos, fundeados na baía ou abicados na praia, mas especialmente com o estado de assoreamento em que ficou o porto.

Este, já de si insuficiente para a frota pesqueira, dispondo de uma área muito reduzida para a atracção das traineiras, ficou verdadeiramente impraticável para qualquer barco, e tão grande é o assoreamento que, na maré baixa, se dá a volta ao cais, por cima da areia.

As ondas alterosas despejaram toneladas e toneladas de areia por cima dos molhes, além da que o mar arrastou da própria praia e acumulou, durante toda a invernada, ao longo dos cais.

É certo que estamos no defeso da pesca da sardinha e que a maioria das traineiras estão encalhadas; mas dentro de um mês voltarão todas para a faina da pesca, e surgirão grandes problemas para a descarga do peixe e o embarque das redes.

Encontra-se neste porto uma pequena draga mas, não obstante ser eficiente, é de esperar que os Serviços Hidráulicos providenciem no sentido de fazer seguir para aqui com a maior brevidade possível, o reboque e os batelões indispensáveis aos trabalhos de desassoreamento, que são da maior urgência.

Regista-se, por outro lado, com muita satisfação, a montagem, para breve, do sinal sonoro, para nevoeiro, no extremo do molhe oeste, deste porto, montagem há muito tempo aguardada com o maior interesse, pois que a antiga instalação, no interior do porto, era verdadeiramente ineficaz.

Entretanto encontra-se em construção nova rampa para descarga de peixe, praticável apenas para as lanchas, mas de grande utilidade para o grande movimento que actualmente se regista de peixe grosso; pena é que a referida rampa não seja ampliada para além da do salva-vidas, ocupando uma área totalmente desaproveitada e melhorando grandemente as condições de desembarque de peixe.

E como, para já, não se efectuariam as obras complementares do porto de Peniche, compreendendo uma grande doca junto do molhe leste, espera-se que ainda este ano comecem os trabalhos de beneficiação na pequena doca do fosso da Fortaleza, tornando-se acessível a qualquer traineira, para efeitos de reparações, pinturas, etc., evitando-se, assim, os dispendiosos e complicados encalhes dos barcos, na praia, sistema antiquado e que por vezes muito os danifica.

Asilo-Escola

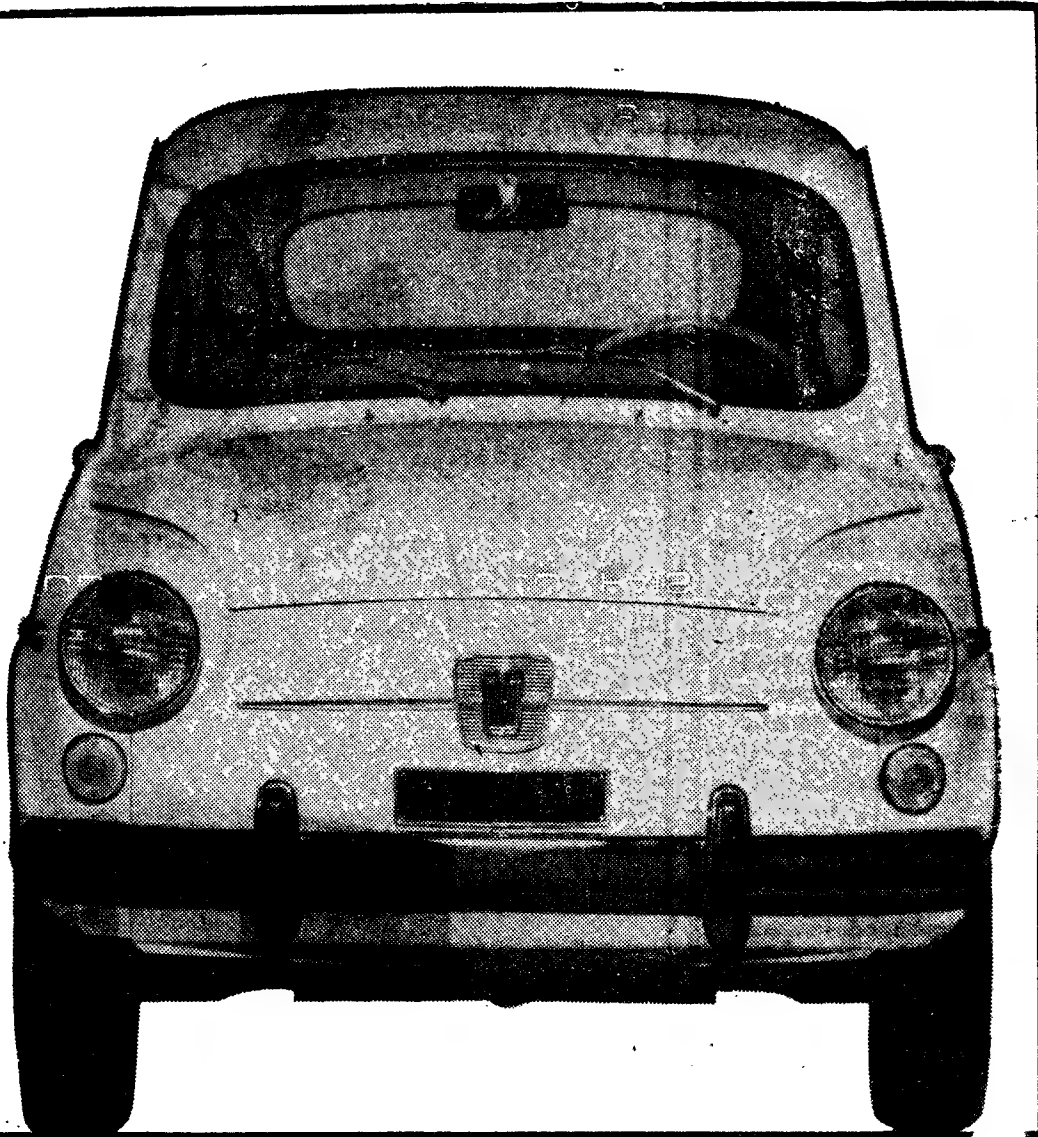
António Feliciano de Castilho

Sob a presidência do sr. dr. Francisco Cortês Pinto, reuniu-se a assembleia geral do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, para discussão e aprovação do relatório e contas do ano de 1965.

A receita foi de 971 856\$00 e a despesa de 1 111 880\$00, o que dá um «déficit» de gerência de 140 024\$80. No relatório, mencionase que existem actualmente 50 internadas, cujo numero a direcção pretende que seja elevado para 60 alunas. No ano de 1965, fizeram exame do 1.º ciclo dos liceus três meninas e do 2.º ciclo nove. Fez o curso superior de piano uma aluna.

Depois de aprovadas as contas por unanimidade, e encerrada a sessão, foi a obra de ampliação do edificio visitada pelos sócios presentes, os quais manifestaram a direcção o seu total agrado por tal realização, que, embora comparticipada pelo Fundo do Desemprego, não poderia ser levada a efeito, se não fosse o auxilio dos sócios e benfeitores, que nutrem pela instituição tão vivo interesse.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.



uma cara nova...

e a qualidade
a eficiência
e o rendimento
de sempre

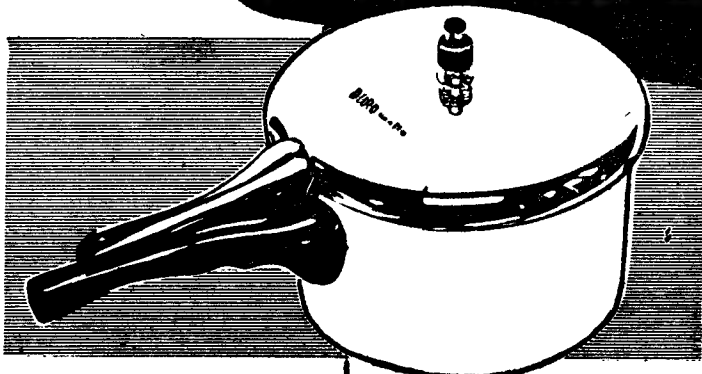
NOVO MODELO "FIAT 600 D"

Agentes em todo o País
Mais de 40 pontos de assistência na Metrópole
FIAT PORTUGUESA, SARL
Sede em Lisboa - Av. Eng.º Duarte Pacheco, 15
Filial no Porto - Avenida dos Aliados, 173

A PANELA de PRESSÃO

DUROmatic

LIBERTOU - NOS
DUM PECADO
VELHO DE 20 SÉCULOS



Desde a data longínqua em que um dos nossos antepassados da idade da pedra teve a ideia de se servir do fogo para cozer os seus alimentos...



uma quantidade incalculável de vitaminas e outras substâncias nutritivas de grande importância, foram século após século, dia após dia e no mundo inteiro, sistematicamente destruídas

Com efeito um longo cozimento numa panela descoberta ataca as vitaminas e uma grande parte das substâncias minerais

As investigações do INSTITUTO SUIÇO de VITAMINAS da UNIVERSIDADE de BASILEIA provaram que as vitaminas são conservadas por assim dizer totalmente no cozimento com a panela de pressão

DUROmatic

Os alimentos são mais nutritivos, mais saborosos e mais sãos. Além disso, economizam-se quatro quintos do tempo de cozimento e por consequência, nas mesmas proporções, o gás ou a electricidade. Eis porque se deve cozinhar com uma panela de pressão

DUROmatic

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

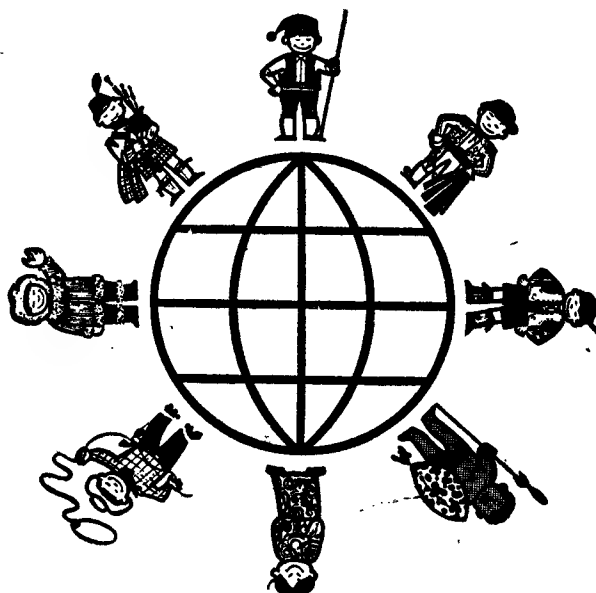
DISTRIBUIDORES:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA - Rua de S. Nicolau, 44 - LISBOA
SODIGAL - Av. Fernão de Magalhães, 32 - COIMBRA
AGÊNCIA COMERCIAL de FARO, LDA - Rua de Sto. António, 45 - FARO



COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

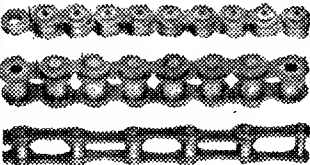


oferece-lhe
o novo

COFRE- -MEALHEIRO

depósitos
em condições
especiais

**REGINA
REX**



**CORRENTES
DE TRANSMISSÃO**

PARA

INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.**

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

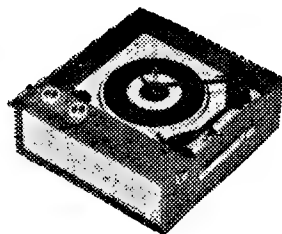
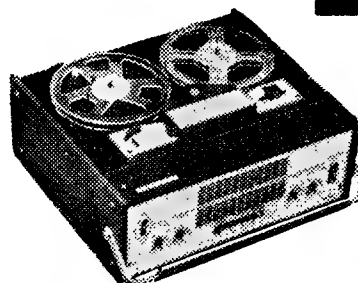


DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.



CONCURSO FIDELITY



Assista aos jogos do
**CAMPEONATO MUNDIAL
de Futebol em Londres***

Comprando um aparelho Fidelity, até 23 de Junho, habilitar-se-á a um prémio excepcional:

6 dias em Londres com ida e volta de avião e estadia paga, no próximo mês de Julho, por ocasião da final do Campeonato Mundial de Futebol.

● Com garantia de bilhetes

FIDELITY...som mais fiel...

Em GENAVENTE, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA, 13

«IRÈNE INVESTIGA»

por FRED KARROTY

1 — «Meu pobre Jean, tu de-siludes-me! Não percebo como podes ser tão cego! Queres então dizer que não a viste em acção? Conseguiu o que pretendia — Pierre propôs-lhe casamento... Queres que te conte o facto? Que grite de alegria?» O «pobre Jean» acende o cachimbo. Pelo brilho dos olhos, os mesmos olhos escuros de sua irmã Irène, vê-se que se diverte com a conversa. «Querida Irène, és uma irmã perfeita e uma galinha choca admirável, mas... lê livros policiais a mais. Aqui tens a minha opinião. A rapariga é encantadora, não lamentos o meu sobrinho... Cá por mim não me importava de passar um mês na cama, com a Sabine por enfermeira!» Irène não aprecia a graça. «Ora essa, Jean, és tu comissário da polícia para quê? Não sabes ler na cara das pessoas? Não adivinhas tudo o que escondem aqueles modos hipócritas aquele ar angelical? Pensas então que é natural, que é normal uma rapariga aproveitar-se da sua presença

diária e do enfraquecimento dum doente para seduzi-lo e levá-lo ao altar? É natural, não é? Tenho imaginação a mais... leio policiais, etc... É o cúmulo Jean! Digo-te que Pierre não casará com Sabine. Uma intriguista... E vou tirar informações, fica sabendo. Havemos de ver!» Jean Pérard alarga o seu sorriso: «Está bem... Mas só faltava esta — Irène investigadora... Que programa! Não te esqueças de manter-me ao corrente.»



minha causa?» Sem responder, o jovem atrai-a a si e procura beijá-la: «Não, Pierre, agora não. O teu tio saiu, a senhora Chavenay está a chegar... Não quero contrariá-la.» «Es um anjo, Sabine... A mamã ainda há-de gostar de ti...» Irène entra neste momento no quarto. «Mamã, não achas que Sabine é um anjo?» Irène hesita de maneira quase imperceptível antes de responder: «Claro, querido... Tu o dizes!»

3 — Irène arruma o seu Sinca na Rua Pérignon, em frente dum prédio velho. O director da casa de saúde onde trabalha Sabine recebe-a com o seu quê de espanto: «Minha senhora, não vejo em que possa ser-lhe útil. Quer formular alguma queixa precisa acerca de Sabine Fairrolles? Podemos mandar-lhe outra enfermeira...» Não, Irène não tem queixas precisas a fazer. Como definir o mal-estar que sente em presença de Sabine? Esta angustia que se apossa dela quando pensa que o seu Pierre está sem defesa perante a enfermeira, uma rapariga bela, elegante de mais para a profissão... Mas o director não se dá por convencido: «Senhora Chavenay, o seu ponto de vista não me parece justo. Como posso confiar em si? A sua beleza e a sua elegância não serão, pelo contrário, um motivo de desconfiança para com a pobre Sabina?» A ironia desta observação faz-lhe compreender que é inútil insistir. «O director defende Sabine com ardor», pensa Irène.



4 — Mas antes de sair consegue saber o nome e a morada do ultimo cliente tratado pela enfermeira. Já no automóvel, sente-se outra vez hesitante. Ir agora? Ou esperar até amanhã? Afinal Garenne não é assim tão longe... E além do mais tem um presentimento... Precisa de actuar com rapidez, depressa! Não sabe porquê. É um presentimento. Vai chegar tarde a casa? Que importa? É viúva e não tem que prestar contas a ninguém. Chega finalmente a Garenne. Pouco depois encontra a vivenda «Lua Cheia», uma casa enorme com jardim. Do outro lado da rua há uma tabacaria. Começa por entrar no estabelecimento. O proprietário não hesita: «O senhor Perrier? É em frente. Não vem ver o sr. Raoul, pois não? É que... morreu há dois meses. E não lhe faltaram médicos nem enfermeiras!»

(CONTINUA)

Comarca de Benguela

2.ª VARA
Proc. n.º 211/965

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito da Segunda Vara da Comarca de Benguela e Cartório do Segundo Offício nos autos de Habilitação em que é Requerente Dr. António de Paula Azeredo e Requerida D. Margaret Oelschlaeger, viúva, doméstica, residente em parte incerta na Alemanha, com ultima residência conhecida em Lisboa, na Rua Gorgel do Amaral, n.º 4 r/c, direito, é esta citada para no prazo de OITO DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contado da segunda e ultima publicação do anúncio respectivo, contestar, querendo, o pedido feito por Dr. António de Paula Azeredo, casado, advogado, com escritório nesta cidade, no processo acima referido por apenso á acção ordinária que movia ao réu Friedrich Wilhelm Oelschlaeger, falecido no decurso do processo. Esse pedido consiste em a citada ser julgada sucessora daquele falecido réu, para como seu representante, com ele prosseguir os termos da causa. Com a contestação deve oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir. O duplicado da acção encontra-se por apenso aos autos que fica ao dispor da citanda.

Benguela, 10 de Março de 1966.

O Escrivão de Direito,
Joaquim de Sousa Rocha

VERIFIQUEI:
O JUIZ DE DIREITO,
Julio Carlos Lacerda de Castro Lopo

CASCAIS

MORADIA DE 1 SÓ PISO

assente s/ placa, composta de: hall, lavabo, living c/ 50 m², c/ fogão, 4 quartos, c/ roup., 3 casas banho, quarto criada, c. c. banho e roup., c. eng. coz., desp. e peq. alm. garage para 2 carros e aquec. Situada em Birre num lote c/ 1400 m².

POLICARPO

Telef. 281497 — CASCAIS

Restaurante Snack-Bar e Cervejaria ZÉ-TÓ

Aberto até á meia-noite
Frangos no espeto e pratos variados
(entregas ao domicílio)
LANCHES E ALMOÇOS
PARA CASAMENTOS
Rua S. João da Mata, 71
Telf. 675092 — LISBOA

NA PERGOL EM LISBOA RUA D. ESTEFÂNIA, 163 O



VEJA A IMAGEM DE UM CASAMENTO FELIZ
A ALIANÇA DO VINILO E DA CORTIÇA
CONCHITA - FLOORANCE
PAVIMENTOS KROMMENIE

CRONOMETRISTAS

ESPECIALIZE-SE em actividade promissora! Consulte-nos.
GECTI — Av. Visc. Valmor, 77, 1.º, Esq.º — Telef. 77 21 54/76 88 77.

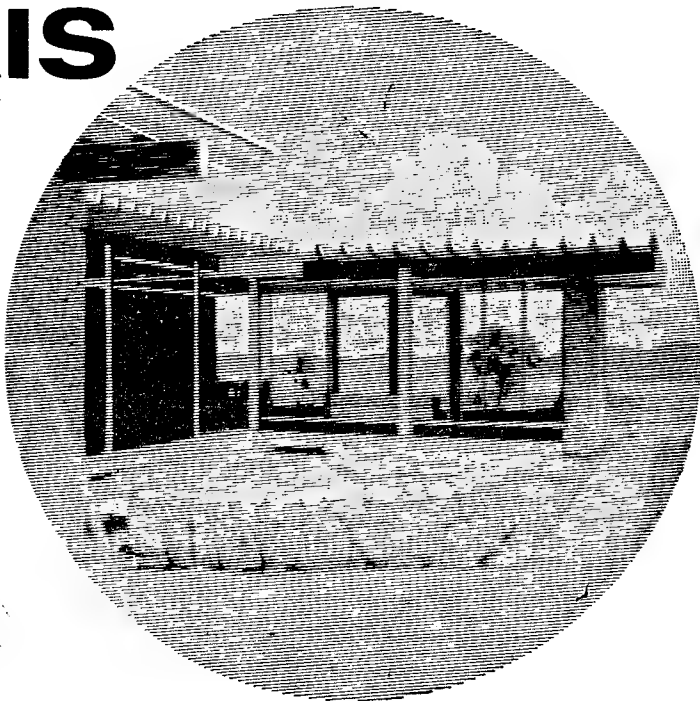
COBERTURAS HORIZONTAIS

com CANALETES LUSALITE

Com este novo tipo de material podem executar-se coberturas, vencendo vãos até 5,50 m. sem apoios intermédios, e possibilitando beirados em consola até 1,30 m.

Este sistema de cobertura é perfeitamente estanque, não necessitando de quaisquer trabalhos complementares de impermeabilização.

Devido à sua configuração, os canaletes permitem coberturas com agradávelíssimo aspecto estético.



LUSALITE / SOCIEDADE PORTUGUESA DE FIBROCIMENTO S.A.R.L. / R. S. Nicolau, 123 / Tel. 32 20 91 / Lisboa 2

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Notícias em discos; 20: O coro feminino da Emissão Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21: 20: 24.º episódio do folhetim «Mathias Sandoz»; 21: 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Música sinfónica; 16 e 58:

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 — Voluntários 538524

AGUA GAS E ELETRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 — Companhia Reunidas, 537021 — Gascidra, 538821 — Gascidra (dom. e feriados), 582069

POLICIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 — Segurança Pública, 366141 — Judiciária, 735380 — Marítima, 326456 — Internacional, 362721 — Viação e Trânsito, 42205 — C. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 — Enfermagem permanente, 766161 — Enfermagem de urgência, 43738 — Hospital de Santa Maria, 775171 — Hospital de S. José, 860137 — Sangue, oxigénio e soro, 771161 — Transfusões, soro e oxigénio, 538524

TRANSPORTES

Aeroporto, 721101 — Caminhos de ferro (C. P.), 869029 — Caminhos de ferro (Estoril), 61121 — Estação Fluvial (T. P.), 325345 — Estação Mar de Alcântara, 663195 — Estação Marítima da Rocha, 724445 — Estação Fluvial (Belém), 638531

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma almofada de ganga; uma elevada quantidade em notas do Banco de Portugal; dois anéis de ouro; um brinco de ouro; um porta-moedas; um passe passado a favor de Maria A. Cardim; um porta-moedas com dinheiro; quatro pares de óculos; dois sacos de papel; um deles com roupa; meias de senhora; duas luvas desir-madas; um envelope com documentos de Maria Fernandes Marques Grilo; dois bilhetes de identidade em nome de Joaquim da Paixão Veiga Campos e Hermínio Augusto Manatas; um passe de comboio passado a favor de Valentim N. da Silva Santos; o bilhete de identidade e outros documentos de Manuel António Seiro Ataíde Lopo; um colar de pérolas de fantasia; um projecto de um prémio; uma chapa de registo de automóvel CB-72-72; um aro de roda automóvel; uma janela com ferros e gelatina para automóvel; diversas argolas com chaves; um animal de raça asitina; dois da raça canina; e um periquito.

NECROLOGIA

FALECIMENTO

Amadeu de Oliveira

PORTO, 28. Na sua residência, na Praça 9 de Abril, 110, faleceu o sr. Amadeu de Oliveira, de 82 anos, casado, comerciante.

O funeral, a cargo da casa Alberto Xavier, efectuou-se hoje pelas 17 horas para o cemitério de Paranhos.

SUFRÁGIOS

Albano de Castro Rocha

Em comemoração do segundo aniversário do falecimento de Albano de Castro Rocha, que foi revisor do nosso colega «O Século» e chefe da Contabilidade da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, reza-se missa amanhã, às 10 horas, na igreja dos Anjos.

Inválidos do Comércio

ASSEMBLEIA GERAL

Avisam-se os srs. associados de que se realiza hoje, à noite, no Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 110, a reunião da assembleia geral de Inválidos do Comércio, para apreciar e votar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1965.

Resumo do programa, 17: Interrupção; 18: Música de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: O compositor do mês, Mendelssohn; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora a violoncelista Reine Flachot; 21: Canções de Schubert e de Brahms; 21 e 14: 2.ª parte do concerto; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 22: A ópera «La Gioconda»; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16 e 30: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Música em alta fidelidade; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal das espectáculos; 20 e 45: Futuros áxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento taumomático; 21 e 15: Variação para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23:

Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de Frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Estudo 4; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade. 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Os nossos artistas; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando áxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Comentários desportivos; 19 e 50: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Páginas regionais; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Orquestras;

22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: aile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude. 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Melodias de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

Farmácia de serviço

Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373)

ALTO DO PINA — Ibrá, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (716905) — Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) — Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Raviçoso Pais, 32, A-B (734027)

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (774781) — Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727121)

ARROIOS — Bastos, R. Moraes Soares, 91-D (844350)

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema; 22 e 30, Seleção Policial (Um filme da série «New Breed». Apresentação de A. Varatoz); 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema; 22 e 30, Seleção Policial (Um filme da série «New Breed». Apresentação de A. Varatoz); 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 1/4 % 1.10	—	670\$00	680\$00	Cimentos Leão	—	1.800\$00	2.000\$00
Cons. 3/4 % 1.10	749\$00	749\$00	750\$00	Cimentos Leiria	—	1.500\$00	1.600\$00
Cons. 1/2 % 1.10	—	842\$00	845\$00	Industrial Alentejo	—	—	—
Centenários 1/4 % 1940	1.980\$00	1.976\$00	1.980\$00	Portugal e Colónias	—	1.220\$00	1.250\$00
Obg. tes. 1/2 % 1942	—	1.020\$00	—	Nac. de Navegação	—	1.065\$00	1.075\$00
Obg. tes. 1/2 % 1943	—	1.010\$00	1.020\$00	Col. de Navegação	575\$00	575\$00	580\$00
Obg. tes. 1/2 % 1944	—	1.020\$00	—	Port. de Celulose	—	4.800\$00	4.850\$00
Externa 1.ª série	—	1.245\$00	1.248\$00	Port. de Pesca	—	—	1.000\$00
Externa 1.ª série car.	1.270\$00	1.265\$00	—	Port. de Tabacos	265\$00	264\$00	267\$00
Externa 2.ª série	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal	—	870\$00	—
Externa 2.ª série car.	—	1.270\$00	—	Tabacaria	—	3.710\$00	3.800\$00
Externa 3.ª série	—	1.305\$00	1.320\$00	Termoelectrica	—	1.720\$00	1.750\$00
Externa 3.ª série car.	1.360\$00	1.355\$00	1.375\$00	Sacor	—	—	—
Externa 4.ª série	—	300\$00	305\$00				
Oblições							
Agua Lisboa 5 %	505\$00	505\$00	507\$00				
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	—				
Gás. Elect. 3/4 %	—	—	935\$00				
Gás. Elect. 4 %	920\$00	915\$00	919\$00				
Gás. Elect. 4 1/2 %	945\$00	945\$00	950\$00				
Gás. Elect. 5 %	980\$00	978\$00	983\$00				
U. E. P. 3/4 %	—	88\$00	—				
U. E. P. 4 % 1945	—	90\$00	—				
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—				
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1951	95\$00	94\$50	95\$50				
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—				
H. do Douro	—	960\$00	970\$00				
H. do S. Estrela	—	960\$00	—				
C. P. 4 1/2 %	1.007\$00	1.006\$00	1.008\$00				
Metropolitano	1.010\$00	1.010\$00	1.012\$00				
Accões							
Bancos							
Alentejo	800\$00	800\$00	810\$00				
Angola	—	1.410\$00	—				
Espírito Santo	10.300\$00	10.250\$00	10.350\$00				
Lisboa & Açores	4.000\$00	3.900\$00	—				
Portugal	1.960\$00	1.950\$00	1.980\$00				
Ultramarino	1.030\$00	1.025\$00	1.040\$00				
Agricultura	—	—	—				
Crédito Predial	1.260\$00	1.260\$00	1.300\$00				
P. Atlântico	—	—	—				
Totta Aliança	—	5.400\$00	5.750\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	—	345\$00	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Casseque	627\$00	626\$00	630\$00				
Ag. das Neves	—	—	—				
Agricultura Colonial	—	—	—				
Açúcar de Angola	—	—	850\$00				
Boror	—	—	—				
Cabinda	—	—	—				
Cadã	1.700\$00	1.670\$00	1.700\$00				
Col. do Búzi	75\$50	75\$00	76\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	600\$00				
Incomati	—	—	900\$00				
Moçambique	—	—	56\$00				
Zambézia	44\$50	44\$00	44\$50				
Diamantes	1.025\$00	1.022\$00	1.025\$00				
Lobito	580\$00	575\$00	600\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36\$00	38\$00
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$35	28\$65
Dólares de 5 a 1000	28\$55	28\$85
Argentina — Peso	1\$10	1\$15
Austria — Shilling	56	58
Bélgica — Franc	\$01,1	\$01,6
Brasil — Cruzeiro	26\$30	26\$80
Canadá — Dólar	4\$07	4\$27
Dinamarca — Coroa	\$47,2	\$48,2
Espanha — Peseta	\$06	\$08
Congo — Franco	5\$77	5\$92
Francia — Franco	7\$80	8\$05
Holanda — Florim	79\$50	81\$00
Inglaterra — Libra	\$04,52	\$04,67
Itália — Lira	4\$50	5\$00
Marrocos — Dirham	3\$90	4\$10
Noruega — Coroa	5\$40	5\$70
Suécia — Coroa	6\$55	6\$70
Sulga — Franco	—	—
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino	32\$80	33\$50

J. BURNAY, L.ª Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (44995) — Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) — Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 21 n. 41 (389216)

BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Panqueiros, 126 (326575)

BELEM — Bom Sucesso — R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) — Vitez, Est. de Benfica, 373 (780548)

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Inheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (68640)

Elmo R. D. Mario Pia, 358-A (686176)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, n. de S. Lázaro, 128 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salma, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)

DE SANTA APOLÔNIA AO SEATO — Conceição, Calc. D. Gastão, 30-32 (381279) — Peretia, Suc. R. do Paraíso, 98-100 (863224)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Moraes, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) — Moto Capitação, Rua de S. Félix, 45-A-B (660720)

GRAÇA — Silva, Calçada de St. André, 16 (862074) — Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

JANELAS VERDES — Reis, Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 17 (790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVA — Curia, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João de Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P. C. 728395-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe do Mata, 160 (761035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 6 — Encosto do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc. R. de Junqueira, 326 (638193) — Dileta, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) — Costa, R. Lusitana, 32 (636704)

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poais, 52 (321031)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) — Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) — Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) — Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224200)

ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M 12 anos)
12.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15
e 21.30
(Adultos)
**O HOMEM
DO CHAPÉU MOLE**
Eddie Constantine

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
HOJE (Adultos) As 18.30
O SÉTIMO SELO
Dia 30 — A LESTE DO PARAISO
(Adultos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
LUTA INGLÓRIA
com Pierre Mondy, Françoise Arnoul
e Petula Clark (em algumas canções)



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
Jean-Paul Belmondo
na epopeia de Dunquerque
O maior filme francês da última
década
OS LONGOS DIAS DE JUNHO
com Catherine Spink
(Franscope e Eastmancolor)



As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
SLALOM
PORQUE VENS TÃO TARDE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
ABC — «Adão e Eva» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Isabel de
Inglaterra» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Morra agora
e pague depois» (12 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «A guerra
do espanador» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O forte das
mulheres rebeldes» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O expresso de
Von Ryan» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Homicídio em São
Francisco» (17 anos).
JARDIM — As 21: «A grande aventura
de Scaramouche» (12 anos).
MAX — As 21: «Fantomas» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Norman leiteiro»
(12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Zona de violência»
(17 anos).
ORIENTE — As 21: «Um novo tipo de
amor» (17 anos).
PARIS — As 21: «Beija o sangue das
minhas mãos» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Gerónimo»
(12 anos).
ROYAL — As 21: «Slalom» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «29 irmãos»
(12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Contam de uma mulher» (17 anos).
● Na Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21: «O Caso
Ipcress» (17 anos).
● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «O Mundo do Circo» (12
anos).

ESQUEÇA QUE TEM PÉS

use peúgas
frescas
de
algodão
reforçadas
e linho

por-fi-ri-os
R. da Vitória, 55 - Lisboa
S. Catarina, 39 - Porto

IME TITA-LON
O MELHOR FECHO
DE CORRER NYLON



As 15.15,
e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Sophia Loren e
Marcello Mastroianni
no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÔNIO A ITALIANA



As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Henry Fonda no filme de Hitchcock
O FALSO CULPADO



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
BETTINA
com Claude Rich, Elsa Martinelli
e Jean Seberg



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um serviço público
prestado pelo
cinema
COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
**ANGELIQUE, MARQUESA
DOS ANJOS**
Tudo aconteceu na grande aventura
de sua vida
c/ Michele Mercier e Robert Hossein



As 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Um programa de
excepcional at-
tensão.
Na tela:
Alberto Sordi e Silvana Mangano
na mais maliciosa das comédias!
A MINHA SENHORA
No palco — «IVON-66» — um «show»
moderno, dinâmico, original,
com Ivon Curi



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
Em 2.ª semana
de sensação
**FÚRIA NA BAIA
PARA O. S. S. 117**
com Frederick Stafford e Mylene
Demongeot
Um filme de temerárias aventuras
que arrebatam o público
SCOPE. COL. (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
**4.ª SEMANA E
ÚLTIMA DE**
Justa recompensa
do público para o
vibrante filme de Augusto Fraga
A VOZ DO SANGUE
com Carmen Mendes, Virgílio Tel-
xeira e Helder Gomes Teixeira
(Maiores de 12 anos)



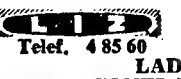
As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 8 anos)
Dionizio Azevedo
e Margarite Car-
doso numa história sublime, inte-
iramente falada em português
A PRIMEIRA MISSA
Um filme escolhido para represen-
tar o Brasil no penúltimo Festival
de Cannes!



Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(Adultos)
BETTINA
com Claude Rich, Elsa Martinelli
e Jean Seberg



Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
TOPKAPI
com Peter Ustinov, Merlina Mercouri
e Akim Tamiroff



As 21 horas
(Adultos)
**LADY L
CONTRA A LEI**



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
**A REVOLTA DOS APACHES
TAXI, ROULOTTE E CORRIDA**



Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

As instalações da Schweppes em Portugal podem ser visitadas pelos nossos leitores

(Continuação da 1.ª página)

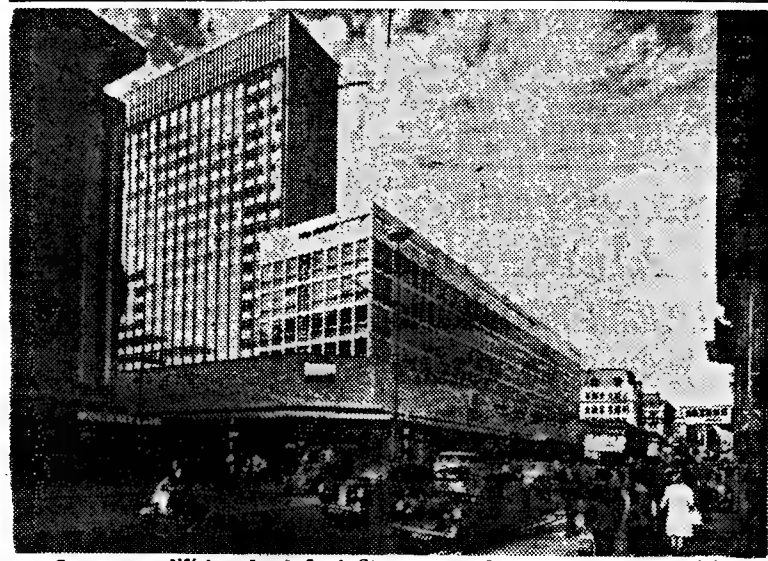
pode participar desde que obedeça
ao regulamento, o qual, esclarece-se
não apresenta dificuldades nem
exige especializações.
A fase da repetição continua,
pois, a ser seguida com indiscutível

interesse. É que além dos prémios
instituídos a realização, que é de
envergadura, dispensa cadernetas e
formalidades complicadas.
A facilidade é a principal caracte-
rística de «Convite Schweppes».
São os concorrentes a afirmá-lo, o
que é sintomático.

REGULAMENTO

- 1.º — O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial de Futebol» constará da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20 e, para cada pergunta, de três respostas dife-
rentes, uma das quais é a res-
posta correcta que o leitor
deverá indicar.
- 2.º — Uma vez indicada a resposta
correcta a cada pergunta, o
concorrente juntará os vinte
cupões ao boletim identifica-
dor, que igualmente será pu-
blicado, e, depois, de o preen-
cher com letra bem legível,
deverá entregar a colecção na
sede do «Diário de Lisboa»,
no final do concurso e em da-
ta a anunciar.
- 3.º — No momento da entrega, e
depois de devidamente nume-
rado, ficará em poder do con-
corrente o duplicado do boletim
identificador que servirá de
documento comprovativo da
entrega. Os leitores da
provincia e todos os que não
quiserem ou não puderem fa-
zer a entrega directamente
no nosso jornal, devem en-
viar a sua colecção pelo cor-
reio; no caso de desejarem a
devolução, do duplicado do
boletim, deverão enviar jun-
tamente um selo de 1\$00.
- 4.º — Entre todos os leitores com
respostas certas serão sorte-
dos os prémios deste concur-
so. O sortelo será feito na
presença de entidades oficiais
e de publico, atribuindo-se os
prémios pela ordem em que
vêm publicados no «Diário de
Lisboa», portanto, pela ordem
do seu respectivo valor.
- 5.º — Qualquer leitor pode concor-

- rer com mais de uma colec-
ção.
- 6.º — Não poderão concorrer fun-
cionários do «Diário de Lis-
boa» nem da Sociedade Cen-
tral de Cervejas — empresa
engarrafadora dos refrigeran-
tes Schweppes.
- 7.º — Não estão incluídas nos pré-
mios quaisquer despesas com
a obtenção de passaportes ou
outros documentos e licenças,
deslocações em Inglaterra, ex-
traordinárias no hotel ou
quaisquer outros encargos
que não sejam expressamente
indicados na lista dos pré-
mios.



Os novos edificios de Oxford Street, uma das ruas mais comerciais
de Londres

CALENDÁRIO DO GRUPO B

Estádio de Birmingham (Aston
Villa, 53 000 lugares) e estádio de
Sheffield (60 000 lugares).
OITAVOS DE FINAL
12 de Julho, às 19 e 30:
SUÍÇA - ALEMANHA, em Shef-
field.
13 de Julho, às 19 e 30:
ESPANHA-ARGENTINA, em Bir-
mingham.
15 de Julho, às 19 e 30:
SUÍÇA-ESPANHA, em Sheffield.
16 de Julho, às 15 horas:
ALEMANHA-ARGENTINA, em
Birmingham.
QUARTOS DE FINAL
23 de Julho, às 15 horas:
2. Vencedor do Grupo B-segundo
do Grupo A, em Sheffield.

White City

ENDEREÇO:
White City, Wood Lane, She-
pherd's Bush, London, W12.
JOGOS:
Um.
Transportes (metro): de Cen-
tral London:
De Central Line para White
City.
AUTOCARROS:
71 (de Kingston, via Ham-
mersmith), 72 (de Esher, via
Hammersmith), 105 (de Hayer-
-Middlex, via Acton), 220 (de
West Croydon, via Putney), 268
(de Putney, via Hammersmith).



Roker Park, o estádio do Sunderland para onde estão marcados vários jogos
do grupo em que figura a Itália, Coreia do Norte, Chile e Rússia

A PERGUNTA DE HOJE

Das três hipóteses, uma
será, como é óbvio. Vamos,
por partes, como o costume.
Nada de precipitações. O
Brasil e a França (os que fi-
guram em primeiro lugar
nas duas primeiras hipóte-
ses) já foram adversários
dos portugueses. Deduz-se
que os respectivos compa-
nheiros de hipótese também
o foram.
Dentro desta ordem de
ideias, ficam os restantes,
vindo, a propósito informar
que nunca Portugal teve por
antagonista a Rússia. Perce-
bido?

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta

DOS FINALISTAS PRESENTES EM
INGLATERRA QUAIS FORAM OS
TRES PAISES QUE NUNCA DE-
FRONTARAM PORTUGAL?

11

- Brasil, Espanha, Itália ☐
- França, Hungria
e Bulgária ☐
- Rússia, Coreia do Norte
e Uruguai ☐

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa

UMA GRUA TOCOU NOS FIOS DE ALTA TENSÃO MORRENDO ELECTROCUTADOS TRÊS OPERÁRIOS

PORTO, 28.
Para três modestos trabalhado-
res, começou funestamente a sua
semana de trabalho. Num segundo
apenas, três vidas desapareceram,
levando o luto a outras tantas fa-
mílias, de quem pouco antes se ha-
viam despedido, como tantas vezes,
para virem trabalhar.
Pouco passava das 8 e 30. Na
Rua Oscar da Silva, no lugar da
Amorosa, Leça da Palmeira, oito
trabalhadores tinham iniciado as
suas tarefas normais. Sob as ordens
do mestre, sr. Domingos Gomes,
do lugar da Lomba, Guilhões, cons-
truíam ali uma casa de habitação
para o sr. Alvaro João da Silva.
Dois deles, os pedreiros srs. Amé-
rico Dias da Silva, de 22 anos, de
Rodão, Leça da Palmeira, e Albino
Barbosa, de 40 anos, do lugar da
Lomba, ambos casados, agarraram-
se a uma grua de ferro para a
arrastarem para um ponto dife-
rente.

O braço daquele aparelho, porém,
não estava preso e com o primeiro
empurrão dos dois trabalhadores,
rodou ligeiramente, tocando nuns
fios de alta tensão. Os homens for-
ram logo electrocutados.

Ao lado, no patamar de umas es-
cadas já construídas, o ajudante de
pedreiro, sr. Ramiro Gomes Silva
Santos, de 15 anos, de Aldeia de

Baixo, Santa Cruz do Bispo, viu
toda a tragédia e aflito começou a
gritar. Isso chamou a atenção do
pedreiro sr. Joaquim Oliveira Sea-
bra, de 20 anos, solteiro, de Frei-
xieiro, Perafita, que, corajosa, mas
impensada e inconscientemente, se
atirou das escadas abaixo, para
acudir aos seus companheiros. Pro-
curou voltar a grua mas a ela fi-
cou também agarrado e electrocu-
tado. Todos presos, os corpos
iam ficando cada vez mais quei-
mados, a mão de um deles, por
exemplo, desapareceu totalmente.
Era horrível o aspecto dos três in-
felizes trabalhadores.

Foi-se juntando gente e na, con-
fusão, ninguém sabia o que fazer.
Entretanto, por ali passava o sr.
Anónio Joaquim Alves, motorista
da Câmara Municipal de Matosín-
hos e chefe dos Bombeiros Volun-
tários de Matosinhos-Leça, que
consciente e corajosamente, com
uma tábua da obra apanhada no



Dois das vítimas: Américo
Dias da Silva e Joaquim Oli-
veira Seabra (Telefoto)

chão, desviou o braço da grua do
contacto que fazia com os fios,
evitando assim que os três corpos
mais ainda se queimassem.

Requisitados os socorros conve-
nientes, quando ali chegaram já
nada havia a fazer. A tragédia
consumara-se num segundo. O de-
legado de Saúde, sr. dr. Amílcar
Miranda Santos, também compe-
receu depois no local, mandando
então retirar os corpos, tapados
piedosamente com lençóis que logo
apareceram dados pela vizinhança.
Um carro fúnebre levou as vítimas
para o Necrotério.



A grua com que se deu o acidente (Telefoto)

Apareceram na Alemanha os quatro marinheiros que fugiram do «Cadiz»

Conforme, largamente, então no-
ticiámos, na noite de 17 para 18 do
corrente mês desapareceram de
bordo do navio de carga «Cadiz»
quatro dos tripulantes. O caso co-
meçou por se revestir de grande
mistério, tendo-se sabido que os
quatro marinheiros haviam apon-
donado o barco, durante a noite,
utilizando para isso uma jangada
improvisada. O «Cadiz», no momen-
to, estava fundeado á entrada da
barra aguardando ocasião para
acostar.

O caso foi comunicado á Polícia
Marítima, agora informada pela
agência Orey Antunes de que os
referidos embarcações apareceram
ontem na Alemanha. Um telegra-
ma enviado dali aos representantes
dos armadores veio, portanto, pôr
térmo ao mistério do desapareci-
mento dos quatro aventureiros ma-
rítimos germânicos.

Partiu para as Canárias a selecção militar de futebol

Partiu, ao princípio da tarde, pa-
ra as Canárias, num avião da For-
ça Aérea, a selecção militar de fu-
tebol, que, em Las Palmas, defron-
tará, na próxima quinta-feira, a
equipa da Espanha na primeira
mão da eliminatória do torneio in-
ternacional militar da modalidade.

A caravana era composta por
dezasseis jogadores. Seguiram no
mesmo avião os srs. tenente-cor-
nel Lélío Ribeiro, chefe da delega-
ção; comandante Ponões de Car-
valho, chefe da equipa; Otto Gló-
ria, técnico; dr. Aníbal Costa, mé-
dico; sargento Graça Gordo, mas-
sagista; e Braga Barros, árbitro.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz
recebeu, esta tarde, no Palácio Na-
cional de Belém, os componentes
da direcção da Sociedade de Geo-
grafia, que o foram convidar a
presidir á sessão de abertura da
Semana do Ultramar, a efectuar
nos ultimos dias de Abril e pri-
meiros dias de Maio.

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu,
hoje, os elementos da direcção da
Liga dos Combatentes e o superior
da Congregação dos Irmãos Maris-
tas.

Desapareceu o maestro Raymond Legrand — marido de Colette Renard

PARIS, 28 — (F. P.) — A can-
çonetista francesa, Colette Renard, es-
pera, diante do telefone mudo, na
sua propriedade de Milon-La-Cha-
pelle (arrabalde de Paris), que al-
guém a sossegue quanto á situação
do marido, o maestro Raymond Le-
grand, de 58 anos, de quem não há
notícias vai em quatro dias.

Raymond Legrand partirá daque-
la propriedade, «Le Grand Renard»,
na sexta-feira de manhã, ao volan-
te do seu carro.

A mulher começou por supor que,
desmoralizado com as criticas seve-
ras á peça que estreou em Paris,
«Jehanne Verité», o maestro pro-

curava distrair-se, em casa de ami-
gos. Mas como não apparecesse, no
sábado pela manhã, a cançonetista
avisou á Polícia.

Pensou-se, depois, que Raymond
Legrand tivesse ido isolar-se num
ilhén bretão, ao largo do Croisic,
que o casal comprou há anos. Mas
novas esperanças se dissiparam.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A Rádio Indonésia Livre exorta o povo à revolta declarando inaceitável o novo Governo

SINGAPURA, 28 — (F. P.) — O
novo Governo é «inaceitável», pa-
ra a «Rádio Indonésia Livre», que
exortou o povo á revolta.

Aquela emissora clandestina afir-
ma que dos seis vice-primeiros-mi-
nistros, apenas três — o sultão Ho-
mengku Buwono, de Jogdjakarta,
o general Suharto e Adam Malik
— são aceites pelo povo indonésio,
que rejeita os três restantes: o
prof. Leimena, o dr. Ruslan Abdul
Gani e Idhan Khalid.

A «Rádio Indonésia Livre», que
reflete a maneira de pensar das
organizações de estudantes anti-co-
munistas e, em certa medida, a
opinião das forças militares, acres-
centa que o presidente Soekarno
«tinha uma ideia fixa» quando
apresentou o novo ministério,
aguardando oportunidade para
reassumir o poder efectivo. La-

menta que o general Suharto (um
dos vice-primeiros ministros) e o
general Nasution (com título de
ministro, mas não componente do
Conselho Ministerial) não dirijam
cargos mais importantes, no novo
Governo indonésio.

Para o locutor daquela emissora,
«tudo voltou á mesma...».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorol-
ógico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HO-
RAS SE HOJE: Em Portugal con-
tinental o céu estava em geral mu-
to nublado e o vento era fraco.
TEMPERATURAS EXTREMAS
OBSERVADAS NA REDE NA-
CIONAL DO CONTINENTE ATÉ
AS 9 HORAS DE HOJE — Má-
xima: 22,2; mínima: 1,7.

TEMPERATURAS DO AR AS
9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro,
16°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°;
Penhas Douradas, 8°; Portalegre,
12°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVA-
DAS AS 9 HORAS NA COSTA
DO SOL—Na água do mar, 14,2°;
na atmosfera, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS
REGISTADAS HOJE EM LIS-
BOA, ATÉ AS 15 HORAS — Má-
xima, 20,3; mínima, 9,6. No me-
mo dia do ano passado — Máxi-
ma, 26,2; mínima, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

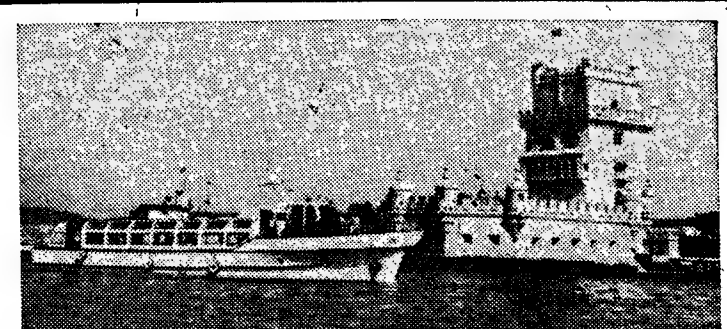


Céu pouco nublado, temporária-
mente muito nublado nas regiões
do norte; vento fraco; possibili-
dade de chuva fraca a norte do sis-
tema montanhoso Montejunto-Es-
trela.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 28
Ocaso às 18 e 56
FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Amanhã Dia 5 Dia 12 Dia 20

MARÉS
PRELA-MAR — Dia 28 — As 6
e 48 (3,4 m); 19 e 18 (3,4 m).
Dia 29 — As 7 e 50 (3,2 m); 20 e
22 (3,3 m). Dia 30 — As 9 e 18
(3,1 m); 21 e 58 (3,3 m).
BAIXA-MAR — Dia 28 — As 0
e 18 (1,3 m); 12 e 45 (1,4 m).
Dia 29 — A 1 e 10 (1,5 m); 13 e
40 (1,6 m). Dia 30 — As 2 e 38
(1,6 m); 15 e 18 (1,7 m).



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS AS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

ESTABELECIMENTOS

DINFER

Mostram a sua colecção PRIMAVERA-VERÃO,
para Homem, Senhora e Criança, em tecidos nacionais
e estrangeiros, de rigoroso exclusivo.

31 de MARÇO
As 21.30 h.
R. Dom Duarte, 3

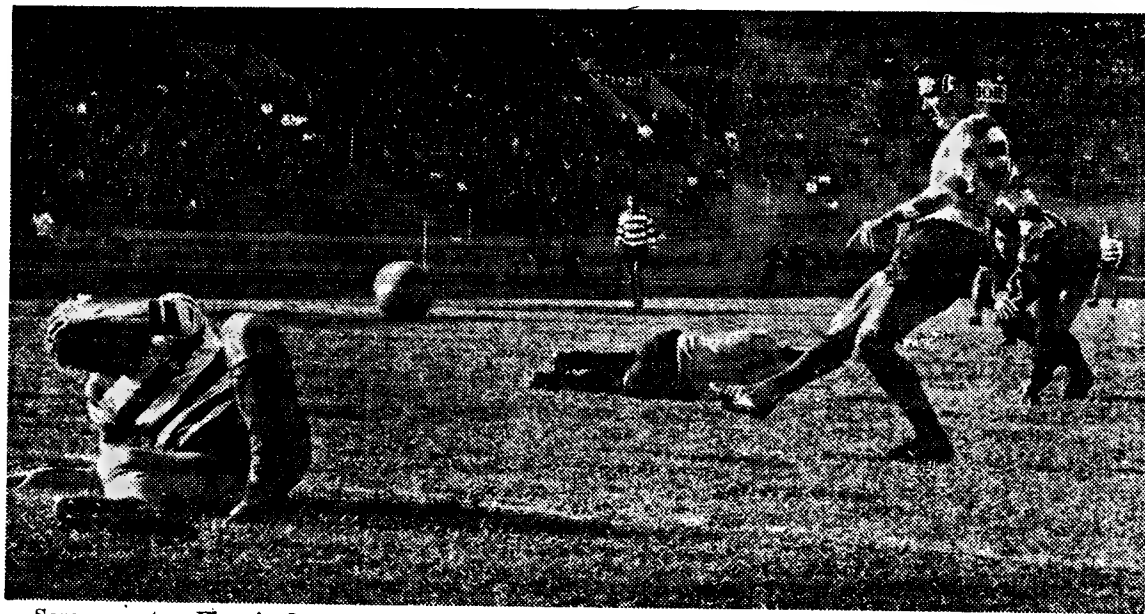
(SÓ POR CONVITE)

O BENFICA
perdeu em Guimarães

SPORTING

isolado no comando

Morais e Peres
na base do êxito
dos vimaranenses



Serenamente, Figueiredo marca o 5.º golo do Sporting. No solo, Maló e Lourenço, magoados

O ARRAIAL MINHOTO CHEGOU A ALVALADE...

por FERNANDO SOROMENHO

A Académica queixou-se quando o árbitro não assinalou um «penalty» (derrube de Ernesto, precedido de obstrução de José Carlos), estava o resultado em 0-0.

O Sporting em dois minutos colocou-se em 2-0, graças a dois «penalties» que, realmente existiram (mão de Curado a deter a viagem da bola para dentro da baliza e

prisão do mesmo jogador a Figueiredo).

E os «deões» também se queixaram, em manifestação acalorada, havia 2-1, quando Rui Rodrigues meteu a mão à bola na grande área para anular um golpe hábil de Lourenço (o fiscal de linha correu para a linha de cabeceira, a confirmar a irregularidade, o árbitro não sancionou o sinal do seu auxiliar, os jogadores sportinguistas protestaram e, por fim, o sr. Mário Mendonça, após ter falado, a sós, com o seu colaborador, manteve-se coerente com a sua primeira atitude).

Tudo isto ocorreu na primeira parte, quando a cerca de 400 quilómetros de Alvalade, o Benfica perdia terreno. O 1.º golo do Vitória de Guimarães quase coincidiu com uma flagrante perda de Lourenço (persistia o 0-0) e o 2.º sublinhou um insucesso de Figueiredo

ao visar o poste da baliza de Maló (a Académica estava com dois golos de desvantagem). Os adeptos «leóninos» respiraram, a plenos pulmões, os salutares ares vindos do Minho...

Para além do entusiasmo provocado pelo arraial minhoto, a entrar, às escâncaras, em Alvalade, pela porta principal, ao tema «penalty» não se depararam, por conseguinte, escassos motivos para larga controvérsia, dado que não é vulgar, entre nós, se verificar tal percentagem num só jogo, quanto mais em 45 minutos.

Na imensa argumentação à volta do que «podia ter sido e não foi e o que foi, porque podia não ter acontecido», adquire inegável valimento, por ser uma verdade inquestionável, o facto de dois deles

(Continua na 1.ª página deste suplemento)



Dionísio, guarda-redes do Vitória de Guimarães, repele a bola antes que Eusébio levasse a melhor

Premio e castigo são afirmações que normalmente cabem num comentário a um jogo de futebol. Prémio para o vencedor; castigo para o vencido. Não é o caso, porém,

Se por um lado se deve enaltecer o mérito com que os vimaranenses chegaram ao triunfo, não há razão plausível para se considerar que o

resultado constitua castigo para o que os benfiquistas deixaram de fazer.

A máquina de futebol que os «encarnados» da capital largamente têm posto a funcionar, podia e devia aceitar-se como factor primordial para a sua superioridade.

Foi com espanto que o contrário se verificou.

Entraram altamente decididos os donos do campo e a aceitação desse rompante inicial por banda dos

(Continua na página central deste suplemento)

Magnífico
o râguebi
português
em Madrid

(Comentários na pág. 3)



«Não te safas». Tinha vindo nessa altura de Belfast com outro

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Conte-nos coisas, George Best

O «menino de ouro» vindimou a defesa do Benfica na noite de 9 de Março. Lembrou-se delet com a gaforina «lé-lé» solta ao vento (mas não havia vento: era só cabelo), com aquelas pernas pelozes escondidas nuns calções desmesurados, com aquele seu jeito de driblar como quem afasta pedras do caminho, entrou na lenda do futebol e mereceu amplamente o apelido — Beste, o melhor.

Conversámos com ele. Mas na altura não George Best de todos os tamanhos e feitios, de

modo que guardámos as laudas na gaveta. Aqui está o resumo de quanto nos disse há quase vinte dias, com o cabelo ainda húmido do chuveiro.

— Você não é inglês, pois não?

— Sou irlandês. De Belfast. Não se nota pelo sotaque? Bem, já tenho este inglês cerrado de Manchester. Mete-se-me no ouvido, não há nada a fazer.

— Aqui em Portugal começa-se a jogar com bola trapeira. Conte-nos coisas...

— Gosh! Já nem sei como comecei. Lembro-me da primeira

Ao designar, imprevistamente, Bruxelas para lá se disputar a final da Taça dos Campeões Europeus, a U. E. F. A. provocou um coro de protestos que surgiram de todas as partes.

António Valência, ilustre jornalista espanhol, na sua habitual crónica «Hoy se habla de...», publicada habitualmente em «A Marca», refere-se ao caso em termos que não devem passar sem referência por reflectirem uma opinião que não deixa de ser desvanecedora para o ponto de vista português, na circunstancia desprezada pelos dirigentes da U. E. F. A.

«Não haverá final em Lisboa. Ignora-se se esta variação de critério se baseia no facto de o Benfica não ser finalista, pelo que o interesse lisboeta pela final se reduziria a quase nada, ou se Lisboa declinou a designação.

A ser assim, não teríamos senão que comentar a contumácia dos dirigentes da U. E. F. A. ao outorgarem finais a Bruxelas. E' possível que o atractivo da deste ano e a equidistancia de Bruxelas de Manchester e Milão ou Madrid, por

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

UM ATLÉTICO BOM NA PRIMEIRA PARTE E UM ÁRBITRO MUITO MAU NA SEGUNDA

Na primeira parte, o Atlético teve, em determinados períodos, decidido ar de equipa de I Divisão. O Portimonense, com defesa bem escalonada, limitou-se a ser perigoso na organização de uns quantos contra-ataques. Os lisboetas nunca hesitaram no capítulo do remate, desferindo-o de pronto, mesmo quando se encontravam fora da grande área.

No segundo tempo, os algarvios, novamente nos minutos iniciais, chamaram a si o comando do jogo

mostrando-se desvolto nas operações desenroladas a meio-campo; no remate, porém, é que as coisas não lhes correram de feição.

O encontro terminou, praticamente, quando os portimonenses, aos 22 minutos, conseguiram reduzir a desvantagem no marcador para 3-2. Sucedeu que Ramos, o autor do golo, antes de executar o toque de bola vitorioso, foi autenticamente agredido a pontapé pelo «keeper» do Atlético, J. Henriques, tendo sido obrigado a retirar-se do rectângulo, a fim de ser submetido a tratamento. O «golpe» teve efeitos nefastos no moral dos algarvios ainda que houvesse sido coroado com um golo, por sinal de bom efeito.

Devido a pronta reacção, o Atlético obteve mais dois tentos, ficando a marca em 5-2 (pelo mesmo resultado perdera a desafiado efectuado na primeira volta, em Portimão).

O 5.º golo dos lisboetas tem uma «história»: Tito rematou, quase em choque com o guarda-redes Daniel, e a bola foi parar ao fundo das redes. O árbitro anulou-o, porém, para ordenar a execução de um «penalty» contra os algarvios, falta que ninguém descurtiu.

No minuto imediato (37.º), o juiz viu — dessa vez «viu» — uma agressão, a pontapé, do portimonense Pais a um adversário. E mostrou-se inflexível na ordem de expulsão.

Os visitantes protestaram e, até ao fim, o desafio, estragado pela afiliva falta de personalidade do árbitro setubalense sr. André Roque, desdobrou-se para aspectos picarescos, os quais em nada prestam o desporto, muito antes, pelo contrário.

Elementos em evidência no Atlético: Gonçalves, João Carlos, Angeja e Matateu; e no Portimonense: Daniel, Rebelo, Saraiva e Ramos.

V. R.

RESULTADO JUSTO EM ALMADA

Emotiva partida esta que almadenses e alhandrenses realizaram ontem no vistoso campo do Pragal, a qual terminou com o empate de 1-1. Diga-se, desde já, que tal resultado premiou o labor das duas equipas. Tanto o Almada como o Alhandra têm as suas posições definidas no cimo da tabela classificativa; portanto não experimentaram sobressaltos de qualquer espécie; todavia, ambos apancharam em empenhar-se em luta ardorosa, por vezes plena de belos aspectos espectaculares.

Na primeira parte, os visitantes alcançaram a vantagem de 1-0, resultado que se aceitava, dado que as maiores oportunidades de golo foram criadas pelos seus avançados, a exibirem melhor compleição física, e dominando o meio-campo em absoluto.

No recomeço da partida, o Almada empenhou-se numa toada mais ofensiva e, mercê de melhor urdidura de jogo, suplantou o adversário, alcançando merecidamente o tento da igualdade.

Jogadores em evidência no Almada: Garrido, Jurado, Correia e Assis; e no Alhandra: Ferreira, Ribeiro, André e Carlitos.

A arbitragem do escalabitano sr. Samuel de Abreu situou-se em bom plano, num jogo correcto.

ANTÓNIO FERNANDES

VITÓRIA SEM INSPIRAÇÃO DO OLHANENSE

Ganharam, como podiam ter perdido, os olhanenses, que fizeram uma acção desagradável e desafortunada.

Ainda que dominando mais, e até com a possibilidade de serem os primeiros a fazer funcionar o marcador, os olhanenses adoptaram o pior sistema, afunilando o jogo, o que facilitou a acção da defesa aguerida dos santarenos.

Verdade seja que o golo dos escalabitanos, feito por Ernesto, foi admirável, mas inesperado, e contribuiu muito para o fraco rendimento dos locais, principalmente na segunda parte.

A linha média olhanense fraquejou excessivamente, vendo-se em sérias dificuldades para quebrar o ímpeto do adversário, muito ardiloso, cheio de vontade, e com elementos de boa valia técnica, como Botelho, Neves, Madeira, Ernesto e Torgal.

Dos locais, distinguiram-se Alexandrino, Casaca, Brito, Parra, Campos e Saldanha.

A arbitragem esteve em bom plano.

PEDRO MARTINS

O BEJA PERDEU POR CULPA PRÓPRIA E POR INFELICIDADE

Após um primeiro tempo em que a toada predominante do jogo foi de equilíbrio, embora os seixalenses se mostrassem mais aptos e positivos na acção ofensiva, os be-



A imagem mostra o 3.º tento dos alcantarenses no jogo com o Portimonense. Matateu, seu marcador, não foi captado pela objectiva

jenses, operando algumas modificações no seu xadrez, apoderaram-se, nitidamente, do comando da situação e, desde o início, até o final da segunda parte, exerceram acentuado domínio, expresso em repetidos assaltos à baliza adversária. Não resultou, porém, essa pressão dos bejenses. E não resultou não só pela precipitação dos dianteiros nos disparos finais, perturbados como estavam com o 0-1 consentido antes do intervalo, como pela excelente acção da guarda-redes visitante, na fase derradeira do prelúdio.

Assim, o Beja viu-se, praticamente, despromovido num jogo em que, pela superioridade vincada que exerceu, no segundo tempo, merecia ganhar com nitidez.

Frise-se, no entanto, que a este malogro não foi indiferente a maneira de certo modo passiva como a equipa actuou à primeira parte. Baioa, Palma, Dionísio e Silvino foram os elementos mais uteis entre os visitantes. Nos visitantes, destacaram-se Pimenta, Aniceto, Heller, Micas e Mangala.

Arbitragem regular.

MELO GARRIDO

INDISCUTIVEL VITÓRIA DO LUSO, EM TORRE VEDRAS

Embora jogando sem alguns dos seus titulares, o Torriense, a jogar em casa e fazendo, aos 3 m., um golo, através de Américo, parecia encaminhado para o triunfo, até porque o adversário era o Luso — um dos últimos da classificação.

Tal não sucedeu. Estava na mente dos barreirenses que o jogo seria de vida ou de morte para as suas aspirações. Assim, o Luso respondeu ao golo do antagonista com uma vontade férrea e até com melhor estrutura de jogo. A sua defesa anulava com facilidade as tentativas dos locais, cujo sector recuado não acertou com a marcação aos extremos, muito bem acompanhados pelo poder e querer do seu avançado-centro, Capitão-Mor.

No segundo tempo, a feição do jogo pouco se modificou — exibição quase desastrosa dos torrianos; mais entusiasmo e jogadas de maior perigo por banda dos vencedores.

No aspecto individual, salientamos Américo, no Torriense. A defesa dos barreirenses esteve bem. Mas os avançados, mormente Fernando e Capitão-Mor, foram os que mais deram nas vistas.

Um ou outro deslize do árbitro não chega para tirar a nota de suficiente ao seu trabalho.

VIDAL SEVERINO

TRIUNFO DIFÍCIL DO SINTRENSE

A partida Sintrense-Casa Pia, que era aguardada com certa expectativa, não só devido ao facto do Sintrense ter perdido na primeira volta, em Pina Manique (2-1), como por motivo dos casapianos se encontrarem em má posição na respectiva tabela de pontos, atraído ao campo «Manuel Soares Barreto», numerosa assistência, e terminou com a vitória da turma local por 2-1.

O jogo foi disputadíssimo do

primeiro ao último minuto, em toada correcta, o que nos apraz registrar. Na primeira parte, o Sintrense desfrutou de vantagem territorial; na segunda, essa supremacia pertenceu, em maior período, aos casapianos. Assim, talvez um empate traduzisse melhor o jogo desenvolvido por ambas as equipas.

Aos 9 e aos 14 minutos da primeira parte, Garrocho colocou o marcador em 2-0 favorável ao Sintrense, tendo José Luís certas culpas no primeiro tento.

Recomeçado o jogo, os casapianos entraram com a melhor disposição, e dominaram quase até final. Contudo, apenas conseguiram reduzir a diferença para 2-1, com um tento marcado pelo interior direito Covas, aos 12 minutos.

O Sintrense nesta segunda parte, limitou-se a jogar em contra-ataques, alguns dos quais obrigaram a defesa adversária a empregar-se a fundo.

Os casapianos ficaram, no entanto, a dever a derrota à sua linha de avançados, habilidosos

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

ZONA SUL

Resultados

Sintrense-Casa Pia	2-1 (1-2)
Olhanense-«Os Leões»	2-1 (1-2)
Torriense-Luso	1-3 (3-6)
Oriental-C. Piedade	1-0 (2-1)
Almada-Alhandra	1-1 (0-5)
Desp. Beja-Seixal	0-1 (1-4)
Atlético-Portimonense	5-2 (2-5)

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO	23	18	2	3	77	23
Almada	23	12	4	7	34	38
Torriense	23	11	4	8	34	36
Alhandra	23	10	5	8	34	35
Portimonense	23	11	2	10	52	38
Sintrense	23	9	5	9	36	24
Olhanense	23	9	4	10	27	36
Oriental	23	9	3	11	24	29
C. Piedade	23	9	3	11	30	38
Seixal	23	10	1	12	31	44
Luso	23	8	4	11	37	20
«Os Leões»	23	7	5	11	28	40
Casa Pia	23	6	6	11	33	35
Beja	23	5	6	12	28	53

Factos salientes

As vitórias do Luso e do Seixal (mais a primeira) são de referir, por respeitarem a equipas visitantes. A coincidência de as três derrotas (do Sintrense, do Olhanense e do Atlético) que se verificaram terem constituído «devolução» dos resultados da 1.ª volta. A manutenção dos três últimos (todos perderam ontem) nos três últimos lugares. A posição das equipas da A. F. L. — quatro entre as seis primeiras.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros respeitantes à 24.ª jornada: Atlético-Sintrense (2-0), Seixal-Almada (0-1), Alhandra-Oriental (2-0), «Os Leões»-Casa Pia (1-1), Portimonense-Desp. Beja (3-1), Luso-Olhanense (2-3) e C. Piedade-Torriense (0-1).

ZONA NORTE • ZONA NORTE

MAIS UM PASSO DO BOAVISTA

O Boavista esforça-se por fugir à descida de Divisão, e ontem, no seu campo, contra o Famalicão, deu mais um passo em frente para o êxito das suas pretensões.

Toda a primeira parte do encontro foi jogada praticamente com o Boavista ao ataque, perdendo algumas boas ocasiões de golo por imperícia dos seus avançados e, outras vezes, por decidida acção do adversário. Este também não deixou de criar graves problemas à defesa da casa, chegando a desperdiçar um «penalty».

O aspecto do segundo tempo foi o mesmo do primeiro tempo, mas o golo só surgiu aos 26 minutos, depois de muitos ataques dos locais, com algumas flagrantes perdas e de rápidos contra-ataques dos visitantes. Muito coustou obter este golo, mas já o segundo foi mais rápido, dois minutos depois, dando maior verdade ao resultado.

VENCEDOR CERTO EM TOMAR

A história do jogo União de Tomar-Marinhense é simples, resumindo-se a muito pouco. Domínio nítido dos locais, em todo o jogo, encontrando, porém, dificuldades em ultrapassar o reduto defensivo dos visitantes, que, por sua vez, não deixaram de assediá-las as redes

contrárias, criando, até, num ou noutro lance, oportunidades perigosas. Apesar do muito jogo de ataque que os da casa tiveram, só um golo marcaram no primeiro tempo, alcançando mais dois na fase complementar, o que se ajustou mais à realidade quanto ao desenrolar do encontro.

A SURPRESA DA ZONA NORTE

Grande surpresa o resultado do jogo Penafiel-Salgueiros. Quem diria que o grupo portuense iria vencer por margem tão folgada?

O jogo, apreciado por grande assistência, foi pleno de interesse, pelo apego posto na luta por ambos os conjuntos. Foi jogado em toada veloz e de ataques contínuos por ambos os grupos. As ocasiões de golo sucederam-se numa e noutra baliza e, ao intervalo, com as equipas sem golos, podia dizer-se que o resultado estava errado apenas por não ter funcionado o marcador. E com um pouco de boa vontade, também se poderia dizer que aos locais não ficaria mal estarem a vencer por uma largem mínima, pois tiveram uma ou outra perda mais flagrante.

O guarda-linha local facilitou, porém, o primeiro golo dos visitantes, aos 14 minutos do segundo tempo e isso animou-os a façanha maior, enquanto que enervava os da casa. Resultado: outro golo em breve tempo e confirmação do nervosismo

com a entrada do terceiro. Mesmo assim, os penafielenses continuaram a lutar ao ataque, mas faziam-no com incerteza, possibilitando uma defesa acertada aos visitantes.

ARRANCADA COM DIFICULDADE A VITÓRIA DA SANJOANENSE

O guia da Zona, a Sanjoanense, viu-se e desejou-se para vencer, no seu terreno, o União de Lamas. Atacou constantemente, mas os visitantes, decididos e autoritários a defender, faziam gorar as muitas ocasiões que os donos do terreno iam criando. E para se ver o que foram essas dificuldades, anote-se que só aos 42 minutos do segundo tempo a Sanjoanense alcançou o precioso golo da vitória. Até então, perdeu ocasiões em série, na maioria dos casos por acertada colocação dos defesas visitantes. Vitória certa pois, mas falsa nos números, que deviam ser mais elevados.

VITÓRIA CERTA EM PENICHE

Os quatro golos do Peniche e os dois da Ovarense ilustram bem o que foi o encontro disputado por ambos. Mais jogo, mais ataque, mais oportunidades dos locais e

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

O rãguebi português (juniores e seniores) vitorioso em Espanha

Pela primeira vez, a selecção nacional vence a Espanha! Ao fim de cinco embates, Portugal consegue derrotar os espanhóis e logo num encontro de larga repercussão internacional, pois conta para a Taça das Nações em rãguebi. Agora teremos de defrontar a Bélgica, no próximo mês de Maio. Podemos ter esperança de ganhar o nosso grupo, dado que os belgas não são, tanto quanto sabemos, mais fortes que os espanhóis.

Este encontro teve, ainda, a virtude de revelar um novo valor na modalidade: Luís Lince, que, em estreia internacional, se saiu muito bem no difícil lugar de médio de abertura. No entanto, foi ao excelente conjunto demonstrado que a nossa equipa exibiu que se ficou a dever a brilhante acção. Estão, portanto, de parabéns, o seleccionador e treinador da equipa de se-

niores por terem conseguido extirpar do «quinze» o individualismo que tão pernicioso tem sido em jogos anteriores.

O bloco de avançados era forte, homogéneo e comandado por um jogador astucioso e experiente, e tanto no ataque como na defesa esteve em evidência, assim como o defesa Pedro Lince. Matos Chaves, Luís Lince e Quim Pereira foram os homens mais em evidência no «quinze» vencedor, que formou: Pedro Lince; Nobre, Cunha Reis, Matos Chaves e Quádrilo; Luís Lince e Begonha (cap.); Quim Pereira, Cabrita e Ponte; Bruno e Castro Pereira; Miranda, Borges e Tomás Mayer. Marcaram Luís Lince, 3 pontos de pontapé de ressalto, e Quádrilo, 6 pontos em dois ensaios, tendo os pontos sido obtidos todos na primeira parte.

Brilhante estreia dos juniores

Com um único campeonato de rãguebi de 15 na categoria, os nossos juniores pareciam condenados ao malogro frente a uma selecção de um país onde os juniores jogam rãguebi de 15 há mais de cinco anos. Todavia, a desvantagem parecia-nos diminuída, dada a real capacidade técnica da maioria dos nossos representantes.

O seleccionador, muito assisadamente, para eliminar possíveis desentendimentos tácticos, fez a selecção à base da melhor equipa, deixando fora alguns elementos melhores em determinados lugares, mas menos afeitos aos companheiros.

Assim, os treze juniores do C.D. U.L., reforçados por Patrício Alvares (Benfica) e Araújo (Belenenses), formaram um «quinze» bem estruturado. Daí o poderem exibir um jogo de conjunto e uma coordenação de movimentos que estiveram na base do triunfo alcançado, que só pecou por escassez. Eis os nomes dos juniores que na sua estreia internacional averbaram uma vitória, fora de casa:

António Belo; Nascimento, Chico Guedes, Luís Guedes e Vicente; Salgado e Lucena; Patrício Alvares, Nuno Mayer (cap.) e Araújo; Couto e Barros Couto; Diógenes, Correia Pereira e Burnay Belo.

António Belo marcou os pontos de Portugal, sendo este o Nascimento os mais em evidência, num «quinze» que produziu extraordinária exibição.

Num jogo repetido por fantástica decisão da Federação Portuguesa de Rãguebi, os juvenis do Benfica bateram a Académica por 24-3, com 12 pontos em cada meio tempo, obtendo a mais elevada diferença na marcação da competição.

A Académica, embora consentindo um empate, 3-3 frente ao C.D. U.L., é finalista do «Nacional» da 1.ª Divisão.

FLY-HALF



Uma fase do encontro de juvenis Benfica-Sporting, com um avançado benfiquista a rematar

DESPIQUE ARDOROSO ENTRE JUVENIS DO BENFICA E DO SPORTING

Mais uma vez os velhos rivais se encontraram numa final, esta na categoria de juvenis, tendo por cenário o Estádio do Restelo, que, sem ter registado uma enchente, reuniu a presença de muitos adeptos, que emprestaram ao jogo grande animação.

A expectativa que rodeou a partida residia principalmente no apuramento de uma demonstração de supremacia, pois as turmas tinham sido invencíveis ao longo do torneio regional, e ainda porque, sendo os «leões» os vencedores, garantiram a posse definitiva do troféu instituído pela A. F. L., pois já contavam duas vitórias consecutivas.

O empate a um golo diz bem das dificuldades que os sistemas atacantes tiveram em ultrapassar as extremas defesas, entre as quais os guarda-redes se creditaram de boas exhibições.

O Benfica, que dominou durante largo período, demonstrando melhor preparação física, não soube aproveitar as ocasiões criadas, cabendo as culpas do malogro aos seus dianteiros Olegário, Delfim e Julio, umas vezes por morosidade outras por manifesta falta de sorte.

Com a obtenção do golo, logo nos primeiros minutos da partida, os «encarnados» terão por certo pensado, mercê da sua superioridade, em vitória ampla, mas com o decorrer do jogo, aos poucos, o Sporting foi contrabalançando a feição adversa que lhe era imposta, e, perto do intervalo, esteve à beira de igualar, valendo, na altura, o guarda, que arrojadamente se lançou aos pés de Veiga.

No segundo tempo, os «leões» deram maior réplica e daí a melhor factura de jogo, com alternâncias de domínio, cabendo áqueles o ensejo de igualar, por intermédio de Pedro, na sequência de bom lance.

Esta final pareceu-nos inferior a outras efectuadas, mesmo tendo em atenção que se trata de jovens iniciados na modalidade. Teve, no entanto, a virtude de ser jogada com apuro desportivo, merecendo, portanto, louvores todos os intervenientes.

Terão de se encontrar, novamente, de novo pairando a incerteza quanto ao vencedor.

Duque, Passos, Armando Veiga e Marcelino, na equipa do Sporting, e Nuno, Armando, Tomás, Julião, Vieira, Olegário e Delfim, do Benfica, merecem referência especial.

A arbitragem de Maximino Afonso pecou por excesso de autoridade, esquecendo-se que os jovens iniciados precisam mais de ensinamentos do que de atitudes demasiadamente severas e para mais injustificadas.

MARIO REIS

Manuel Correia (F. C. Porto)

CICLISMO

um campeão amador de promissor futuro

Concluiu-se, ontem, o primeiro campeonato nacional desta época — o de amadores de 2.ª.

F. C. Porto, Benfica, Académico, Sangalhos, Sporting e Atlético, foram os clubes representados, mas os corredores dos primeiros foram, praticamente, os únicos animadores das duas provas, com especial realce para Manuel Correia (Porto) e Américo Silva (Benfica). O primeiro ganhou a prova em linha e conquistou o título de campeão, e o benfiquista triunfou no contra-relógio, classificando-se em 2.º lugar no campeonato.

Em ambas as corridas, um e outro foram figuras centrais. Na prova de sábado, a equipa benfiquista, durante os primeiros 20 quilómetros, esteve activa, ao procurar, em sucessivos estídes, desgastar os adversários, mas foi no Cabeço da Rosa que o pelotão veio a desmembrar-se. O andamento continuou, depois, a ser vivo e daí resultou que a grande maioria dos «descolados», alguns devido a avarias, não mais vieram a recuperar.

O título assenta perfeitamente em Manuel Correia, um jovem que, para além das faculdades naturais

GOLFE

Francisco Mantero ganhou a taça «Katya de Andrade»

Ainda não se extinguíram os ecos do êxito da «Semana Internacional» e já outro animado fim de semana se registou no magnífico campo do Clube de Golfe do Estoril, desta vez por motivo de um torneio já tradicional no calendário daquele clube — a Taça «Katya de Andrade», disputada em «Stableford-bogey», em duas voltas.

Participaram na prova 44 jogadores, sendo a classificação dos primeiros, a seguinte: 1.º, Francisco Mantero, 70 pontos (37+33); 2.º, A. Carmona Santos, 64 (30+34); 3.º, Manuel Brito e Cunha, 62 (30+32); 4.º, Maria Cristina Lambert, 61 (29+32); 5.º, Pedro Mantero, 61 (29+32); 6.º, Jorge Figueiredo, 61 (30+31); 7.º, Hugo O'Neill, 61 (34+27); 8.º, José Maria E. Santo Silva, 60 (29+31); 9.º, Rodrigo Vilar, 59 (31+28); 10.º, Helen Bowen, 58 (29+29).

OPORTUNO COMENTÁRIO DE «A MARCA»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

exemplo partindo-se do princípio que o Partizan é eliminado, hipótese arriscada, tenham sido considerados na questão. Já o disse que parece haver da parte da U. E. F. A. uma paixão por Bruxelas, dado que, sempre que podem, indicam a cidade como sede de qualquer final. Julgávamos que depois do fiasco desportivo e financeiro da final da Taça dos Vencedores de Taças, de 1964, no estádio Heysel, ante dois mil espectadores, a capital belga havia sido riscada do mapa das finais. Mas não; os da U. E. F. A. estão, segundo parece, dispostos a que passemos por Bruxelas todos os anos com qualquer pretexto.

Se em troca se dicesse sem indicação portuguesa e só por atracção ou apoio da bilheteira a dividir, então há que insistir uma vez mais que a U. E. F. A. pisa os caminhos normais do empresário de um grande circo futebolístico.

A terminar, António Valência escreveu:

«Não sei até que ponto Lisboa renunciou ou perdeu uma final. Pelo que possa haver da última hipótese, envia-se aos lisboetas o testemunho de adesão e simpatia, porque, efectivamente, é propício endereçá-los aos que perdem. No dia seguinte da derrota do Benfica, uma pena proeminente do país vizinho, a de Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», resumia uma atitude de modo invejável, dizendo que no futebol havia que «ganhar com humildade e perder com resignação». A nobreza impetuosa sempre a colocar-se junto dela, caia como caía a moeda da sorte e gire como gire a roda da fortuna, «coterrânea de fama», segundo lhe chamava Quevedo».

TÊNIS

O Clube de Ténis do Estoril registou nova vitória na Taça «Dunlop»

A quinta edição do torneio da Taça «Dunlop», cuja conclusão a prolongada invernia retardou, por mais duma vez, está, finalmente, terminada.

Jogou-se nos «courts» do Estádio Nacional o derradeiro encontro com aspectos de final, pois tanto o Clube de Ténis do Estoril, como o Clube Internacional de Ténis, contavam já uma derrota e a eliminação, segundo o regulamento, é inevitável ao 2.º desaire.

Os estorilistas averbaram novo e difícil triunfo, como a marca de 3-2 deixa adivinhar.

Eis os resultados parciais:

Alvaro Barreto (Estoril) venceu Ramalho Rosa (C. I. T.) por 6-1 e 6-2; John Donney (Estoril) perdeu com Caley Serra (C. I. T.) por 4-6 e 3-6; Maria do Carmo Pinheiro-Carlos Garnel (Estoril) venceram Dorothy Norton-Henrique Brandão (C. I. T.), por 6-3 e 7-5; Alvaro Barreto-Carlos Garnel (Estoril) venceram H. Brandão-Caley Serra (C. I. T.), por 6-4 e 8-6; António Capucho-Jaime Leal (Estoril) perderam com Ramalho Rosa-Nandim de Carvalho (C. I. T.), por 4-6 e 2-6.

SPORTING

(reserva)

ganhou em Viseu

No estádio do Fontelo, o Sporting Clube de Portugal apresentou a sua reserva para defrontar o Académico de Viseu.

Os «leões» venceram, por 2-1.

CONTE-NOS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

rapaz. Fiz as malas e voltei para casa.

— E depois?

— O meu pai obrigou-me a fazer outra vez o caminho de um mês antes. Tinha eu 15 anos... Mudei muito. Era envergonhadíssimo, sabe! Dava uma libra para pagar qualquer coisa, entregavam-me troco de meia libra, e eu calado.

— Conte, conte!

— Mas, mudei muito. Antigamente chegava à véspera do jogo e fazia um dia completo de sono. A pensar no diabo do jogo, claro...

— E hoje?

— Ora, nem penso nisso.

— Vive sozinho?

— Não, tenho um apartamento com um calega das reservas.

— Dão-se bem?

— Na calma. O pior é a equipa.

— A sério?

— Sério. É tudo casado. Aca-

COISAS, GEORGE BEST

bam os jogos e fico empenado.

— Como é essa coisa do cabelo? É dos fatos?

— Ah... Já esperava a pergunta! Acho que tudo vem de eu ser tímido. É uma reacção.

— Posso esquecer?

— Pode, pode!

— Que faz quando não está a treinar ou a jogar?

— Jogo bilhar ou «bowlings».

Vou duas vezes por semana ao cinema. Leio pouco: histórias aos quadradinhos, policiais.

— Fuma?

— Não. Nem bebo. Bem, uma vez por outra sou uma «imperial». Mas tenho de ter cuidado. Não logo dizer ao sr. Busby que estive nos copos.

— Como o reage dentro do campo?

— Com a cabeça e com os pés. E com os pulmões. E com a assistência. E com os outros jogadores.

— Calma, acabou! Quer saber uma coisa? O público não se apercebe disso — mas dentro do campo a malta está sempre a falar.

— Conversa de encher?

— Isso queria eu. A mim costumam dizer-me que vá cortar o cabelo.

— E então?

— Não corto. O meu cabelo faz parte do cavaleiro George Best, jogador de futebol.

— Lê as críticas dos jogos?

— Sempre. Mas a maioria dos jogadores não lê. Já chegam os jogos...

— É verdade, consta que ganha muito dinheiro.

— Oscila entre 50 e 200 libras.

— Por mês?

— Não, por semana!

O autocarro buzina. Fizemos rapidamente as contas: 200 libras por semana são 16 000\$00. Total de um mês em cheio — 64 000\$00.

Bom, bom. É o Best. Nada de alarmes. Pagam-lhe a peso de ouro para jogar bem. E ele faz maravilhas, com muitas libras, muito cabelo e muito talento. Tudo isto derrotou o Benfica na Luz.



2.º golo do Vitória de Guimarães. Paulino, o seu autor, é abafado pelos colegas, enquanto Eusébio exterioriza o seu descontentamento

Esteve bem patente em Guimarães a desarticulação da máquina benfiquista

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

campeões nacionais veio a proporcionar aos vitorianos uma superioridade tão manifesta como inesperada, no primeiro período da contenda.

Embora sem atingirem a exibição valiosa, os minhotos criaram situações contínuas de muito perigo — duas concretizadas em golos e outras a darem a sensação errada, a público mal colocado, de que tinham atingido finalidades idênticas.

Não surpreenderia, portanto, se o marcador tivesse atingido margem mais expressiva no final da primeira parte.

Era surpreendente (e alarmante até) a fragilidade demonstrada por todos os sectores «encarnados». Atabalhoamento na defesa; descompensação a meio-campo; e fragilidade no dianteiro.

Se é certo que Moraes e Peres — a dominarem muito bem a meio do terreno e a fornecerem aos colegas da frente jogo jogável — se é certo também que o sector defensivo dos minhotos se comportou bem, a grande verdade é que o que mais impressionou, nos primeiros quarenta e cinco minutos da partida, foi a fragilidade benfiquista, já referida, e que não era lógico esperar-se de uma equipa que não podia perder o jogo. A tradicional ra-

pidez da turma «encarnada» não se viu em Guimarães, nem tão pouco os campeões mostraram aquele espírito de sacrifício que muitas vezes já lhes serviu para transformar desaires possíveis em triunfos.

Esperar uma reacção? Porque não? Se ela se impunha? Será que



Djalmá procura passar Coluna

ela se verificou? Estamos em crer que a subida dos benfiquistas foi mais fruto do retraimento, aliás natural, dos vitorianos do que pela subida de produção de jogo por banda dos forasteiros.

Mas a equipa do Benfica não soube aproveitar esse retraimento do adversário que somente lhe permitiu a posse da bola e a ocupação do meio-campo, defendido, pelos da casa, que lhe retiraram, entretanto, os espaços vazios para que Eusébio e Simões, nos seus golpes característicos e que por vezes resolvem o jogo, os pusessem em prática.

Mas não podemos esquecer que os alfacinhas teimaram e abusaram de golpes para a cabeça do seu avançado-centro, sempre bem marcado por três e mais unidades contrárias, insistindo num jogo por alto, centralizado, sem beleza e sem efeitos práticos, como se havia de verificar.

Pode alguém afirmar que o gigante Torres conseguiu dois lances, de cabeça, que poderiam ter resultado em golos e na vitória da sua equipa. Isso, contudo, não invalida o que dissemos e nem por sombras tira aos minhotos a justiça do triunfo.

Veio o primeiro golo de Eusébio e nasceu a esperança para os benfiquistas de que apesar de tudo ainda se poderia dar um volta-face.

Peres encetregava-se de passar os minutos, a tirar duvidas a quem ainda as pudessem manter.

Honra, portanto, ao vencedor, que se não deixou impressionar com o nome do adversário; e honra ao vencido, também, porque soube aceitar, sem rebuços, um resultado desairoso.

De Costa Pereira a Simões não há um só homem da equipa do Benfica que se tenha aproximado do seu verdadeiro valor.

Convém referir, uma vez mais, a forma desligada como o conjunto actuou para melhor se poder chegar a uma análise individual concreta. Assim, a guarda-redes, quase sempre bem, foi batido de maneira escandalosa no terceiro golo. Augusto Silva, que tinha sido dos melhores maus no período bom do adversário, foi dos melhores quando a sua equipa subiu. Germano não deu confiança aos seus colegas. Coluna, como Cruz, situou-se em

plano modesto, embora o ultimo, na parte final, fosse dos mais vistos. Ferreira Pinto e José Augusto não estiveram á altura dos seus nomes, não dando conta da missão. Quando foi colocado na linha dianteira afirmou-se como um dos melhores, se não o melhor atacante. Nelson, Eusébio e Torres foram sombras de si próprios. Simões foi, do princípio a fim, o melhor e o mais perigoso de todos os avançados.

Sem jogar o seu melhor, com alguns dos elementos em forma precária, o Vitória chegou mesmo assim para vencer, sem margem para

lamentos, um Benfica apático e desligado.

Os lances de bom futebol que se viram pertenceram aos visitados e isto por mérito, antes de tudo, da função de dois jogadores encarregados de organizarem e fornecerem jogo aos colegas. São eles Moraes e Peres, que merecem por isso os galões de melhores em campo. Outras figuras destacadas, em períodos in- consequentes, foram Gualter, Pinto, Mendes e Dionísio.

A arbitragem situou-se em excelente plano.

JOSÉ COELHO ALVES

O V. SETÚBAL ANDOU DEVAGAR MAS CHEGOU MAIS LONGE...

Os jogos de futebol têm, muitas vezes, flutuações mais ou menos viciadas durante a hora e meia. Esta partida Barreirense-V. de Setúbal foi, no entanto, em diversos aspectos, teimosamente igual até na monotonia.

Geralmente inferior no capítulo técnico, frequentemente censurável do ponto de vista disciplinar, caracterizou-se por claro ascendente setubalense, de flagrante superioridade em concepção e execução, que a combatividade dos barreirenses não se mostrou á altura de anular.

O ataque sadino, calmo, explorador de espaços vazios, pronto nos passes, desencadeou-se desde que o desafio principiou. A «souplesse» dos visitantes «falava» outro idioma, diferente do usado pelos visitados.

Contudo, a primeira grande ocasião de marcar coube a Ludovico, por de mais imperfeito a rematar. Essas falhas pagam-se caro, por um preço que acode ao nome de derrota.

A harmonia do entendimento vitoriano, feito de entreajuda e servido por elementos com bons pés,

dava a entender que o grupo caminhava sobre uma estrada de bom piso, ao passo que a toada dos locais, aos solavancos, parecia assente em terreno lavrado. Adiante-se que o «onze» apresentado pelo barreirense só raramente, em lampejos extremamente fugazes, satisfizesse o menos exigente.

Todavia, ao longo do período inicial, o entusiasmo e a entrega total dos «encarnados» conseguiram vico, novamente, não soube con-

excelente de abrir o activo. Ludoclair o movimento ofensivo.

E o zero a zero ao intervalo acabou por encontrar certa justificação.

No regresso dos vestiários, os barreirenses tentaram, através de um assédio em força, sem discernimento, chegar ao objectivo que se lhes escapava. Desse modo, porém, aconteceu o mais natural: o anseio dos visitados não os conduziu onde desejavam e queimou-lhes as ultimas energias.

Nessa altura, reparando que o opositor perdia faculdades e confiança, o Vitória dispôs as suas coisas no sentido de vencer a contenda. No período anterior, os sadinos haviam prescindido do flanco direito, mas, na segunda parte, alargaram a frente de ataque, promovendo a deslocação de Carlos Manuel para esse lado. A defesa local teve, pois, de acorrer a maior parcela de terreno do que até então.

Sem margem para surpresa, as infiltrações dos dianteiros de Setúbal passaram a conhecer facilidades inéditas no primeiro tempo.

Bastante mais sabedor e infinitamente mais sossegado, o grupo do Bonfim criou um lance de tento aos 15 minutos (José Maria rematou á trave) e, com velocidade, teria resolvido o assunto com maior brevidade. Os sagazes sadinos proporcionavam a recolocação da defesa contrária e, ás tantas, generalizou-se o convencimento de que não funcionaria, em especial após uma defesa prodigiosa de Bráulio, a chute de Tomé.

Entretanto, o jogo havia-se desvalorizado, cortado, a todo o momento, pelo assinalar de «diverses». Um mau espectáculo, sem dúvida. Perto do final, o Vitória ganhou o prélio. José Maria correu com a bola e, na melhor altura, serviu Carlos Manuel. Este agradeceu a oferta, retribuindo-a com um bom golo.

Bráulio, no Barreirense, foi a figura do jogo. Quim, Augusto e Tomé, no Vitória, despertaram as atenções.

O sr. Rosa Nunes, de Faro, não esteve bem. Perdoou uma grande penalidade aos barreirenses e assinalou um fora de jogo a Ludovico quando este partira de posição legal. Além disso, permitiu o que não é permitido...

FRANCISCO CAMILO



Animada fase de ataque dos sadinos junto á defesa barreirense

contrabalançar a melhor estrutura dos adversários. Ainda por cima, o Vitória, com um dilettante, absorvido pelo prazer de jogar por jogar, comprazia-se em alardes e revia-se no espelho da sua supremacia.

Esperançado no contra-ataque, utilizado como recurso, o Barreirense voltou a perder um ensejo

As nossas estrelas



Américo (F. C. Porto), Moraes e Peres (Guimarães) e Mário João (C. U. F.)



Marçal, Gaio e Azevedo (Beira-Mar), Vicente e Cardoso (Belenenses), Rodrigo e Vitor Silva (Varzim), Jaime (F. C. do Porto), Bráulio (Barreirense), Mendes, Gualter, Pinto e Dionísio (Guimarães), Ferreira Pinto, Simões, Augusto Silva e José Augusto (Benfica), Moraes e Figueiredo (Sporting), Rocha (Académica), José Maria, Medeiros e Durand (C. U. F.).



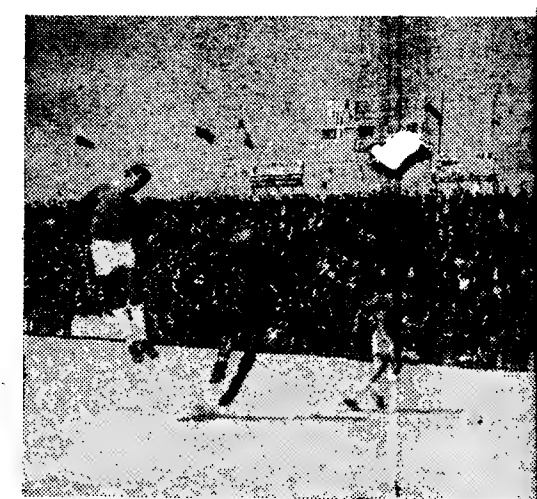
Garcia e Brandão (Beira-Mar), Adelino, Quaresma e José Pereira (Belenenses), Quim, Augusto e Tomé (Setúbal), Daniel e Paulino (Guimarães), Costa Pereira, Cruz e Torres (Benfica), Carlitos (Sporting), Gervásio e Ernesto (Académica), Mitó e Lima (Lusitano), Fernando, Espírito Santo e Vieira Dias (C. U. F.).

Resultado para o

Embora acetével — dentro de certa medida — como prémio para o acerto com que a defensiva benenense actuou ao longo de toda a partida, a igualdade verificada no termo do jogo de Aveiro é um resultado lisonjeiro para a turma lisboeta.

Na verdade, os beira-marenses exibiram-se em plano de nítida superioridade, conquanto não tenham jogado bem. E durante toda a primeira parte, em que o marcador não funcionou, os aveirenses podiam, sem favor, ter conseguido dois

ou mesmo três. A turma benenense, pela ideia de cou na conduta ofensiva, ta de sorte, não brilhou. Na primeira parte, em que o marcador não funcionou, os aveirenses podiam, sem favor, ter conseguido dois



Jogada ofensiva do Beira-Mar

o Belenense preocupado, mo reduzido. 2.º masiado liso Belém.

Após o regresso a gramam mar num «diverses» Pedro, m redes contr forma evidente apontado co Este insuo mo dos avei

NO

De abalad Mar, o Spor na sua baga nos para se gica entrada rou, pois, q lances se n algo defensiv tantes. Dize porque a zo pa bracearen composta de primeira par tos que, em e em multipl vantando un

TAQ

FUNCHAL Portugal (o jogo da pri ram-se ontem pas do Mar O Estádio assistência e ainda que nã ação.

Os cabo-ve empre com os madeiren conjunto e o bem revelara de remate.

Interesse, pr as equipas f to mais vivo Nesse aspect Jenses denun em relação a de, ao qual se de formar co do, embora maior impeto Na primeir inquistou a ois de hava cia global, a ma maior ob

tado lisonjeiro para o Belenenses

ou mesmo três golos sem causar espanto a quem assistiu ao prélio. A turma local, sempre norteada pela ideia do ataque, somente pecou na concretização das suas muitas ofensivas, umas vezes por falta de sorte, outras mercê da actualização brilhante e esgotante de Vicente e Quaresma, no permanente apoio prestado a José Pereira — um guarda-redes que surgiu numas quantas defesas de muita classe, a provar a sua boa forma actual.

Na primeira metade do desafio,

tado que, então, o Belenenses teve o seu melhor período, embora nunca haja sido perigoso, salvo em dois lances — um, aos 16 minutos, em que Lobo foi precipitado, quando tinha a baliza á sua mercê; e um outro, aos 32 minutos, em que Teodoro se isolou e rematou fora do alcance de Pais, passando, no entanto, a bola a rasar o poste.

O Beira-Mar, passada essa fase de supremacia dos lisboetas, voltou a comandar as operações, até que logrou a igualdade com toda a naturalidade.

Depois, desfrutou de ampla vantagem territorial, só por falta de sorte não venceu.

Embora Manuel Lousada tenha sido mal ajudado pelos auxiliares, a arbitragem esteve á altura do jogo. Negou — bem — ao Beira-Mar um «penalty», pois a mão de Quaresma foi casual.

ANTÓNIO LEOPOLDO



A defesa do Varzim em acção

Na Póvoa de Varzim bom tempo e bom jogo

A expectativa, que antecedeu o jogo Varzim-F. C. Porto, justificou, plenamente, o interesse criado á sua volta.

Bom futebol — do melhor — foi o praticado pelos antagonistas, que proporcionaram um espectáculo emotivo.

Os lances, de boa contextura, sucediam-se ora num campo, ora no outro, e a numerosa assistência teve motivos para se mostrar sempre aliciada.

Sem vento, e com sol abrasador, as equipas puderam movimentar-se sem entraves e exhibir o seu melhor, dando tudo o que podem e sabem.

Assim, a primeira parte foi preta de bons lances e de futebol repleto de maturidade.

Quer o Varzim, quer o F. C. do Porto, bem organizados no ataque e com dispositivos defensivos difíceis de ultrapassar, justificaram o empate da primeira parte, pois foi idêntica a acutilância das linhas frontais, embora os locais tivessem desfrutado de maior número de oportunidades de golo, que o guarda-redes português conseguiu eliminar com algumas portentosas defesas, sobretudo a um traço de pontapé que Rodrigo, á meia-volta, disparou veloz sobre a baliza adversária, e ainda a uma infiltração de Nunes Pinto, a finalizar com um remate que a toda a gente deu a sensação de golo.

A infelicidade do F. C. Porto surgiu no recomeço, quando Vítor Silva, numa jogada que é muito do seu estilo, passou dois adversários e atirou inesperadamente sobre a baliza de Américo, batendo a bola no poste e ressaltando para as malhas.

Os locais, moralizados com o feito, lançaram-se velozmente sobre o campo portuense. Mas os visitantes, apesar de surpreendidos, não esmoreceram e passaram á ofensiva, em verdadeira fúria. Aproximaram-se, desse modo, várias vezes, do campo varzimista, nomeadamente por intermédio de Jaime, que esteve em tarde de boa inspiração. Mas a segura defesa poveira eliminou todas as investidas.

Por sua vez, o Varzim respondeu no mesmo tom, e quando o final do jogo foi assinalado não se haviam registado mais golos.

A fechar o desafio, viu-se o Varzim a «queimar» tempo e o F. C. Porto, precipitadamente, á procura do empate.

A vitória dos poveiros é justa e beneficia o grupo que, em toda a partida, se mostrou melhor organizado, quer no ataque, quer na defesa.

O F. C. Porto, muito trabalhador e de movimentos bem construídos, saiu derrotado porque a linha dianteira foi inoperante e não se ajusta á linha da retaguarda que possui. Atira muitas vezes ao golo, de longe ou de perto, mas sem tom nem som.

A arbitragem do categorizado Joaquim Campos foi excelente, bem ajudado pelos colaboradores e também pela irrepreensível disciplina dos jogadores.

AMÉRICO GRAÇA



Após mais uma interrupção — que se prevê tenha sido a penúltima — retomou ontem a sua carreira o campeonato nacional da I Divisão, para nos dar a 23.ª jornada, cujos resultados relembramos:

Sporting-Académica	5-2 (2-1)
V. Guimarães-Benfica	3-2 (2-4)
Beira-Mar-Belenenses	1-1 (0-1)
Varzim-F. C. Porto	1-0 (0-3)
Leixões-Braga	1-0 (1-1)
Barcelense-V. Setúbal	0-1 (0-2)
Lusitano-C. U. F.	1-3 (2-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Factos salientes

- O retorno do Sporting ao comando da classificação é, sem dúvida, o facto mais de salientar — facto que tornou por de mais episódica a passagem do Benfica pelo primeiro lugar. Faltam, no entanto, três jornadas e... tudo é possível.
- A evidência em que estiveram os dois mais cotados clubes da Associação de Setúbal — únicos vencedores, da jornada, no terreno do adversário.
- O predomínio dos resultados nivelados é, também, de realçar: quatro resultados tangenciais (três pela marca de 1-0) e um empate.
- O «escalamento» verificado na zona perigosa, pois o Leixões deixou de ser «menos último». Talvez, tenha «alcancado» ontem a sua permanência entre os maiores...
- A vitória do Varzim, depois de perdido o encanto da invencibilidade em casa, pode constituir o resultado mais surpreendente da jornada.
- A escassez de alterações na ordenação das equipas não pode passar despercebida. Apenas duas permutas: o Sporting passou de 2.ª a 1.ª, por troca com o Benfica; o Varzim subiu de 8.ª para 7.ª, na melhor reciprocidade com a Académica.
- Ficaram disputados 161 jogos, com 84 vitórias de visitados, 38 de visitantes e 39 empates. O total de golos marcados subiu para 536, sendo 341 dos que jogaram em casa e 195 dos que actuaram fora. A média de golos por jornada cifrou-se em 23,3.

da ofensiva do Beira-Mar

AR
GE...

ivo. Ludo-
ivo.

Intervalo aca-
justifica-
os, os bar-
rés de um
scernimen-
que se lhes
rem, acon-
seio dos
onde des-
as ultimas

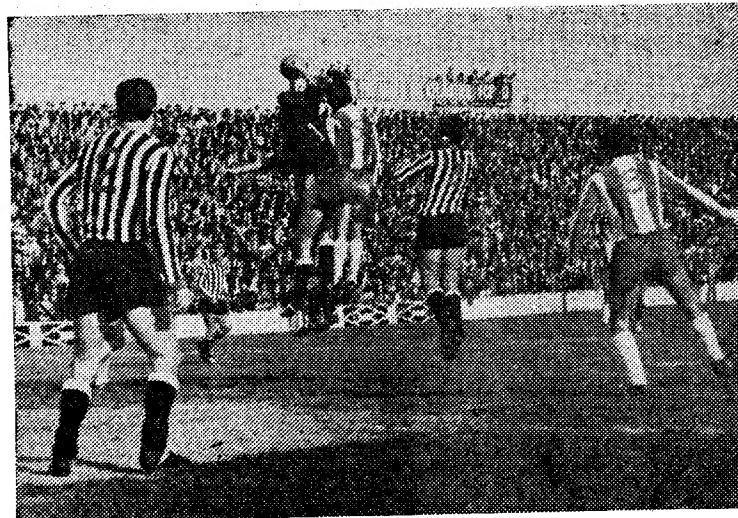
do que o
des e con-
s suas coi-
er a con-
por, o sa-
do do flanco
parte, alar-
que, promo-
Carlos Ma-
defesa local
maior par-
até então,
surpresa, as
de Setu-
er facilita-
o tempo.

e infinita-
o grupo do
de tento ao
rematou á
e, teria re-
maior bre-
nos propor-
da defesa
generalizou-
le que não
após uma
Bráulio, a

avia-se des-
o todo o mo-
de «divers»
sem dúvida,
ória ganhou
revelaram
revelaram a
revelaram a
revelaram a

se, foi a fi-
agusto e To-
ertaram as

e Faro, não
uma grande
e assis-
a Ludovico
posição le-
o que não
CAMILLO



Intervenção a soco do guarda-redes do Varzim

NO ENCONTRO DE LEIXÕES apenas muita parra...

Deabalada até ao Estádio do Mar, o Sporting de Braga trazia na sua bagagem instruções e planos para se opor á natural e lógica entrada do Leixões. Não admirou, pois, que desde os primeiros lances se notasse uma tendência algo defensiva, por parte dos visitantes. Dizemos algo defensiva, porque a zona reforçada da equipa bracarense foi a linha média composta durante quase toda a primeira parte, por quatro elementos que, em constante mobilidade e em multiplas «dobras», foram levantando um dique ás avançadas

contrárias. E mais se cimentou o sistema a partir do unico golo do desafio, para evitar que as suas redes fossem de novo tocadas.

E que a partir do golo — houve nada mais nada menos que cinco remates dos dianteiros locais nesse lance, remates que encontraram sempre um jogador contrário no caminho, antes de Pereira fazer o golo — os bracarenses viram-se as-

saltados por contínuos e cada vez mais rápidas investidas dos matosinhenses. Por isso, com aquele sistema, puderam mostrar que a lição estava bem estudada. O tempo ia passando e os locais viram-se na necessidade de procurarem os flancos. Contudo, os visitantes opunham-lhes sempre um jogador «solto» que, em perfeita entreajuda dobrava o companheiro batido. A brecha que os da casa tanto procuravam não aparecia e, quando conseguiam atingir a área contrária, entre os postes estava um guarda-redes atento, seguro e, vamos lá, com uma certa dose de sorte. Dois remates, contudo, para a baliza bracarense, encontraram

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

TAÇA DE PORTUGAL • O MARÍTIMO VENCEU O MINDELENSE

FUNCHAL, 28 — Para a Taça de Portugal (oitavos-de-final), e em jogo da primeira mão, defrontaram-se ontem, nesta cidade, as equipas do Marítimo e do Mindelense. O Estádio dos Barreiros reuniu assistência em numero apreciável, ainda que não tenha esgotado a locação.

Os cabo-verdianos bateram-se sempre com animo e energia, mas os madeirenses exhibiram melhor conjunto e os seus dianteiros também revelaram melhor capacidade de remate.

O encontro teve fases de certo interesse, principalmente quando as equipas imprimiram andamento mais vivo aos lances de ataque. Nesse aspecto, também os funchalenses denunciaram supremacia em relação ao grupo de Cabo Verde, ao qual se notaram propósitos de formar conjunto certo e definido, embora em prejuizo de um maior impeto ofensivo.

Na primeira parte, o Marítimo conquistou a vantagem de 2-0, devido a haver revelado supremacia global, a qual se reflectiu numa maior objectividade nos lances

de ataque preparados, também com maior segurança, a meio do terreno.

No segundo período, já os cabo-verdianos puderam replicar em tom mais firme, tendo ambas as equipas obtido dois golos. Por parte do Marítimo, todavia, notou-se pronunciado abrandamento na qualidade do jogo ofensivo.

Os funchalenses têm de defrontar igualmente o Mindelense no seu campo, no jogo de segunda mão, gozando de franco favoritismo. No entanto, espera-se que a equipa de Cabo Verde se mostre mais resoluta e empreendedora.

Sob a direcção da equipa eborense constituída pelo árbitro Manuel Fortunato e pelos fiscais de linha Mário Vidreiro e António Nogueira, as equipas alinharam:

MARÍTIMO — Grisaleña; Nunes; Emanuel e Andrade; Jói e Eugénio; Agrelo, Angelo, Hidio, Rui e Fernando.

MINDELENSE — Armando Silva; Arlanzo, Veríssimo e João da Luz; Celso e Augusto; Djohla, Djosa, Ebraltino, David e Jica.



Remate de Manuel Duarte, do Leixões, sem êxito

«Nacional» da II Divisão

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

mas sem «poder» para se impôr á vigorosa defesa contrária.

Nos vencedores, Vitor, Garrocho, Karan e Pardal foram os melhores.

Nos vencidos, evidenciaram-se Dominguez, Santos Russo, Covas e Godinho.

Arbitragem a cargo de Salvador Garcia. Trabalho certo.

VITÓRIA DO ORIENTAL SOBRE O COVA DA PIEDADE NUMA PARTIDA PARA NÃO RECORDAR

O interregno forçado, devido á «Taça de Portugal», foi benéfico á turma do Oriental, pois preparou-se convenientemente para a fase derradeira da prova, ao passo que o seu adversário, o Cova da Piedade, esteve assoberbado com os jogos arrasantes que lhe couberam na referida «Taça», não se encontrando, pois, em condições ideais para defrontar os lisboetas, que no seu reduto costumam agitar-se.

Sucedeu que, contra o indicado, e o que nos têm demonstrado, os donos do terreno dispuseram as suas pedras num rígido 4x3x3 e, por vezes, num 4x4x2, dando ao adversário a noção de receio. Assim, os piedenses lançaram-se em corrida acelerada, ás redes de Barigana, só não marcando por imperícia dos seus dianteiros, que nos pareciam alheados e apáticos na zona de rigor.

Durante toda a primeira parte, conquanto se houvessem registado períodos de domínio aparente de ambas as turmas, não conseguimos lograr uma jogada com princípio meio e fim, sendo o «nulo» verificado ao intervalo o desfecho mais certo para tão insípida manifestação futebolística.

A fase complementar, que praticamente começou com a obtenção do golo do Oriental, foi recheada de lances á margem das leis, sempre sob a condescendência do juiz da partida, que a breve trecho teve de se socorrer nas expulsões de Viriato (Oriental) e Craveiro (Cova da Piedade), no intuito de sanar os animos, quando durante o jogo, e muito antes, deveria ter usado de idêntico rigor.

Em suma, jogo para não recordar, embora os pontos correspondentes ao triunfo tivessem feito descansar de vez o Oriental, no que respeita á fuga da zona perigosa.

Sobre a arbitragem de Pinto Coelho, de Faro, já nos referimos, faltando englobar, na mesma escala de valores, os seus auxiliares.

MARIO REIS

ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

resposta sempre que possível dos visitantes. No primeiro tempo só os da casa marcaram um golo e chegaram já no segundo a estar a ganhar por três bolas sem resposta, ainda que essa diferença fosse realmente injusta. Mas a coisa recompôs-se e, no final, sim, o marcador estava mais acentado com o jogo desenvolvido pelas duas equipas.

E O COVILHÁ CONTINUA A PERSEGUIÇÃO

O Covilhá não perdeu ainda as suas esperanças e, assim, não deixou fugir a oportunidade de no seu campo marcar mais pontos para a perseguição que faz á Sanjoanense. A «víctima» foi o Leça, que logo aos 7 minutos sofreu o primeiro golo, consequência do franco ataque a que se atiraram os serranos. Mas os leceiros, talvez pensando e crendo no pior que lhes podia suceder, jogaram sempre com calma e, por isso, conseguiram largos períodos de equilíbrio, criando, inúmeras vezes, perigo iminente. O apuro técnico dos da casa surgiu mais ao de cima no segundo tempo e com ele os três golos. Até determinada altura, os leceiros fizeram tremer os locais mercê de contra-ataques plenos de perigo.

VENCEU O ESPINHO APENAS PELA TANGENTE MAS COM JUSTIÇA

No Espinho-Oliveirense, houve um jogador (Bouçon), que, em

grande tarde, fez jogar bem toda a equipa espinhense. Arrastou-a em todos os sectores, de princípio a fim. Assim, a Oliveirense esteve mais remetida a defender do que a atacar. Mas aguentava-se bem, com autoridade na defesa, plena de pujança física. A partir dos 22 minutos do segundo tempo, os locais passaram a jogar com uma unidade a menos, pela saída definitiva de Ramos, magoado por Hernani. Mas nem isso quebrou a vontade dos espinhenses, sempre arrastados por Bouçon, continuando a atacar com ímpeto e fogosidade, até atingirem a vitória merecida, aos 26 minutos, com o único golo do encontro. Daí até final, o jogo endureceu bastante e essa foi até a única característica a apontar. Por que o resto manteve-se como até então, isto é, com os locais a atacarem com autoridade.

APURADOS PARA A 3.ª DIVISÃO NACIONAL:

Sacavenense, Odivelas, Bucelenses e Alverca

Terminou ontem o campeonato da 1.ª divisão da A. F. L. A jornada revestia-se de muita importância, pois sete clubes jogavam a sua cartada no apuramento para a 3.ª Divisão Nacional, mesmo levando em linha de conta que Sacavenense e Odivelas já estavam virtualmente apurados.

Os jogos de ontem, quase todos decisivos para o fim em vista, concluíram com os seguintes resultados:

Sacavenense-S. L. Olivais, 1-0; Arroios-Odivelas, 0-1; Linda-a-Velha-Bucelenses, 0-3; Alverca-Desp. dos Olivais, 4-0; Linda-a-Pastora-Loures, 2-9; Estrela da Amadora-Vilafrankense, 2-1; e Vitória de Lisboa-Estoril-Praia, 2-2.

Ficaram, assim, designados para representar Lisboa no campeonato da 3.ª Divisão Nacional:

Sacavenense, 1.º; Odivelas, 2.º; Bucelenses, 3.º e Alverca, 4.º

LEIXÕES-SP. BRAGA

(Continuação da pagina central deste suplemento)

pela frente os postes. Se é certo que uma bola embatida na madeira tanto pode resultar golo como ir para fora, visto que a distancia para um ou outro lado é idêntica, não é menos certo que quando assim acontece sempre se pensa na hipótese de golo. E a equipa do Leixões assim pensou quando o caso lhe sucedeu, pois passou a jogar com maior desorientação, como que desanimada com o sucedido.

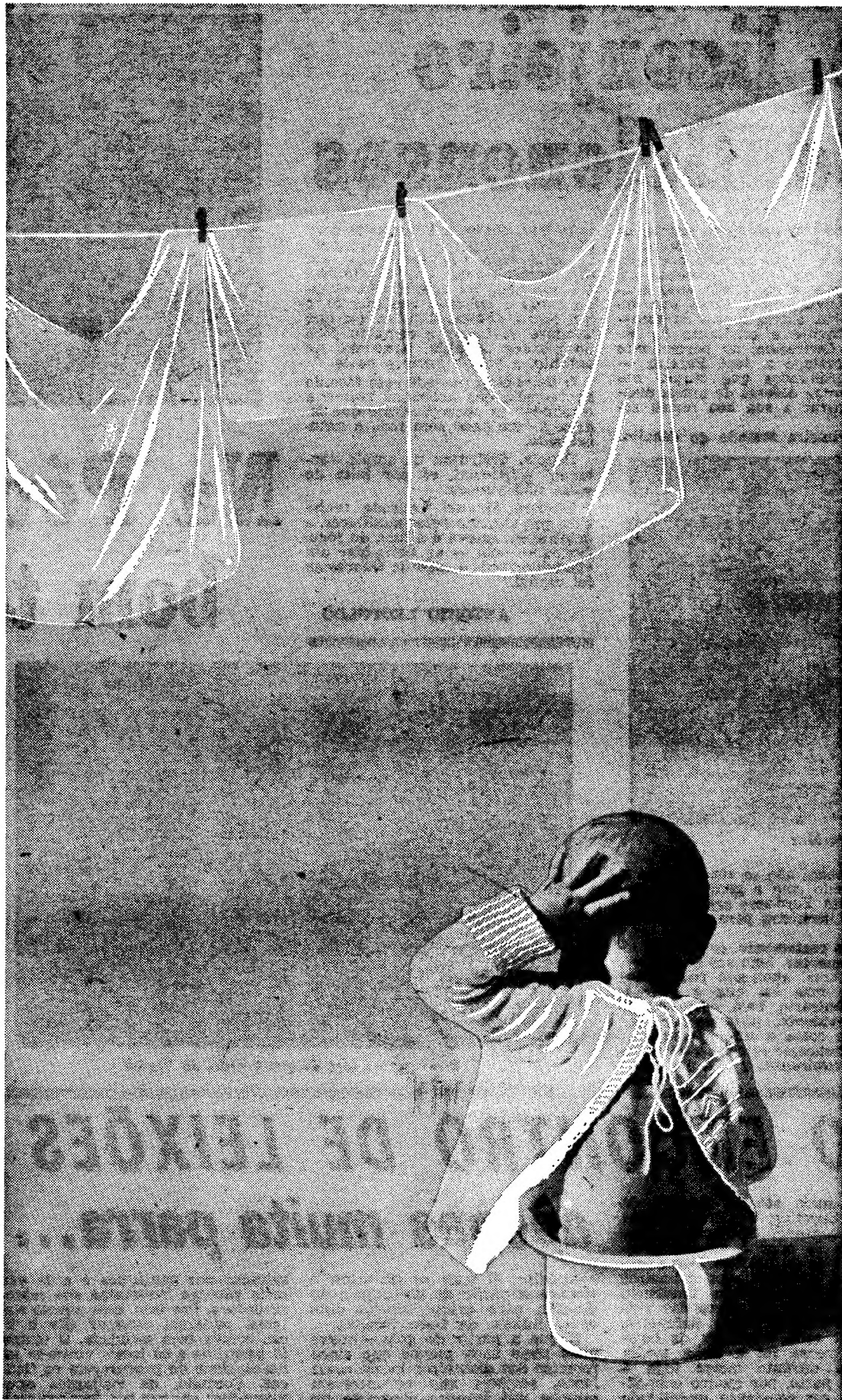
Mas no segundo tempo, com algumas pedras do seu xadrez noutras posições, o Leixões forçou a velocidade do jogo, variou-o amiudadas vezes, mas o tal «diq» dos visitantes continuou incólume.

Sempre que lhe foi possível, o Sporting de Braga atacou com perigo, vendo-se apenas em dificuldade para bater com resultados práticos a defesa contrária, sem duvida o sector mais homogêneo dos locais. Aliás, ambas as defesas adoptaram um sistema muito igual — não dando ao adversário nem uma polegada de terreno. Isso obrigou, como se poderá calcular, a que os oito defesas tivessem um trabalho contínuo e esgotante, ao passo que os avançados foram a pouco e pouco decaindo tanto em intencionalidade como em rapidez.

No aspecto técnico, os jogadores visitantes situaram-se num plano mais elevado. Os locais mostraram-se mais vivos, mais codiciosos e mais variados no jogo. Qualquer das equipas pelo seu trabalho merecia outros numeros no marcador, a dos visitantes pelo menos o ponto de honra e a dos vencedores um ou dois golos mais. A vitória está, pois, certa, e o encontro, a par da falta de golos que atrás apontamos, teve mais ou menos de tudo o que se esperava em tal partida.

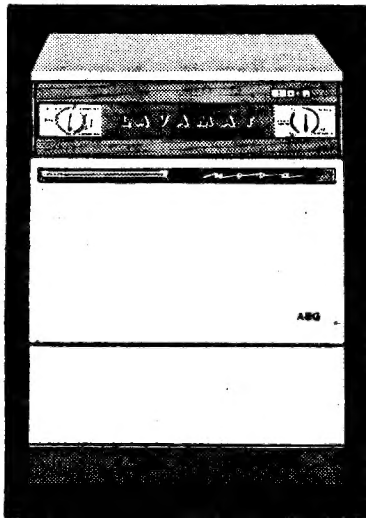
O sr. Anibal de Oliveira teve um trabalho em que misturou o bom com o mau, sem influência no resultado. A sua acção esteve prestes a ser pernicioso para o espectáculo, valendo-lhe a compostura dos jogadores.

VALLE FERNANDES



lave daí as suas mãos !

Lave daí as suas mãos, lavando aqui a sua roupa. Aonde?... Numa LAVAMAT, claro! Pois não sabe que pode aumentar o seu conforto na razão directa da sua família? Com LAVAMAT tudo é mais simples, tudo é mais fácil, tudo é mais limpo! Quase não é preciso tocar na roupa. Basta ligar e pronto. LAVAMAT faz tudo por si própria com eficiência e rapidez inigualáveis. Quando o trabalho é muito, não se mate! Lave com LAVAMAT.



belarte

AEG

Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

SPORTING-ACADÉMICA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

— daqueles que nem S. Tomé precisaria ver para crer — terem posto o Sporting na senda do triunfo, que sucessos posteriores se encarregariam de demonstrar ser justo, a despeito da exibição «leonina» deixar uma sensação de vazio que talvez um estado psicológico, por influência de afluxo nervoso, explique. O que é natural numa altura em que o campeonato flutua para o seu termo e qualquer lapso constitui erro irremediável.

A arbitragem, contudo, não ficaria confinada ao que se apontou, visto que no segundo tempo dois acontecimentos forjaram também outros motivos para aceno de debate, com realce para a posição da Académica, que reclamou contra os 4.º e 5.º golos do Sporting e de Figueiredo, ambos a provocarem no marcador 4-1 e 5-2 (25 e 34 m.).

Vem a propósito referir que muito antes (3 m.) Maló foi infeliz ao colaborar involuntariamente no 3-1, tento obtido por Figueiredo e que no limiar do «hat-trick» do excelente, na actualidade, Figueiredo, Artur Jorge conseguiu o 4-2 numa trama singela, de bom recorte técnico, diante da qual a defesa «leonina» falhou, inexplicavelmente.

Regressemos, porém, ao cerne da discórdia...

Foi precedido de «offside» o 4-1? O juiz de linha, por sinal no enfim ideal do lance, não agitou a bandeira, quando a bola foi para Figueiredo, realmente deslocado, a olhos vistos. Ficamos com a impressão de que ele, melhor situado do que nós, terá interpretado a lei ao fundamentar-se no facto de a bola ter partido de um adversário (Rui Rodrigues saltou com Lourenço). Mas terá sido assim? Se foi está certo. Caso contrário, foi erro.

E o 5-2? Maló atirou-se aos pés de Lourenço, que se internava, e a bola ficou livre sobre o relvado, enquanto o guarda-redes permanecia, no solo, inerte, e o avançado se queixava de pancada na cabeça, Figueiredo, atento ao lance, apoderou-se do esférico e enfiou-o na baliza. Os jogadores da Académica protestaram, com notória veemência, mas o sr. Mário Mendonça não os atendeu, por considerar a jogada regular e do choque ter resultado a incapacidade de Maló, que cedeu o lugar a Brassart, o suplente. Certo o julgamento? Parece-nos que sim. Tudo, aliás, se processou com grande rapidez. De resto, não é a primeira vez que se verificam golos obtidos nestas circunstâncias. Isto é, o guarda-redes magoar-se precisamente no momento capital do lance e sem que da parte do avançado haja acto lesivo e premeditado. Recordar-se que Lourenço corria em atitude reveladora de perigo, a pensar no

golo, e que Maló tentou a defesa, corajosamente, arrojando-se aos seus pés, para evitar o golo.

Muitos casos, em suma, para realçarem uma arbitragem. Que desta vez, como é frequente, não agradou a gregos, a troianos e à crítica, a despeito dos estudantes se considerarem as maiores vítimas, o que é contestado pelos lisboetas, evidentemente. Numa coisa, contudo, se não deve responsabilizar o árbitro: nas faltas de autoria de Curado, e que fundamentaram os dois «penalties».

A história do jogo limita-se, pois, a ser a história do inusitado acervo das incidências apontadas em pormenorização diferente da que é habitual, visto que não se colheram imagens doutra índole.

O embate foi típico de campeonato, com saliência para a energia e a voluntariedade em detrimento da manobra pautada harmoniosamente, segundo os canones da técnica que costumava burilar um espectáculo futebolístico. Em todo o caso, o «onze» coimbrão aproximou-se mais do padrão ideal através de uma movimentação cerzida na mobilidade rápida e envolvente. Com o tique da alegria comunicativa que lhe é sempre peculiar. Que agrada.

O Sporting equiparou-se a uma peça maciça, a sugerir força. Mas nos seus componentes — o meio-campo voltou a ser precariamente preenchido, por Pedro Gomes não possuir a rotina do lugar, de médio de apoio, e Peres estar a laborar demasiado no tardio endosso da bola, esquecendo-se de que o futebol só estima o primeiro toque e o lançamento tão oportuno como variado — verificou-se dose suficiente de animo, mesmo que a desarticulação da manobra provocasse soluções de continuidade, francamente arreliadoras.

Diante do que cada jogador realizou dois escalões podem ser formados.

No primeiro, o dos melhores, figuram Figueiredo, o autor de três golos, e avançado trabalhador, tipo coriáceo; Rocha, diligente e esca-recido; Morais, em apuro de forma e a imitar Fachetti ao integrar-se no ataque com perigo; Carlitos, pelo que fez na primeira parte; e Hilário, modelo de eficiência.

No segundo, o dos regulares, entram Gervásio, a aumentar de rendimento desde que se aventura no terreno, liberto da missão de marcar adversários; Ernesto, combativo.

Dos jogadores não mencionados, suscita reparo a descrença de Oliveira Duarte, o egoísmo de Peres; as hesitações de Alexandre Baptista; a inconstância de Rui Rodrigues num lugar que exige presença autoritária; a modéstia de Campos, Ar-

tur Jorge, Celestino, José Carlos, Lourenço (infeliz a finalizar) e de Curado.

Dos três guarda-redes, Brassart não mostrou nos onze minutos em que actuou a sua real valia. Maló e Carvalho abaixo do que lhes é normal.

A fechar: o Sporting precisa de rever vários problemas, agora que se instalou no 1.º lugar. A velocidade é uma lacuna, como também são lacunas o labor no meio-campo e a escassa produtividade de Oliveira Duarte.

F. S.



Fernando Ramos e A. Sorin, dirigentes do Sporting, felicitam Figueiredo, autor de três golos

Penumbra na actuação dos eborenses

O Lusitano de Évora — com o pensamento no jogo Leixões-Braga — e a C. U. F., — equipa serena e tranquila quanto ao futuro —, reflectiram, no seu despique em Évora, o seu natural estado de espírito: nervosismo e intranquilidade por banda dos eborenses, calma e intencionalidade «explorativa» por parte dos visitantes.

Actuando com a premente necessidade de alcançar uma vitória, resultado único, aliás, que poderia ainda transmitir-lhe esperanças, embora que fugazes, de fugir ao lugar de despromoção, o Lusitano viu as suas faculdades cerceadas pela ausência de um discernimento, necessário e capaz de resistir à ordenada manobra cufista, que soube explorar da melhor forma, a fúria nervosa e desordenada dos visitantes, a quem, não faltando vontade nem energias, feneceu, entretanto, o talento para vencer a mais eficiente e lucida organização da turma da C. U. F.

Nestas circunstâncias, não admitia contestação quando ao chegar o termo da primeira parte os visitantes estavam à frente no marcador por 2-1, com dois golos de Fernando a que respondeu Simões, com uma para o Lusitano.

Na repetição, a defesa da casa continuou a patentear muita permeabilidade aos atacantes cufistas, que, em golpes de contra-ataque, perturbaram o sector defensivo eborense, mórmente a partir dos 15 minutos, em que o gás com que os eborenses reentraram pareceu ter-se esgotado. A saída de José Pedro, aos 17 minutos, por ordem do juiz da partida, ainda insuflou — por paradoxal que pareça — uma fugaz reacção da equipa eborense, que lutou com desespero para modificar o resultado, e poderia ter atingido o seu objectivo se Vaz não tem rematado muito alto uma boa entrega de Lima, e Simões não tem visto a barra salvar um remate que levava lume. Goraram-se

estas duas soberanas oportunidades e, para terminar com um golpe decisivo, todas as esperanças lusitanistas, Madeira apontou, de forma magistral, o terceiro tento da sua equipa. Estava-se á entrada do ultimo quarto de hora e a defesa visitante, com José Maria e Mário João em plano de realce, não parecia disposta a fornecer facilidades e em contrapartida, os eborenses, reduzidos a dez unidades, cada vez patenteavam menos força e mais desalento, fenómeno aliás que o deixou de ser para se integrar no campo da normalidade, já que o desgaste nervoso havia sido apreciável.

Ao soar o apito final a diferença de dois golos separava as duas equipas, premiando com a vitória aquela que, mais tranquila e com melhor sentido da oportunidade, soube extrair, de tudo, o melhor partido.

Na turma vencedora, impressionou a segurança de José Maria, especialmente nas bolas altas de carregamento. A cobertura que lhe fizeram Medeiros, Durand e Abal-roado, foi eficaz, não sendo de menor evidência a extraordinária exibição de Mário João — o melhor em campo — que fez alarde de extraordinária garra e de grande pilar tanto na defesa como na intermédio, onde a sua acção se fez sentir com bela expressão.

Na frente, Fernando — autor de dois golos da sua equipa — e Madeira, sobressaíram dos companheiros. Boa nota mereceram ainda Espírito Santo e Vieira Dias, numa equipa, onde todos os elementos tiveram boa colaboração.

Dos vencidos, Mitó e Lima mereceram as melhores referências num conjunto que, não estando totalmente desarticulado e demonstrando, por vezes, muita força, careceu de uma mais perfeita unidade para poder levar o «caudal ao seu moinho»...

A posição da equipa na tabela — muito afiliva — e agora agravada, não era, até certo ponto, factor favorável à lucidez de manobra, mas pareceu-nos que a turma não estava mentalizada para anular essa desvantagem que poderia ter-se transformado em força impulsiva para uma arrancada espectacular neste final de campeonato em que, depois de 15 épocas consecutivas de permanência na I Divisão, onde por vezes se salientou, o Lusitano de Évora parece agora destinado a deixar.

Boa a arbitragem do sr. João Calado, de Santarém. Contudo pareceu-nos que houve excesso de autoridade na expulsão de José Pedro. A falta era punível com o livre que foi apontado e... nada mais.

CÉSAR DE CARVALHO

SORTEIOS NA F. P. F.

«Nacional» da III Divisão e Taça Nacional de Juvenis

Nas instalações da F. P. F., na Rua da Emenda, 30, 1.º, realizam-se hoje dois sorteios de competições daquele organismo: do campeonato nacional da III Divisão (às 21 e 30) e da Taça Nacional de Juvenis (às 22 e 30).

ÍDOLOS DO DESPORTO

Com muito louvável regularidade continua a publicar-se a 4.ª série da colecção «Ídolos do Desporto», de que acaba de sair o n.º 12, ressaltando ao jogador «leonino», Alexandre Baptista — como os anteriores já ocupou.

MARCADORES

Figueiredo

voltou ao 1.º lugar

Rendeu 21 tentos, média de 3 golos por desafio, a jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão.

O sportinguista Figueiredo, com três tentos marcados, foi o melhor marcador do dia, o que lhe permitiu voltar ao comando da classificação.

Também o cufista Fernando se evidenciou com a marcação de dois golos.

A actual classificação dos melhores marcadores é a seguinte:

Figueiredo (Sporting) ...	23
Eusébio (Benfica)	23
Lourenço (Sporting)	18
Djalma (Guimarães)	18
Mendes (Guimarães)	15
Ernesto (Académica)	13
Artur Jorge (Académica) ..	13

Os tentos de cada equipa

SPORTING (64) — Figueiredo (23), Lourenço (18), Peres (10), Morais (4), Oliveira Duarte (3), Ferreira Pinto (2), Dani, Osvaldo Silva, Barão e Abegoria (Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (67) — Eusébio (23), Torres (18), José Augusto (8), Simões (5), Nelson (4), Coluna (3), Pedras (2), Yauca, Raul, Mário Spt. Braga) e Daniel (Guimarães), nas próprias redes.

F. C. PORTO (37) — Manuel António (8), Amaury (7), Jaime (6), Pinto (5), Nóbrega (3), Carlos Manuel (3), Valdir 2), Bernardo da Velha, Nafial e Valdemar. GUIMARÃES (50) — Djalma (18), Mendes (15), Peres (10), Castro (3), Morais (2), Vieira e Paulino.

SETUBAL (40) — Carlos Manuel (10), Jaime Graça (8), José Maria (7), Quim (7), Tomé (3), Nelson, Armando, Cardoso, Jacinto João e Augusto.

BELENENSES (26) — Carlos Pedro (8), Teodoro (4), Adelino (3), Dique (2), Correia (2), Pezézinho, Ramos, Gaspar, Alfredo, Esteves, Lobo e Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.

VARZIM (37) — Nunes Pinto (8), Rodrigo (8), Vítor Silva (7), Rogério (3), Carmo Pais (3), Walter (2), Garcia (2), Sidónio (2), Aleixo e Salvador.

ACADÉMICA (48) — Ernesto (13), Artur Jorge (13), Campos (6), Rocha (5), Jorge Humberto (3), Crispim 3), Gervásio (3), Torres e Joaquim Jorge (Guimarães), nas próprias redes.

SPT. BRAGA (35) — Estêvão (7), Adão (7), Perrichon (6), Bino (5), Canário (4), Luciano (3), Nogueira, Coimbra e Fonseca (Barreirense), nas próprias redes.

G. D. DA C. U. F. (27) — Vasconcelos (7), Fernando (6), Madeira (5), Espírito Santo (2), Mário João (2), Torres, Medeiros, Vieira Dias, Monteiro e Eduardo.

BEIRA-MAR (30) — Gaio (8), Nartanga (6), Diego (5), Garcia (4), Miguel 2), Azevedo (2), Brandão e Abdul.

LEIXÕES (25) — Wagner (5), Esteves (5), Oliveira (4), Manuel Duarte (4), Ventura 2), Pereira (2), Bené, Duarte e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

LUSITANO (24) — Simões (9), Coró (4), Vaz (3), José Pedro (3), Cordeiro (2), Chico, Louro e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

BARREIRENSE (26) — Ludovico (8), Mascarenhas (4), Faustino (3), Rico (2), Mira (2), Fonseca 2), Azumir, Lança, Rogério, Raul e Sim-Sim (Spt. Braga), nas próprias redes.



Maló, abandona o campo, a queixar-se de lesão contraída no choque com Lourenço

Classificação do «Nacional» da I. Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	12	9	2	1	39-7	20	11	7	3	1	25-13	17	23	16	5	2	64-20	37
Benfica	12	11	—	1	42-11	22	11	5	4	2	25-16	14	23	16	4	3	67-27	36
F. C. Porto	11	8	2	1	22-7	18	12	4	4	4	15-14	12	23	12	6	5	37-21	30
V. Guimarães	12	10	—	2	35-17	20	11	2	5	4	15-24	9	23	12	5	6	50-41	29
V. Setubal	11	4	5	2	25-15	13	12	5	2	5	15-17	12	23	9	7	7	40-32	25
Belenenses	11	6	4	1	16-7	16	12	3	2	7	10-16	8	23	9	6	8	26-23	24
Varzim	11	7	3	1	24-7	17	12	1	4	7	13-27	6	23	8	7	8	37-34	23
Académica	11	4	3	4	25-17	11	12	3	4	5	23-28	10	23	7	7	9	48-45	21
Spt. Braga	11	6	4	1	24-13	16	12	1	2	9	11-38	4	23	7	6	10	35-51	20
C. U. F.	11	3	5	3	14-15	11	12	3	2	7	13-27	8	23	6	7	10	27-42	19
Beira-Mar	12	6	2	4	23-23	14	11	—	4	7	7-32	4	23	6	6	11	30-55	18
Leixões	12	4	3	5	18-12	11	11	2	1	8	7-23	5	23	6	4	13	25-35	16
Lusitano	12	2	4	6	17-24	8	11	1	2	8	7-31	4	23	3	6	14	24-55	12
Barreirense ...	12	4	2	6	17-20	10	11	1	—	10	9-35	2	23	5	2	16	26-55	12

FUTEBOL NA EUROPA

CAMPEONATOS NACIONAIS

ESPAÑA

O Atlético de Madrid de novo no comando

A contar para o campeonato nacional de futebol, registaram-se ontem os seguintes resultados:

Córdoba, 2-Espanhol, 1; Pontevedra, 1-Elche, 1; Sabadel, 3-Málaga, 2; Atlético de Madrid, 2-Las Palmas, 0; Maiorca, 3-Atlético de Bilbao, 1; Valência, 0-Saragoça, 0; Bétis, 1-Sevilha, 2; Barcelona, 2-Real Madrid, 1.

Classificação — 1.º, Atlético de Madrid, 42 pontos; 2.º, Real Madrid, 41; 3.º, Barcelona, 38; 4.º, Saragoça, 34; 5.º, Atlético de Bilbao, 32; 6.º, Pontevedra 31; 7.º, Elche 30; 8.º, Valência, 27; 9.º, Sevilha e

Córdoba, 25; 11.º, Las Palmas e Espanhol, 24; 13.º, Málaga, Sabadel e Maiorca, 23; 16.º, Bétis, 22.

FRANÇA

O Nantes — mais «leader»

Disputaram-se ontem os encontros da 29.ª jornada. Resultados: Stade Français, 1-Valenciennes, 1; Estrasburgo, 3-Angers, 0; Cannes, 1-Nîmes, 2; Nantes, 5-St. Etienne, 0; Bordéus, 0-Nice, 2; Lille, 2-Rouen, 1; Mónaco, 1-Sochaux, 1; Lyon, 1-Rennes, 2; Lens, 1-Sedan, 1.

Classificação — 1.º, Nantes, 47 pontos (29 jogos); 2.º, Bordéus, 40 (29); 3.º, Valenciennes, 40 (28); 4.º, St. Etienne, 36 (29); 5.º, Toulouse, 32 (29); 6.º, Lens, 30 (29); 7.º, Sochaux, 30 (29); 8.º, Sedan, 29 (28); 9.º, Mónaco, 29 (29); 10.º, Rennes, 28 (28); 11.º, Estrasburgo, 28 (29); 12.º, Mónaco, 27 (29); 13.º, Nîmes, 27 (29); 14.º, Nice, 25 (29); 15.º, Lille, 24 (29); 16.º, Lyon, 23 (28); 17.º, Stade Français, 23 (29); 18.º, Ruão, 22 (29); 19.º, Cannes, 18 (28); 20.º, Red Star, 16 (28).

ITÁLIA

O Inter aumentou a sua vantagem

A contar para o «Nacional» da Itália, disputaram-se ontem os encontros da 26.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

Atalanta, 1-Lanerossi, 1; Brescia, 4-Foggia, 0; Catania, 2-Sampdoria, 3; Fiorentina, 0-Juventus, 1; Inter, 2-Gagliari, 0; Roma, 3-Bolonia, 1; Spal, 2-Lazio, 0; Turim, 1-Nápoles, 1; Varese, 0-Milan, 0.

Classificação — 1.º, Inter, 0 pontos; 2.º, Nápoles, 35; 3.º, Bolonia, 34; 4.º, Milan e Juventus, 33; 6.º, Fiorentina, 31; 7.º, Roma, 29; 8.º, Lanerossi, 27; 9.º, Turim e Brescia, 25; 11.º, Lazio, 24; 12.º, Gagliari, 23; 13.º, Foggia e Atalanta, 22; 15.º, Spal, 21; 16.º, Catania e Sampdoria, 16; 18.º, Varese, 12.

AUSTRIA — O Admira continua a ser o «leader», com 29 pontos, seguido do Rapid, com 28. Ontem, o Admira venceu o Austria de Klagenfurt, por 2-0 e, pelo mesmo resultado, o Rapid bateu o Lask.

HUNGRIA — O Honved é o «leader», com 6 pontos, seguindo-se o MTK e o Vasas, com 5. Nos jogos de ontem, o Honved venceu o Osz, por 2-0; o MTK perdeu com o Diosgyoer, por 1-0, e o Vasas também venceu por 2-0 o Csepel. A Ferencváros, que tem 4 pontos, perdeu com o Gyöer, por 2-0, e o Upest, que igualmente tem 4 pontos venceu o Tatabanya, por 1-0.

SUIÇA — O Zurich, que venceu ontem o Grasshoppers por 4-1, está à frente do campeonato, com 28 pontos em 16 jogos; em 2.º, com 22 pontos em 15 jogos, vem o Servette, que ontem, no campo do Urania, venceu, por 3-2.

HOLANDA — O Ajax está em 1.º lugar, com 37 pontos, seguido do Feijenoord, com 34. Nos jogos de ontem, o Ajax venceu o Heracles por 1-0 e o Feijenoord, também por 1-0, ganhou ao DWS.

O eng. Nascimento Piedade foi o vencedor absoluto do «Rally» da Cidla

Num restaurante dos arredores, reuniram-se ontem à noite, num banquete de confraternização, os concorrentes ao «Rally» da Casa do Pessoal da Cidla.

Presidiu o sr. Francisco Casal Ribeiro, director-administrador da Cidla, tendo ocupado lugar na mesa de honra os srs. coronel Carpinteiro, da F. N. A. T.; major Enes Ferreira, comandante da P. V. T.; dr. Paiva Raposo, do A. C. P.; dr. Augusto Martins e Ricardo Gomes, directores do Arte e Sport; eng. Teixeira Queirós, presidente do conselho fiscal da Cidla; Nuno Brito e Cunha e dr. Abrantes Ribeiro, directores; dr. Tavares Bastos, arq.º Braga da Costa, presidente e vice-presidente da Casa do Pessoal.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Francisco Casal Ribeiro e dr. José Tavares, que aludiram ao significado da confraternização reinante entre o pessoal da empresa, seguindo-se a distribuição dos numerosos prémios da competição cujos primeiros classificados foram os seguintes:

Classe 1 — 1.º, Rui Rebelo de Andrade; 2.º, José Luís Barros Vasconcelos; 3.º, Jorge Felner da Costa.

Classe 2 — 1.º, D. Maria Manuela Carvalho Santos; 2.º, Álvaro C. Correia; 3.º, José Maria Falcão Trigo.

Classe 3 — 1.º, Eng.º Nascimento Piedade; 2.º, José Carpinteiro; 3.º, Fernando Bacelar.

Classe 4 — 1.º, Armando da Silva; 2.º, Aleixo Terra da Mota; 3.º, José Laje dos Reis.

Classe 5 — 1.º, António Oliveira Romero; 2.º, Artur Ribeiro da Silva; 3.º, João Ascensão.

Grande Turismo, classe 6 — 1.º,

Vasco Simas; 2.º, Leonardo Vasconcelos; 3.º, Nuno Brito e Cunha.

Grande Turismo, classe 7 — 1.º, José Magro Romão; 2.º, Francisco Casal Ribeiro; 3.º, José Castelhão Almeida.

Os dez primeiros da classificação foram os seguintes:

1.º, eng.º Nascimento Piedade (vencedor absoluto); 2.º, José Carpinteiro; 3.º, Rui Rebelo Andrade; 4.º, Fernando Bacelar; 5.º, José Luís Vasconcelos; 6.º, D. Maria Manuela Carvalho Santos; 7.º, Armando Soares da Silva; 8.º, Jorge Felner da Costa; 9.º, Álvaro Carvalho Correia; 10.º, José Magro Romão.



PORQUE SE ADMIRAM?

O presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol enviou à U. E. F. A. um telegrama, protestando contra a decisão de



mudar de Lisboa para Bruxelas a final da Taça dos Campeões Europeus. A mudança não caiu bem. E o senhor presidente reagiu.

Entretanto, num telegrama que se cruzou com aquele — vindo através de uma agência noticiosa — o dirigente espanhol, Augustin Pujol, resolveu esclarecer o caso: «Tanta admiração porque? Então não foi um «federativo» português que nos disse que uma final em Lisboa, sem o Benfica, não dava nada?»

Ora se assim foi, realmente, pergunta-se:

Porquê tanta admiração, E porquê tanto chinfrim, Se a própria Federação, Disse não, em vez de sim.

MIRANDA DEL DUERO

Os ciclistas do Sporting tiveram bom comportamento em Barcelona. Não ganharam, mas também não decepcionaram.

O jovem Leonel

Miranda chegou mesmo a ser uma grande esperança dos portugueses na difícil prova. Estava a ser no pedal o mesmo que a Madalena Iglésias foi no

Festival de Aranda del Duero.

Para nós o promissor ciclista era o Miranda del Duero. Mas depois foi-se abaixo e passou a ser El dolor del Miranda.



ARBITROS COM... CANUTO

Em que ficamos? Arbitros com diploma ou arbitros sem canudo?

Chamado a dar a sua opinião o velho Carlos Canuto — que ainda hoje é o cidadão mais formado em arbitragem — disse:

— Quem não nasceu para árbitro não o consegue... nem que seja doutor!

Sendo assim a melhor solução será procurar: arbitros, como Canuto, em vez de arbitros, com Canuto...



AMIZADE ESPANHOLA

No futebol, como na canção, os espanhóis têm-se mostrado muito amigos dos portugueses. Primeiro, foi na canção, com aqueles 5 votos, que caíram como

federativo a dizer aos espanhóis que esse hipotético jogo de desempate, em Lisboa (sem o Benfica) não dá nada!

Como afinal isto de bola e Campeões Europeus é tudo uma questão de massa, talvez a U. E. F. A. pudesse substituir, em caso de desempate, o Real ou o Inter, pelo Benfica. E, então, é que o êxito financeiro estava assegurado. Loção esgotada e televisão com cruces na boca.

opa no mel. Ai é que ficou demonstrado que eles são uns bons rapazes... um pouco tímidos até... Depois foi no futebol, dando preferência a Lisboa para o desempate (se preciso for) do desafio Real Madrid-Inter de Milão.

Oxalá não apareça, agora, nenhum

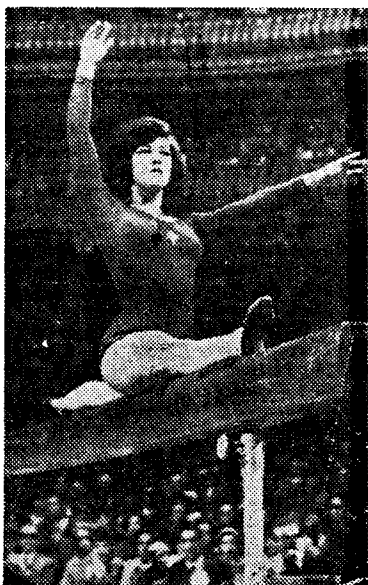
UM CASO DE TINTA

O ciclismo é uma modalidade cara. Nem todos os clubes podem praticar este desporto por falta de possibilidades financeiras. O que é preciso é tinta.

Em tempos, o Atlético chegou a tentar dedicar-se à velocidade, mas teve de desistir por falta de tinta.

Pois, agora, uma boa notícia: o Atlético vai regressar ao ciclismo subsidiado pela Robbialac. Volta a haver tinta.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA



A ginasta Ana Maria Ferraz dos Santos num exercício de trave olímpica, no decorrer do sarau do Lisboa Ginásio, efectuado no Coliseu dos Recreios com grande êxito